



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE

RAFAELA COSTA RUSSO DO VALE

**OFICINAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DO MÉTODO CANGURU EM UM
PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

Maceió
2022

RAFAELA COSTA RUSSO DO VALE

**OFICINAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DO MÉTODO CANGURU EM UM
PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

Trabalho acadêmico de conclusão de curso apresentado ao Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino na Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Seiji Aragaki

Linha de Pesquisa: Integração ensino, serviço de saúde e comunidade.

Maceió

2022

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária Responsável: Helena Cristina Pimentel do Vale CRB4 - 661

- V149o Rafaela Costa Russo do Vale.
 Oficinas como estratégia de ensino do método canguru em um projeto de extensão universitária / Rafaela Costa Russo do Vale. – 2022.
 130 f. : il.
- Orientador: Sérgio Seiji Aragaki.
 Dissertação (mestrado profissional em Ensino e Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Maceió, 2022.
- Inclui três produtos educacionais: 1- Manual técnico: Oficinas do método canguru. 2 - Vídeo: Conhecendo uma unidade neonatal. 3 - Relatório técnico: Oficinas do método canguru.
- Inclui bibliografia. Apêndices e anexos.
1. Ciências da saúde – Estudo e ensino. 2. Método canguru. 3. Oficina pedagógica – Metodologia. 4. Aprendizagem. 5. Materiais de ensino. I. Título.

CDU: 613.952:371.3



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
FACULDADE DE MEDICINA - FAMED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE**

CARTA DE ANUÊNCIA DO ORIENTADOR PÓS-DEFESA DO ORIENTANDO

Eu, SÉRGIO SEIJI ARAGAKI, na qualidade de professor orientador credenciado pelo programa de Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde - PPES, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), da orientanda RAFAELA COSTA RUSSO DO VALE, aprovo o texto da versão final do trabalho acadêmico intitulado: OFICINAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DO MÉTODO CANGURU EM UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA e dos Produtos Educacionais (PE) intitulados: “Manual Técnico para realização de Oficinas do Método Canguru”, “Vídeo: Conhecendo uma Unidade Neonatal” e “Oficinas do Método Canguru: Relatório Técnico”.

Documentos encaminhados:

- (x) Versão final do TAAC
- (x) Versão final do Produto Educacional
- (x) Cadastro do Produto Educacional no repositório EDUCAPES

<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/720019>

<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/720038>

<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/720033>

Maceió, 17 de janeiro de 2023

Documento assinado digitalmente
gov.br SERGIO SEIJI ARAGAKI
Data: 01/02/2023 10:30:57-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Sérgio Seiji Aragaki

MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE – MPES
Campus A. C. Simões - Av. Lourival Melo Mota, S/N – Tabuleiro do Martins CEP:
57072-900 - Telefone: (82) 3214-1857 – Email: mpesufal@gmail.com
<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude>

A minha família que é minha fortaleza
e meu amor e apoio incondicionais.

AGRADECIMENTOS

A Deus por tornar possível os meios de concretizar os meus sonhos.

A minha família, por sempre me incentivar a sonhar. Aos meus pais, Flávio e Dilma, que não medem esforços para guiar os meus caminhos e são meus grandes torcedores.

Aos meus amores que em casa sentiram minha ausência, mas foram os meus maiores estímulos. Meu esposo, Tairo, que sempre apoia minhas escolhas, é compreensivo e meu ouvinte. Meu filho, Rodrigo, que chegou no curso dessa trajetória e desde então me impulsiona a ser melhor, e tem o sorriso que me renova e fortalece nos momentos de fraquejo.

Ao meu irmão Lucas e à afilhada Maria Antônia, que preenchem com alegria meu caminhar.

Ao meu orientador, Sérgio Seiji Aragaki, por sua paciência, afago, incentivo, tranquilidade, dedicação e ensinamentos. Obrigada por me fazer acreditar que era possível.

A minha cunhada Maria Eugênia, a minha sogra Helena Cristina e minhas amigas Thais Ramos e Camila Melo, que foram tão especiais desde os primeiros passos na construção desse trabalho. Sempre que precisei foram incentivadoras e de valiosa inspiração e ajuda.

A minha amiga, parceira de mestrado e da vida, Harylia Ramos, que foi a primeira incentivadora nessa trajetória e se manteve presente nela de maneira terna e fundamental.

A minha banca de qualificação e defesa, as professoras Rosana Vilela, Sandra Zimpel e Jacqueline Brigagão pela disponibilidade, carinho e contribuições para aperfeiçoar os caminhos da pesquisa.

As professoras Eremita Val Rafael e Christine Gusman, pela disponibilidade e por contribuírem com apreço em seus apontamentos, em especial aos produtos.

Aos professores e funcionários do MPES pelas contribuições e acolhida nessa trajetória. E minha querida turma que mesmo nos poucos encontros presenciais nossas trocas tornaram o caminho, sem dúvida mais leve.

As discentes participantes da pesquisa, pela linda troca que tivemos.

A demais amigos e familiares que se fazem incentivadores na minha vida.

Muito obrigada!

RESUMO GERAL DO TACC

Este Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso do Mestrado Profissional de Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas é composto por um artigo, decorrente da pesquisa de mesmo título “Oficinas como estratégia de ensino do Método Canguru em um projeto de extensão universitária” e três produtos educacionais. A pesquisa tem como objetivo principal conhecer como oficinas podem contribuir para o ensino-aprendizagem sobre o Método Canguru (MC), a partir do discurso de discentes de um projeto de extensão universitária. Para o alcance desse objetivo foi desenvolvido um processo de construção, execução e avaliação de oficinas pedagógicas como proposta de ensino para o MC. Os encontros ocorreram de modo virtual e participaram quinze extensionistas dos cursos de Fisioterapia, Medicina, Enfermagem, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional. A partir da análise das informações foram construídas duas categorias analíticas: “Sentidos atribuídos ao Método Canguru e os aprendizados ocorridos durante as oficinas” e “Relevância no uso de oficinas pedagógicas no projeto de extensão”. Os três produtos técnicos educacionais são: o “Manual Técnico para realização de Oficinas do Método Canguru”, que objetiva orientar os caminhos para a realização das oficinas; o “Vídeo: Conhecendo uma Unidade Neonatal”, que aborda conceitos, classificação e esclarecimentos das ações praticadas em unidade neonatal; e o “Oficinas do Método Canguru: Relatório Técnico”, que descreve o planejamento, a execução, a avaliação e a validação da proposta de ensino do MC. Os resultados demonstraram que a proposta foi positiva e gerou contribuição para o ensino-aprendizagem do MC às participantes. Espera-se, que os materiais didáticos produzidos nesse trabalho, propicie embasamento teórico e prático em diferentes processos formativos de ensino na saúde, em especial no cuidado perinatal.

Palavras-chave: Oficinas pedagógicas; Ensino; Aprendizagem; Materiais de ensino; Método Canguru.

GENERAL ABSTRACT

This Academic Work Completing the Course of the Professional Master's Degree in Health Teaching at the Faculty of Medicine of the Federal University of Alagoas is composed of an article, resulting from the research of the same title "Workshops as a teaching strategy of the Kangaroo Method in a university extension project" and three educational products. The main objective of the research is to know how workshops can contribute to teaching and learning about the Kangaroo Method (KM), based on the speech of students of a university extension project. In order to reach this objective, a process of construction, execution and evaluation of the pedagogical workshops was developed as a teaching proposal for the MC. The meetings took place virtually and fifteen extension workers from the Physiotherapy, Medicine, Nursing, Speech Therapy and Occupational Therapy courses participated. From the analysis of the information, two analytical categories were constructed: "Meanings attributed to knowledge about the Kangaroo Method" and "Relevance in the use of pedagogical workshops in the extension project". The three educational technical products are: the "Technical Manual for conducting Kangaroo Method Workshops", which aims to guide the paths for carrying out the workshops; the "Video: Knowing a Neonatal Unit", which approaches concepts, classification and explanations of the actions practiced in a neonatal unit; and "Kangaroo Method Workshops: Technical Report", which describes the planning, execution, evaluation and validation of the KM teaching proposal. The results showed that the proposal was positive and generated a contribution to the teaching and learning of the MC to the participants. It is expected that the didactic materials produced in this work provide a theoretical and practical foundation in different formative processes of teaching in health, especially in perinatal care.

Keywords: Pedagogical workshops; Teaching; Learning; Teaching Materials; Kangaroo-Mother Care Method.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABP	Aprendizagem Baseada em Problemas
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
FAMED	Faculdade de Medicina
HUPAA	Hospital Universitário Professor Alberto Antunes
MPES	Mestrado Profissional em Ensino na Saúde
MC	Método Canguru
MS	Ministério da Saúde
PNH	Política Nacional de Humanização
PNHAH	Programa Nacional de Humanização da Atenção Hospitalar
RN	Recém-nascido
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TACC	Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso
UCI	Unidade de Cuidado Intermediário
UCIN	Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal
UCINCa	Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru
UCINCo	Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional
UTI	Unidade de Terapia Intensiva
UTIN	Unidade de Terapia Intensiva Neonatal
UNCISAL	Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	12
2	ARTIGO: OFICINAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DO MÉTODO CANGURU EM UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	15
2.1	Introdução	16
2.2	Percurso metodológico	19
2.2.1	Participantes.....	20
2.2.2	Etapas do estudo.....	21
2.2.2.1	Construção de materiais e das oficinas.....	21
2.2.2.2	Execução das oficinas.....	21
2.2.2.3	Validação das oficinas.....	24
2.2.3	Análise das informações.....	24
2.3	Resultados e Discussão	25
2.3.1	Sentidos atribuídos ao Método Canguru e os aprendizados ocorridos durante as oficinas.....	25
2.3.2	Relevância no uso de oficinas pedagógicas no projeto de extensão.....	29
2.4	Considerações Finais	35
	REFERÊNCIAS	36
3	PRODUTOS EDUCACIONAIS	40
4	PRODUTO 1 – MANUAL TÉCNICO PARA REALIZAÇÃO DE OFICINAS DO MÉTODO CANGURU	41
4.1	Título em português	42
4.2	Título em inglês	42
4.3	Tipo de produto	42
4.4	Público-alvo/Sujeitos de aprendizagem	42
4.5	Introdução	42
4.6	Objetivos	44
4.6.1	Objetivo do Manual Técnico.....	44
4.6.2	Objetivos das oficinas.....	45
4.6.2.1	Geral.....	45
4.6.2.2	Específicos.....	45
4.7	Metodologia	45
4.7.1	Caracterização Geral.....	45

4.7.2	Facilitadores.....	45
4.7.3	Carga horária.....	46
4.7.4	Número de vagas.....	46
4.7.5	Inscrição.....	46
4.7.6	Local.....	47
4.7.7	Recursos tecnológicos e materiais didáticos.....	47
4.7.8	Programação das oficinas.....	48
4.7.9	Roteiro de atividades das oficinas.....	49
4.8	Resultados.....	62
	REFERÊNCIAS.....	63
5	PRODUTO 2 – VÍDEO: CONHECENDO UMA UNIDADE NEONATAL.....	64
5.1	Título em português.....	64
5.2	Título em inglês.....	64
5.3	Tipo de produto.....	64
5.4	Público-alvo/Sujeitos de aprendizagem.....	64
5.5	Introdução.....	64
5.6	Objetivos.....	66
5.6.1	Objetivo Geral.....	66
5.6.2	Objetivos Específicos.....	66
5.7	Metodologia.....	66
5.8	Resultados Esperados.....	67
	REFERÊNCIAS.....	67
6	PRODUTO 3 – OFICINAS DO MÉTODO CANGURU: RELATÓRIO TÉCNICO.....	69
6.1	Título em português.....	70
6.2	Título em inglês.....	70
6.3	Tipo de produto.....	70
6.4	Público-alvo/Sujeitos de aprendizagem.....	70
6.5	Introdução.....	70
6.6	Objetivos.....	72
6.6.1	Objetivo Geral.....	72
6.6.2	Objetivos Específicos.....	72
6.7	Metodologia.....	72
6.7.1	Construção da proposta.....	72

6.7.1.1	Participantes.....	73
6.7.1.2	Convites aos participantes.....	74
6.7.2	Execução das oficinas.....	74
6.7.3	Validação.....	75
6.8	Resultados e Discussão.....	76
6.8.1	Resultados das atividades das oficinas.....	76
6.8.1.1	Análise das oficinas 1.....	76
6.8.1.2	Análise das oficinas 2.....	81
6.8.2	Resultados da validação.....	88
6.8.2.1	Formulários de validação das oficinas do Método Canguru.....	88
6.8.2.2	Formulário de validação do manual técnico para realização de oficinas do Método Canguru.....	92
6.9	Considerações finais.....	94
	REFERÊNCIAS.....	95
7	CONSIDERAÇÕES GERAIS DO TACC.....	97
	REFERÊNCIAS GERAIS DO TACC	99
	APÊNDICES.....	104
	APÊNDICE A – Situação-problema 1.....	105
	APÊNDICE B – Situação-problema 2.....	106
	APÊNDICE C – Objetivos de aprendizagem sugeridos às situações- problema.....	107
	APÊNDICE D – Termo de autorização para uso de imagem.....	108
	APÊNDICE E – Vídeo: Conhecendo uma Unidade Neonatal	110
	APÊNDICE F – Formulário de Validação para Oficinas do Método Canguru.....	114
	APÊNDICE G – Formulário de Validação do Manual Técnico para realização de oficinas do Método Canguru.....	117
	ANEXOS.....	119
	ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	120
	ANEXO B – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa.....	123
	ANEXO C – Os sete passos na Aprendizagem Baseada em Problemas.....	129
	ANEXO D – Comprovante de submissão de artigo científico.....	130

1 APRESENTAÇÃO

Este trabalho é resultado do caminho pessoal e profissional que tracei desde a minha formação acadêmica com a conclusão da graduação em Fisioterapia (2007-2011) pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Ainda na graduação me interessei pelo âmbito hospitalar e, por isso, busquei por especializações voltadas para essa área. No ano de formação iniciei a pós-graduação em Fisioterapia em Terapia Intensiva e Suporte Ventilatório (2011-2013).

Profissionalmente, iniciei minha carreira atuando na assistência hospitalar em um hospital particular em Maceió-AL (2012-2013). Em seguida, ingressei no Sistema Único de Saúde (SUS) como fisioterapeuta, no Centro de Reabilitação da Prefeitura de Palmeira dos Índios-AL, por meio de concurso público, onde trabalhei por alguns anos (2013-2015).

Com o desejo de retornar para a assistência hospitalar, em 2015 obtive o título de Especialista Profissional em Terapia Intensiva, com área de atuação em Neonatologia e Pediatria. Essa conquista me oportunizou ingressar, no mesmo ano, por meio de concurso público, na Unidade Neonatal na Unidade Materno Infantil do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HUUFMA), e assim me encontrar profissionalmente. Desde que iniciei esse ofício fui me encantando e presenciando a importância do Método Canguru (MC) nas maternidades. Nesse momento também iniciei atuação na área de ensino, por meio da preceptoria junto a residentes de Fisioterapia Neonatal. Nesse local busquei priorizar nessa relação estratégias metodológicas mais dialógicas-reflexivas.

Em 2017, tive o prazer, de fato, de me aperfeiçoar com a capacitação de tutora hospitalar do MC, pelo Ministério da Saúde (MS). Neste mesmo ano, consegui redistribuição de minha vaga do concurso e pude retornar a Alagoas. Assim, desde então, atuo na Unidade Neonatal do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), como fisioterapeuta e tutora do MC. Tenho, assim, o dever de contribuir com a produção do cuidado humanizado e fortalecer ações do MC.

Desde 2019, no HUPAA, tenho atuado como preceptora de um projeto de extensão universitária interdisciplinar. Intitulado “Nasci prematuro... e agora?”, esse projeto desenvolve ações de educação em saúde sobre o MC, junto a discentes dos cursos de Fisioterapia, Enfermagem, Medicina, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia. A preceptoria me despertou o interesse de buscar estratégias que pudessem contribuir

para o ensino de futuros profissionais de saúde, na tentativa, sempre constante, de desenvolver seres disseminadores de favoráveis saberes e práticas na área.

Além dessa trajetória, a construção desse trabalho foi possível também a partir do meu ingresso no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES), da Faculdade de Medicina (FAMED), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em 2020. Desde então, como pesquisadora e mestranda, mantenho o interesse de compreender melhor o processo de ensino-aprendizagem, por meio de estratégias de ensino menos tradicionais.

Considerando a minha trajetória profissional e na área de ensino, escolhi abordar a Política de Atenção Humanizada ao Recém-Nascido – Método Canguru, por observar que tal temática é pouco, ou superficialmente, abordada durante a graduação e mesmo nos campos de prática. Professores, preceptores e tutores acabam por voltar mais o ensino e a atenção dos discentes para as técnicas, em detrimento das relações humanas. Tem sido mais comum o contato com o MC em cursos de capacitação e sensibilização, já na condição de profissionais assistenciais. Esse dado é ratificado pela literatura, onde publicações são voltadas para estratégias de educação permanente em saúde junto aos profissionais e gestores.

Por reconhecer a importância dessa política pública na atenção integral e humanizada no cuidado perinatal, assim como as ações que visam fortalecê-la, surgiu o interesse, alinhado à pesquisa, em estender essa formação para estudantes ainda na graduação. Para tanto, oficinas pedagógicas foram escolhidas como a estratégia de ensino-aprendizagem a ser desenvolvida. Publicações na literatura que as descrevem, caracterizam-nas como capazes de favorecer a reflexão sobre o tema abordado, com a aprendizagem ativa dos participantes.

Assim, propôs-se criar, realizar e avaliar os resultados de oficinas pedagógicas sobre o MC como parte da formação de discentes de um projeto de extensão universitária. Foi elaborada a seguinte questão norteadora para a pesquisa: De que modo as oficinas, com a temática do Método Canguru, podem contribuir para o ensino de discentes de um projeto de extensão interdisciplinar?

Nesse contexto, esse TACC é composto por um artigo e por três produtos educacionais. O artigo, intitulado “Oficinas como estratégia de ensino do Método Canguru em um projeto de extensão universitária”, tem como objetivo geral “conhecer como oficinas podem contribuir para o ensino-aprendizagem sobre o Método Canguru, a partir do discurso de discentes de um projeto de extensão universitária”. Os objetivos

específicos são: identificar o conhecimento prévio dos discentes a respeito do MC; identificar os aprendizados ocorridos sobre o método após a realização de oficinas; e conhecer a relevância no uso de oficinas no ensino do MC. Para o seu alcance foram realizadas duas oficinas do MC.

O primeiro produto educacional é o “Manual Técnico para realização de Oficinas do Método Canguru”, que orienta os caminhos para a realização dessas oficinas.

O segundo produto educacional é o “Vídeo: Conhecendo uma Unidade Neonatal”, que compõe um dos recursos metodológicos propostos no manual técnico. Ambos os produtos apresentam versões atualizadas, após as sugestões apontadas por especialistas, feitas durante o processo de sua validação.

O terceiro produto foi denominado “Oficinas do Método Canguru: Relatório Técnico”, que descreve o planejamento, a execução, a avaliação e a validação de oficinas pedagógicas como proposta de ensino do MC.

Cada produto será detalhado oportunamente. Todos foram elaborados para contribuir no campo do ensino em processos formativos em saúde para discentes da saúde. Além disso, todos têm como propósito auxiliar professores, preceptores e tutores a reproduzirem a intervenção metodológica proposta. Por fim, visam contribuir em processos formativos do MC junto a profissionais e gestores da saúde, gerando mudanças nas práticas assistenciais perinatais. Serão vinculados a um sistema de informação em âmbito nacional, disponível via internet. Dessa maneira, fica facilitado o acesso, com a chance de contribuir na formação e em práticas de saúde de outras localidades.

Dessa maneira, espera-se que o presente trabalho contribua no fortalecimento de uma estratégia de ensino-aprendizagem que possibilitará a partilha e a construção coletiva de conhecimento. Há o desejo de que também beneficie os processos de saúde e ensino desempenhados nos locais onde são desenvolvidas as atividades do projeto de extensão universitária. Ainda, anseia-se que possa contribuir com a formação do MC para a futura prática profissional dos discentes.

2 ARTIGO: OFICINAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DO MÉTODO CANGURU EM UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Resumo

O Método Canguru é um modelo de atenção reconhecidamente importante para a melhoria no cuidado do recém-nascido e de sua família. Diante da necessidade de melhorias na aprendizagem e de estender a formação do Método para estudantes de graduação, surge a proposta de realizar oficinas pedagógicas como estratégia de ensino para tratar do tema junto a discentes da área da saúde. Esta pesquisa foi feita na abordagem qualitativa, com caráter exploratório e objetiva conhecer como essas oficinas podem contribuir para o ensino-aprendizagem de discentes de um projeto de extensão universitária. Para atingir o objetivo foram feitas duas oficinas, de modo virtual, com a participação de quinze extensionistas. Para análise das informações, utilizou-se como base metodológica a abordagem das Práticas Discursivas e Produção de Sentidos no Cotidiano. Foram construídas duas categorias analíticas: “Sentidos atribuídos ao Método Canguru e os aprendizados ocorridos durante as oficinas” e “Relevância no uso de oficinas pedagógicas no projeto de extensão”. Concluiu-se que as oficinas fomentaram a participação ativa e coprodutiva das discentes, com aprendizagem significativa e coletiva acerca da temática. Além disso, as oficinas mostraram-se como uma intervenção metodológica capaz de fortalecer conceitos, de gerar segurança no agir e de trazer melhorias nas ações ligadas ao Método Canguru.

Palavras-chave: Oficinas pedagógicas. Ensino. Aprendizagem. Método Canguru.

ARTICLE: WORKSHOPS AS A TEACHING STRATEGY OF THE KANGAROO METHOD IN AN UNIVERSITY EXTENSION PROJECT

Abstract

The Kangaroo Mother Care is a model of care that is recognized as important for improving the care of newborns and their families. Faced with the need for improvements in learning and to extend the training of the Method to undergraduate students, the proposal arises to carry out pedagogical workshops as a teaching strategy to address the theme with students in the health area. This research was carried out using a qualitative approach, with an exploratory character and the objective of knowing how these workshops can contribute to the teaching-learning of students in a university extension project. To achieve the objective, two workshops were held, virtually, with the participation of fifteen extension agents. For the analysis of the information, the approach of Discursive Practices and Production of Meanings in Daily Life was used as a methodological basis. Two analytical categories were built: “Meanings attributed to the Kangaroo Method and the learning that took place during the workshops” and “Relevance in the use of pedagogical workshops in the extension project”. It was concluded that the workshops fostered the active and co-productive participation of the students, with significant and collective learning about the theme. In addition, the workshops proved to be a methodological intervention capable of strengthening concepts, generating confidence in acting and bringing about improvements in actions related to the Kangaroo Method.

Keywords: Pedagogical workshops. Teaching. Learning. Kangaroo-Mother Care Method.

2.1 Introdução

A humanização na assistência se tornou uma prática norteadora do SUS e uma preocupação constante na área da saúde em nosso país. Com o intuito de efetivá-la, profissionais e gestores da saúde têm buscado melhorias das ações de cuidado e a adoção de um modelo assistencial centrado na atuação em equipe multiprofissional. Proporciona-se, aliado a isso, melhores condições na ambiência, assistência solidária e responsabilização de diferentes sujeitos que participam da produção da saúde (CALEGARI; MASSAROLLO; SANTOS, 2015).

A partir desse olhar, o Ministério da Saúde (MS), entre os anos 2000 e 2002, com o Programa Nacional de Humanização da Atenção Hospitalar (PNHAH), impulsionou um conjunto de ações em hospitais para qualificar a atenção ao usuário e a valorização do trabalhador (BENEVIDES; PASSOS, 2005). Em especial, no cuidado perinatal, em 2000, foi aprovada a Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso - Método Canguru (BRASIL, 2017).

Ampliando o debate em torno dessas e demais propostas de humanização na saúde, em 2003, foi criada a Política Nacional de Humanização (PNH) – também conhecida como HumanizaSUS. Orientando a prática assistencial humanizada como uma diretriz transversal, busca pôr em prática os princípios do SUS no cotidiano dos serviços de saúde, produzindo mudanças nos processos de gestão e cuidado (BRASIL, 2013).

Nesse contexto, fomentou-se no Brasil estratégias e regulamentações para a implantação e a implementação da política nacional de saúde do Método Canguru (MC). Trata-se de um modelo de atenção qualificada e humanizada, voltado para o cuidado do recém-nascido (RN) e sua família (BRASIL, 2017).

Faz parte do MC o contato pele a pele precoce e crescente, desde o toque até a Posição Canguru. Nessa, o RN é colocado na posição vertical junto ao peito dos pais, pelo maior tempo possível, desde que prazeroso para ambos e respeitando a estabilização do RN. Deve ser realizada sob o suporte assistencial de uma equipe adequadamente habilitada para orientar e auxiliar no momento de sua execução (BRASIL, 2017).

São comprovados diversos benefícios do MC, tais como: ganho de peso, adequado controle da temperatura corporal, ajuda na qualidade do desenvolvimento neurocomportamental e atenuação do estresse e dor. Ele proporciona o aumento do

vínculo mãe/pai-filho e favorece o aleitamento materno, com prevalência da amamentação exclusiva até os seis meses. Percebe-se também que acelera a alta hospitalar e reduz a morbimortalidade (VIANA et al., 2018; ZIRPOLI et al., 2019).

Porém, apesar desses ganhos, o estudo realizado por Ferreira et al. (2019) aponta algumas barreiras para o seu desenvolvimento. De acordo com os autores, há resistência e insegurança da equipe para a sua realização devido à falta de capacitação e sensibilização periódicas. No estudo concluiu-se que é necessária a educação permanente em saúde, a respeito da temática, para fortalecer a sua adesão.

Desse modo, na intenção de consolidar o MC nas maternidades brasileiras, foram desenvolvidos manuais técnicos, cursos de sensibilização para as equipes e de formação para tutores. A figura desses últimos é um dos pilares na disseminação do método, visto que carregam a missão de reproduzir cursos de capacitação a novos tutores e aos demais profissionais. Nos cursos, adotam metodologias de ensino centradas no educando, para proporcionar aos participantes tanto o aprimoramento técnico quanto a capacidade de transformar a realidade vivenciada (BRASIL, 2014).

No caminho para a formação de profissionais da saúde, Martins et al. (2018) evidenciaram que vivências de métodos ativos, a partir de oficinas pedagógicas, permitem construir criticidade e reflexão de novos saberes para os pressupostos e para a prática. Dessa maneira, potencializa-se a formação de profissionais mais preparados a lidarem com o atual cenário na saúde.

Paviani e Fontana (2009) afirmam que as oficinas pedagógicas estimulam a construção do conhecimento, com ênfase na ação, sem perder de vista a base teórica. Essas oficinas apresentam duas finalidades: a primeira, a articulação de conceitos, pressupostos e noções com ações concretas e vivenciadas pelo participante; e a segunda, a vivência e execução de tarefas em equipe, ou seja, a apropriação ou construção coletiva de saberes.

Por fim, elas colaboram em dar visibilidade aos argumentos e aos posicionamentos das pessoas, assim como os deslocamentos discursivos. Dessa maneira, a construção e o contraste de versões a respeito de um mesmo assunto podem ser compartilhados, com possibilidade de negociação de sentidos (SPINK; MENEGON; MEDRADO, 2014).

Porém, por outro lado, além de estratégias de educação permanente em saúde, é fundamental investir na formação dos futuros profissionais da saúde. E isso pode ser feito por meio de um trabalho integrado entre discentes e docentes com os

profissionais dos serviços de saúde, gestores e usuários. Buscam-se práticas que promovam o fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade, a citar, os projetos de extensão universitária (BALDOINO; VERAS, 2016). Por meio da extensão criam-se condições para a formação do pensamento crítico por parte dos discentes. Eles podem compreender como ações da atenção da saúde são efetuadas e engajadas com questões sociais (MARINHO et al., 2020).

É importante registrar que, a partir das discussões em torno das potencialidades do Plano Nacional de Extensão de 1999, resultou a deliberação, em 2012, da Política Nacional de Extensão Universitária. Ampliou-se o conceito da extensão universitária como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, que, dentre as suas diretrizes, traz a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, preceituada na Constituição Federal de 1988 (FORPROEX, 2012), o que, se pode considerar uma grande conquista.

Nesse contexto, o projeto de extensão "Nasci prematuro... e agora?" tem sido realizado com a participação de estudantes de cursos de graduação da área da saúde, desde 2015. Trata-se de uma parceria entre a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) e o Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Tem como objetivo possibilitar aos estudantes a participação ativa, de forma interprofissional, no planejamento e execução de ações relacionadas ao MC, no âmbito da educação em saúde.

Discentes dos cursos ofertados pela UNCISAL (fisioterapia, fonoaudiologia, enfermagem, medicina e terapia ocupacional) podem entrar no projeto. Anualmente é feita nova seleção, com cinco vagas para cada um dos cursos. No edital é indicada bibliografia do MS, acerca do MC, o que já pode ser considerada uma aproximação para o estudo do tema. Após aprovação, os novos membros são divididos em grupos para fazerem o diagnóstico situacional em todos os setores que envolvem o MC no HUPAA (Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Unidade de Cuidado Intermediário Convencional, Unidade de Cuidado Intermediário Canguru e ambulatório). Em seguida, apresentam às preceptoras o diagnóstico e planejam ações e materiais a serem compartilhados com puérperas, familiares e funcionários nos referidos locais.

No projeto de extensão ocorre, prévio às práticas, um breve momento introdutório sobre o MC, voltado aos novatos. A pesquisadora principal, na função de preceptora no projeto, desde 2019, foi identificando em algumas falas de estudantes, dúvidas e inseguranças relacionadas ao MC e ao desenvolvimento de ações acerca

dele. Ficando evidente uma lacuna na formação, sendo necessária resolvê-la, o que motivou o trabalho aqui descrito. Somado a isso, percebeu-se na literatura a relevância de estratégias para o ensino do MC, porém elas são direcionadas a profissionais de saúde e gestores em atividades de educação permanente, não tendo sido encontradas publicações que tratavam dessa formação para discentes da área da saúde.

Assim, a pesquisadora principal, sendo preceptora no projeto de extensão, atuando no cuidado neonatal e tendo formação como tutora no MC, ficou instigada a saber como a realização de oficinas pedagógicas poderia contribuir para o ensino-aprendizagem do MC no referido projeto de extensão universitária. Com a formulação desse objetivo, optou-se por ouvir o discurso de discentes que delas participaram.

Espera-se que esse estudo possa trazer melhorias do ensino do MC no citado projeto de extensão. Também visa-se trazer contribuições ao compartilhar essa experiência com docentes, preceptores, tutores e instituições de ensino que atuam na formação desse modelo de cuidado.

2.2 Percurso metodológico

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, sustentada pelos pilares teóricos e metodológicos de análise das Práticas Discursivas e Produção de Sentidos no Cotidiano (SPINK et al., 2013; SPINK et al. 2014). Assim, considera-se que o conhecimento é construído coletivamente, por meio de processos de negociação de sentido, a respeito dos acontecimentos (SPINK et al., 2013).

Nessa perspectiva os dados não estão prontos para serem coletados. As informações são coproduzidas durante a pesquisa, na relação dialógica entre pesquisadora e participantes, permitindo o alcance dos objetivos. Como ferramenta metodológica foram elaboradas e realizadas duas oficinas pedagógicas com a temática do Método Canguru. Ambas foram executadas utilizando uma plataforma digital, tendo sido gravadas, com autorização prévia, para que pudessem ser analisadas em profundidade.

Após o convite e esclarecimentos a respeito da pesquisa, foi enviado o *link* para confirmação de inscrição para participar das oficinas e acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) *online* (ANEXO A). Somente após a concordância com os termos e assinatura digital do documento citado iniciaram-se as

etapas de pesquisa que envolveram as participantes. Com o intuito de assegurar o anonimato das informações produzidas, na identificação das discentes, foi atribuída a letra "D", seguida de numeração para distinguir cada pessoa.

A pesquisa foi realizada com respeito a todos os procedimentos éticos, de acordo com a Resolução nº 510/2016. Foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob parecer nº 4.641.466/2021 (ANEXO B).

2.2.1 Participantes

A pesquisa foi feita com membros do projeto de extensão universitária "Nasci prematuro... e agora?", fruto de parceria interinstitucional, conforme já explicitado.

Foi estabelecido como critério de inclusão: discentes que ingressaram, por meio de seleção, em outubro de 2021. Após o processo seletivo houve um total de vinte discentes, todas do sexo feminino. Foram excluídas do estudo aquelas que não tinham disponibilidade para participar na totalidade das etapas programadas para a realização de ambas as oficinas, independente do motivo.

Assim, participaram da pesquisa quinze discentes: duas (13,3%) cursavam medicina; duas (13,3%), fisioterapia; três (20,0%), enfermagem; quatro (26,7%), fonoaudiologia; e quatro (26,7%), terapia ocupacional. Em relação ao ano do curso, sete (46,7%) cursavam o primeiro ano da graduação; cinco (33,3%), o segundo ano e três (20,0%), o terceiro ano.

Apesar do foco desse trabalho ser analisar o discurso das discentes, consideramos fundamental explicitar que a pesquisa também contou com a colaboração de especialistas para a validação das oficinas. Assim, foram convidadas duas profissionais com conhecimento reconhecido na área, as quais acompanharam e avaliaram o processo da intervenção metodológica, incluindo os materiais produzidos. Ambas são enfermeiras com título de doutorado; uma com experiência profissional na assistência e docência em saúde da criança, e a outra com experiência em enfermagem obstétrica, docência e pesquisa na área da saúde. A análise relacionada à validação delas foi registrada em um dos produtos relacionados à pesquisa, um relatório técnico.

Para a condução das oficinas havia duas facilitadoras: a pesquisadora principal e a auxiliar, ambas fisioterapeutas atuantes na Unidade Neonatal do HUPAA e pós-graduandas do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da UFAL.

2.2.2 Etapas do estudo

A pesquisa foi desenvolvida em três etapas, abrangendo o processo de construção, execução e validação das oficinas do MC, tal como será visto a seguir.

2.2.2.1 Construção de materiais e das oficinas

A primeira etapa contou com a construção de um “Manual técnico para realização de oficinas do Método Canguru”. Foi elaborado pela pesquisadora um documento de fácil compreensão e reprodução, que compõe uma das produções técnicas dessa pesquisa¹.

Inicialmente, foi feito o levantamento de conteúdo para fundamentação. Para isso, utilizou-se como referencial teórico as coleções do MS sobre a Atenção Humanizada ao Recém-nascido: Método Canguru, e outras fontes, principalmente artigos científicos, para estruturação de oficinas pedagógicas. Tais recursos foram obtidos na biblioteca particular da pesquisadora e por busca feita no portal da Biblioteca Virtual em Saúde, por meio do uso dos descritores em português: “oficinas pedagógicas”, “ensino”, “aprendizagem”, “materiais de ensino” e “Método Canguru”, assim como seus correspondentes em inglês.

Em seguida, foram selecionados os recursos tecnológicos e materiais didáticos, bem como a programação das atividades para compor as oficinas. Essas fontes também vieram do acervo pessoal da pesquisadora e da citada base de dados. Destacamos que as oficinas foram realizadas no modo virtual devido à pandemia da COVID-19, que impossibilitava que fossem feitas na modalidade presencial.

Na escolha das atividades, foram priorizadas metodologias ativas, com embasamento teórico articulado com a prática. Assim, foram adotadas estratégias que permitissem expressão de demandas, trocas de experiências, propostas de soluções, reflexões e sensibilização para um diálogo democrático, participativo e horizontalizado entre todos.

2.2.2.2 Execução das oficinas

A segunda etapa foi a realização das oficinas norteadas pelo manual técnico. Foram executadas duas oficinas, em dezembro de 2021, com diferença de uma

¹ O manual técnico e demais produtos educacionais relacionados a pesquisa estarão disponíveis nos repositórios do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde - MPES e da Biblioteca da UFAL, também no portal EduCAPES.

semana entre elas. Esses dois encontros síncronos tiveram a duração de cerca de duas horas e trinta minutos (cada) e foram feitos por meio da plataforma de videoconferência Google Meet®. Ademais, foram combinadas mais cinco horas assíncronas para leitura prévia de materiais enviados para estudo e realização de atividades propostas entre os encontros.

A primeira oficina se iniciou com uma breve apresentação sobre o tema e seus objetivos. Deu-se seguimento com uma dinâmica de apresentação, com o uso de uma tela interativa *online*, Jamboard®. Nessa, as participantes escreveram suas expectativas e/ou sentimentos com relação à participação nas oficinas.

No momento seguinte, a pesquisadora realizou a exposição dialogada da Política de Atenção Humanizada ao Recém-Nascido – Método Canguru. Foi feita uma discussão com as participantes, com o intuito de permitir o compartilhar de dúvidas, dos conhecimentos prévios e dos coproduzidos até esse momento.

A próxima atividade foi a construção de uma nuvem de palavras, utilizando o recurso Mentimeter®. Foi solicitado para que cada participante escrevesse até três palavras ou conjunto de palavras complementando a frase “Método Canguru é...”. Essa atividade estava programada para ocorrer anteriormente à exposição dialogada, porém houve um problema com o código de acesso à plataforma e, após ajuste do inconveniente pela facilitadora-auxiliar, foi viável realizá-la. Apesar disso, não foram identificados prejuízos devido à inversão nas atividades. As facilitadoras zelaram para que o objetivo de ambas as atividades se mantivesse.

Em seguida, foi feita uma atividade com as participantes, que foram divididas previamente em dois grupos. Tal distribuição foi feita de modo a assegurar a diversidade dos cursos de graduação das estudantes. Cada grupo recebeu uma situação-problema: grupo 1, “Posso tocá-lo?”; e grupo 2, “Melhor não, não é a hora” (APÊNDICES A, B e C). A pesquisadora criou tais situações com base em sua experiência profissional acerca de problemas comuns na rotina em unidade neonatal. Cada grupo deveria discutir o caso e propor soluções, construindo, posteriormente, um material educacional. Para a condução dessa atividade foram abertas duas novas salas virtuais. Cada facilitadora ficou responsável por uma delas.

Vale ressaltar o papel importante que teve a facilitação, pois favoreceu e estimulou a aprendizagem ativa, crítica e reflexiva das participantes na coprodução das oficinas. Esse trabalho ocorreu não somente durante as atividades síncronas, mas também na orientação dos passos para investigação individual e coletiva das

participantes, de forma assíncrona. Além disso, orientaram para a construção dos materiais propostos para solução dos problemas identificados nos casos a serem compartilhados no próximo encontro.

Por fim, foi realizada uma breve avaliação da oficina 1 e foram possibilitadas sugestões para a oficina 2, permitindo que todas colaborassem na elaboração e nas melhorias das oficinas. Em seguida, foi encerrado o primeiro encontro.

A segunda oficina iniciou com uma breve abertura e, a seguir, uma das participantes realizou uma síntese do encontro anterior e dos compromissos compactuados para esse novo encontro. Prosseguiu-se com a exibição do vídeo: “Conhecendo uma Unidade Neonatal”, produto educacional dessa pesquisa de mestrado. Logo após, foi aberta uma discussão em torno do aprendizado propiciado.

Seguiu-se com a exposição de um material intitulado “Passo a Passo da Posição Canguru”. Foi promovido um diálogo em torno do ensino e dos meios para efetivar sua realização nas unidades neonatais.

Na sequência, os dois grupos apresentaram as situações-problema e os materiais que continham as propostas de solução. O grupo 1 construiu e apresentou um folder intitulado: “Abordagem adequada dos profissionais na UTI Neonatal”. Esse material aborda nove maneiras para uma assistência de qualidade no cuidado neonatal. O grupo 2 redigiu e apresentou uma cartilha interativa, em modo de conversa, com o título: “Guia Método Canguru para novas mães”, que fornece informações sobre o MC.

Após as apresentações foi promovida uma discussão acerca dos problemas e das propostas de solução. As facilitadoras e as discentes deram *feedbacks* em relação aos materiais produzidos, gerando um momento rico para aprendizagem, com a articulação entre teoria e prática. As participantes, além de coproduzir o conhecimento, avaliaram de modo ativo e crítico as suas produções.

O momento seguinte foi a avaliação das oficinas, por meio de uma conversa avaliativa, coletiva e verbal, em que foram abordados três tópicos principais: conteúdo e material; participação nas oficinas; e aprendizagem. Foi possibilitado às participantes a expressão de suas impressões, críticas e sugestões para servirem de melhorias para futuras oficinas de formação do MC.

Como última atividade foi construída uma nova tela interativa na plataforma Jamboard®. Nela, todas as participantes, incluindo as facilitadoras, puderam registrar suas considerações e lições levadas após as oficinas do MC completando a frase: “Eu

levo daqui...”. Assim, foram fortalecidos o protagonismo e o aprendizado compartilhado nas oficinas. Por fim, foi encerrado o encontro.

2.2.2.3 Validação das oficinas

Finalizadas as oficinas, iniciou-se a terceira etapa: a sua validação, pelas participantes e especialistas.

O instrumento adotado e elaborado pela pesquisadora foi o “Formulário de Validação de Oficinas do Método Canguru”. É composto por: perfil acadêmico ou profissional, onze domínios avaliativos e parecer de validação. Quanto aos domínios avaliativos, oito são afirmativas com o uso de Escala Likert, seguindo a classificação: concordo totalmente – concordo parcialmente – não concordo nem discordo – discordo parcialmente – discordo totalmente. Neles foram avaliados: alcance dos objetivos; ambiente virtual; materiais e conteúdo; recursos didáticos e procedimentos metodológicos; carga-horária; esclarecimento das atividades; coordenação e condução; facilidade de uso para o ensino do MC. Para completar a avaliação havia três questões abertas: limitações; contribuições para o ensino do MC; e elogios, sugestões ou críticas.

Por fugir dos objetivos desse artigo, a análise desta etapa não será detalhada aqui, e sim, em um relatório técnico (conforme já dito). Contudo, podemos salientar que as quinze extensionistas validaram as oficinas. As duas especialistas também as aprovaram e ressaltaram a sua importância e dos produtos educacionais vinculados a elas, para a melhoria do ensino do MC.

2.2.3 Análise das informações

A análise foi feita considerando as transcrições sequencial e integral das falas registradas nas gravações em vídeo. Na transcrição sequencial identifica-se quem falou, os assuntos abordados e o fluxo das falas e que, junto a leitura exaustiva da transcrição integral, colaboram para produzir as categorias analíticas (NASCIMENTO, TAVANTI, PEREIRA, 2014; SPINK et al. 2014).

Na sequência, foi elaborado um mapa dialógico. Esse é organizado em colunas, relativas às categorias produzidas e linhas, preenchidas com trechos das falas da transcrição integral, cuidando-se para manter o(s) sentido(s) e o contexto específico em que a fala se insere (SPINK et al. 2014).

Destaca-se que a plataforma de videoconferência utilizada nos encontros oferece a ferramenta de *chat*, possibilitando a troca de mensagens durante as oficinas. Assim, os comentários enviados pelas participantes foram considerados na análise discursiva e integraram também o mapa dialógico.

2.3 Resultados e Discussão

Para análise das práticas discursivas foram construídas duas categorias analíticas: sentidos atribuídos ao Método Canguru e os aprendizados ocorridos durante as oficinas; e relevância no uso de oficinas pedagógicas no projeto de extensão.

2.3.1 Sentidos atribuídos ao Método Canguru e os aprendizados ocorridos durante as oficinas

Após a revisão dos conceitos e das diretrizes norteadoras do MC, na exposição dialogada, deu-se início à atividade da nuvem de palavras. Teve-se o registro de vários sentidos atribuídos ao MC: humanização da vida; atenção humanizada; rede de apoio; desenvolvimento; acolher; laços; respeito; ciência; saúde; contato; resignificação; construção de vínculo; amor concreto; aconchego; cuidar; afeto; toque; amar; apego; afetividade; calor; aleitamento. Além disso, mais de uma pessoa escreveu: vínculo, cuidado, acolhimento, amor e humanização. Todos esses termos estão de acordo com a política pública deste modelo assistencial, que promove a assistência integral e humanizada no cuidado ao RN e sua família (BRASIL, 2017).

Ademais, o termo acolhimento, uma diretriz expressa da PNH, é essencial como uma das práticas de humanização preconizadas pelo MC. E, no cuidado perinatal, ratifica-se que ele ocorra entre os profissionais e as famílias de modo imprescindível nas relações de vínculo afetivo e confiança entre eles, assim como entre pais e filhos (BRASIL, 2013; FONSECA et al., 2020; SILVA; HOFFMANN; ZACARON, 2018)

A exposição dialogada permitiu o compartilhamento de experiências prévias e um melhor entendimento de conceitos e de como realizar o MC. Nesse momento, D13 pontuou que tinha certas compreensões equivocadas relacionadas ao MC, enquanto outra discente complementou:

D2 - [...] já comecei a atrelar alguns conhecimentos de matérias da faculdade, de vivências e afins. [...] desmistificou algumas situações [...].

A partir do diálogo gerado, houve questionamento da Posição Canguru por D3, que reconheceu que, apesar de saber sobre a sua importância, tinha dúvida sobre como orientá-la e promovê-la. Já, D1 questionou em relação ao tempo de permanência na posição. Esse e outros pontos fundamentais acerca do MC foram discutidos e trabalhados de modo coletivo e colaborativo.

Dessa forma, observou-se que a inversão na ordem das atividades acabou auxiliando na etapa de construção da nuvem de palavras, em que as participantes puderam expressar os sentidos que consideravam mais relevantes em relação ao MC. Assim, o diálogo foi facilitador para aflorar tais sentidos atribuídos, reafirmando a importância da abertura dialógica para melhor relacionar o conteúdo (PAVIANI; FONTANA, 2009).

Dando continuidade às atividades, foi perceptível que as situações-problema geraram uma significativa ação-reflexão-ação (LEITE et al., 2021). Todo processo para construção do folder e da cartilha até a apresentação deles trouxe aprendizados e reflexões sobre conceitos-chave do MC.

Os materiais educativos propostos pelas discentes abordaram, em suma, importantes modos de promover uma assistência profissional adequada ao RN e sua família, como derrubar barreiras para o devido desenvolvimento do MC e como efetivar o conhecimento de suas potencialidades nas unidades neonatais.

Os aprendizados trabalhados no folder e a partir dele descreveram sobre a conduta profissional, que deve ser tomada junto à família e ao RN. As discentes pontuaram que é extremamente necessário que o contato pele a pele entre mãe/pai-bebê aconteça para a criação de vínculo, sendo importante o estímulo e a orientação aos pais do toque à Posição Canguru. D7 realçou como essencial ser realizada e explicado às pessoas sobre a posição devido a todos os benefícios que proporciona.

A prática humanizada foi dita como indissociável desse modelo assistencial. D1 reforçou a ligação da humanização ao que estava sendo dito:

D1 – [...] a partir do momento que o profissional faz uma atenção humanizada, ele vai se preocupar em explicar para os pais [...] que é importante encorajá-los para o toque.

Ademais, em relação à humanização, D2 explorou a importância do acolhimento e do acompanhamento, em especial no primeiro contato entre eles. Nesse argumento, complementaram o cuidado com a ambiência, o que inclui diminuir ruídos que podem estar presentes na unidade neonatal.

Foi dito também a respeito do direito de receberem notícias da evolução do filho em tratamento. Também foi afirmado que é importante assegurar que pai e mãe não sejam considerados visitas; devem estar presentes constantemente na unidade neonatal e nos cuidados ao RN. Foi dito também que devem ser respeitadas e apoiadas as individualidades e as tradições das famílias.

Desse modo, o primeiro grupo explorou no folder atribuições e cuidados da equipe de saúde indicadas no MC para uma melhor assistência (BRASIL, 2017; FERREIRA et al., 2019; SILVA; HOFFMANN; ZACARON, 2018). Tais aprendizados também estão de acordo com o estudo de Fonseca et al. (2020), que reitera as falas das discentes como ações que devem ser ofertadas no contexto de uma unidade neonatal e que estas são normatizações que favorecem o cuidado centrado na família.

Quanto à cartilha, produzido pelo outro grupo, D14 iniciou a apresentação explicando que a propuseram a fim de trazer soluções à desinformação acerca do MC. Adicionou que isso poderia ocorrer tanto por parte de quem trabalha nas unidades de cuidado perinatal, quanto por parte dos pais. Em relação aos primeiros, as participantes foram unânimes em atrelar a falta de capacitação como principal dificultador.

D4 – a questão da desinformação [...] dos profissionais de saúde que não tem capacitação ou que às vezes tem, mas não coloca em prática. E isso faz com que as mães se sintam inseguras [...] então a gente destacou o quanto é importante o conhecimento.

A ausência de experiência profissional e/ou do conhecimento do impacto do MC na vida dos RNs e de seus familiares está atrelada a barreiras para efetivar o método (FERREIRA et al., 2019). Algumas das medidas resolutivas que merecem destaque são a formação para iniciantes e o treinamento contínuo dos profissionais, além do apoio organizacional (LIM, 2018).

Em relação aos pais, as participantes pontuaram que a falta de conhecimento a respeito do método gera falta de confiança e dificuldade em estabelecer vínculos e os cuidados com seus filhos, como na fala D4 apresentada acima e complementada por D11:

D11 – [...], mas há insegurança [da família], justamente por não ter conhecimento.

D4 finaliza a apresentação da cartilha destacando a importância de as famílias receberem informações e orientações, e conclui:

D4 – [...] o quanto é importante estarem informadas e orientadas [as mães] a fim de diminuir problemas relacionados à prematuridade, por exemplo. É não deixar a desinformação vencer.

Na direção de tais considerações, Viana e colaboradores (2018), destacam que a educação em saúde facilita o aprendizado e promove a autonomia da família frente à informação e orientação sobre a finalidade e os benefícios do MC. Quanto a esse aspecto, as partícipes refletiram que seus materiais produzidos se mostraram importantes fontes de ensino para difundir e consolidar o ensino da temática, podendo ser usados tanto junto à equipe quanto com os familiares².

Também ocorreu aprendizado em relação ao ambiente de prática, que foi possibilitado por meio do vídeo educativo. D13 declarou que antes não tinha o conhecimento de um dos setores de uma unidade neonatal. Temos o relato de outras extensionistas a respeito:

D4 – [...] então, o vídeo produzido por vocês, pelo menos para mim, me familiarizou com o ambiente da UTI [...] a explicação do método de uma forma simples e clara, mas que ficou muito bem explicado para dar realmente a base.

D6 – [...] é importante ressaltar que funciona na prática, todas essas intervenções [...] A maioria do que abordamos foi mostrado na prática do vídeo, então é bem interessante fazer essa relação.

Conforme dito por D6, o vídeo possibilitou relacionar discussões que se deram em outros momentos das oficinas. Outro aspecto relevante apontado na experiência foi a particular inquietação de uma das extensionistas de como promover a continuidade do cuidado às famílias com condições financeiras e de acessibilidade menos favorecidas:

² É importante registrar que outros trabalhos foram desenvolvidos na mesma unidade neonatal e que têm colaborado na informação e formação de pais e profissionais a respeito do MC (MOURA; ARAGAKI, 2021; RAMOS et al., 2022; SILVA, 2021).

D4 – [...], mas ao redor de onde eu moro muitas pessoas moram em sítios, daí fico pensando: “como a gente pensa uma continuidade, da acessibilidade dessas pessoas a esses espaços, e atendimentos dentro de uma lógica: de primeiro, a questão de condições financeiras; e a questão realmente, social?”. A maioria das vezes, é o homem que trabalha e a mulher que cuida da casa, e tem mais um filho. Fico pensando: “como é que acontece o acompanhamento para essas mães?”

A partir desse questionamento, foi engendrada uma rica discussão, com reflexões entre participantes e facilitadoras. Essas últimas, com base na experiência profissional e nas orientações da política do MC, contribuíram com exemplos de efetivas ações lançadas para mitigar tais entraves na atenção assistencial.

Assim, a experiência proporcionou contribuições na construção de sentidos e saberes. Também, promoveu a consolidação dos princípios e práticas preconizados pelo MC, em cenários reais de assistência.

2.3.2 Relevância no uso de oficinas pedagógicas no projeto de extensão

Há importância no envolvimento do educando de forma ativa para o alcance de um conhecimento mais significativo. Nessa pesquisa foi identificado que, com a adoção de estratégias que instigaram a participação ativa das envolvidas, possibilitou-se que todas aprendessem e ensinassem sobre o tema.

D4 - Gostei muito das dinâmicas, da forma como vocês montaram esses dois momentos, planejaram, porque não ficou uma coisa unidirecional, foi uma construção. A gente foi construindo juntas o conhecimento. E acho que isso faz com que a gente foque mais e se sinta também protagonista desse espaço.

As facilitadoras sempre enfatizaram a importância de cada uma das partícipes no processo de coprodução que estava sendo estabelecido. A fala acima revela que este objetivo se concretizou com o mínimo de intervenção e direcionamento conteudista, tal como propõem Leajanski, Bagio e Zanon (2020).

Nota-se que outra discente também foi sensibilizada como coprodutora e tendo participação ativa no conhecimento construído:

D1 – [...] a maneira como se deu a oficina, a gente foi construindo, não só aquele: “fala, fala, olhando slide”. Eu acho que isso tornou a oficina bem dinâmica e ajudou bastante para fixarmos [...]

Oliveira, Silva e Sá (2015) relatam contribuições no ensino ao se permitir o protagonismo na construção do próprio conhecimento. De acordo com os autores, dessa maneira estudantes compreendem os melhores meios para esclarecer o tema trabalhado. Afirmam que esse processo de ensino-aprendizagem é desafiador na prática dos educadores, porém de suma importância. Ao abordar estratégias ativas, como em oficinas que estimulem os educandos, dizem que podemos possibilitar a formação de profissionais de melhor qualidade (OLIVEIRA; SILVA; SÁ, 2015).

Além disso, ao considerar os estudantes o cerne do processo de ensino-aprendizagem, estamos em consonância com uma revisão integrativa da literatura, que aponta como recente e cada vez maior impulsão em mudar o cenário da educação superior brasileira, para que seja pautada em metodologias ativas. Esse processo tem ocorrido, em especial, na formação da área de saúde (LEITE et al., 2021).

Assim, vários foram os recursos utilizados (nuvem de palavras, situações-problema, vídeo etc.) neste trabalho. Sem dúvida, na realização de oficinas é primordial tornar o educando sujeito do seu aprendizado (PAVIANI; FONTANA, 2009). E, conforme se constatou, isso foi alcançado no caso das oficinas do MC.

A nuvem de palavras, não só possibilitou o levantamento de palavras relacionadas ao MC, mas o processo de compartilhamento dos vários sentidos existentes a respeito. Assim, concordamos com Prais e Rosa (2017), que demonstram que o recurso amplia alternativas na mediação para apropriação de conteúdo e favorece o processo de ensino e aprendizagem do educando.

Por conseguinte, o trabalho com as situações-problema se mostrou relevante, pois implicou no estudo teórico, na identificação de problemas, na discussão e negociação de sentidos a respeito do que estava sendo debatido, assim como no trabalho coletivo para a produção de soluções. Além disso, os conhecimentos também foram fortalecidos durante a socialização do produto educacional que fizeram. Sobre a indicação e orientação para a leitura de obras de referência temos o trecho a seguir:

D2 - [...] a leitura dos materiais [teorização] traz mais conhecimento sobre alguns termos que antes a gente não sabia ou utilizava de outra forma.

O fragmento acima demonstra uma reflexão de que o conhecimento foi sendo produzido e reconhecido na atuação ativa das participantes no uso das situações-problema. Como em outros estudos, o uso pertinente da metodologia

problematizadora em oficinas serviu para a promoção da melhor compreensão da temática (FRANCISCO JUNIOR; OLIVEIRA, 2015; MARTINS et al., 2018).

Gesteira e colaboradores (2012), ao fazerem uso da problematização em oficinas pedagógicas, acrescentaram que o aprofundamento de fundamentos teóricos a partir da prática implica ao acadêmico um verdadeiro pensar e repensar. Porém, destacaram que, inicialmente, no estudo, estudantes apresentaram resistência em lidar e desenvolver o conhecimento coletivo acerca dos casos escolhidos. E isso ocorreu apesar dos ganhos de conhecimento por meio das interações e ações realizadas.

Em nossa pesquisa, diferentemente, não foram observadas dificuldades no trabalho coletivo com as situações-problema e na construção do conhecimento a partir delas. Tal resultado pode ser atribuído, primeiramente, às expectativas positivas que as participantes expressaram, ao iniciar as oficinas, acerca da temática. Também pode ter contado de modo favorável o ingresso voluntário no projeto de extensão, que promove ações de desenvolvimento do MC. Essa adesão inicial existente na população estudada difere do realizado por Gesteira et al. (2012). Outra diferença entre os estudos é que em nosso caso havia menos participantes, quinze estudantes, enquanto o estudo citado teve trinta e sete. É cabível registrar que Ribeiro e Silva (2021) sugerem limitar o número a dezoito participantes, pois assim se facilita a interação e a participação ativa.

Ainda, em relação à atividade problematizadora, D2 pontuou que as produções e os aprendizados proporcionados pelos dois grupos se complementam. D4 diz que a metodologia ativa promoveu maior interesse, engajamento e produção de resultados significativos:

D4 - [...] a gente conseguiu montar materiais bons sobre o tema. Eu acredito que quando a gente vai lá, pesquisa, lê, estimula ainda mais o aprendizado.

Ou seja, a construção de seus materiais proporcionou às acadêmicas, ainda em início de formação, a possibilidade de planejar, executar, bem como avaliar ações concretas, tendo por base as práticas norteadas pela temática do MC. Sob esse aspecto, Francisco Junior e Oliveira (2015) afirmam que na atuação ativa os participantes assumem o papel de quem aprende para mudar a realidade.

Como dito anteriormente, o vídeo educativo foi outro recurso que mereceu destaque, por facilitar o ensino-aprendizagem acerca do MC. Concordamos com os

achados da pesquisa de Francisco Junior e Oliveira (2015), que compararam distintos recursos didáticos no planejamento de oficinas. No resultado trazido pelos autores, a opinião dos participantes foi de que os vídeos foram um dos recursos que mais contribuíram para a aprendizagem de conceitos.

Ressalta-se a relevância de permitir reflexões críticas dos processos e estratégias durante o percurso de análise e não somente na etapa final (PAVIANI; FONTANA, 2009). Por isso, nessa pesquisa, ao longo dos encontros, pudemos apreciar gradativamente os resultados, desde comentários espontâneos àqueles registrados nos meios de avaliação propriamente ditos.

Ao avaliarem a aprendizagem acerca do tema, constatou-se que as oficinas proporcionaram às participantes uma aprendizagem significativa, como visto nos relatos de D2 e D4:

D2 – Agora que está finalizando, sinto que adquiri um conhecimento que antes eu não tinha, até mesmo segurança para falar determinadas coisas. [...] Ao longo, a gente foi tendo um enriquecimento de conhecimento muito grande. Então, agora eu me sinto muito mais segura para falar sobre [...].

D4 – [...] quanto a aprendizagem, eu me sinto muito bem-informada sobre, como é que faz, como deve ser, e o que fazer [...].

Ademais, a respeito da aprendizagem obtida, apontaram, com maior frequência: “mais conhecimento” e “aprendi bastante”. E D1 e D4 acrescentaram que o que foi proposto permitiu uma construção coletiva do conhecimento.

D1 – Eu acho que foi muito bom para todo mundo e eu acho que a gente sai daqui com novos conhecimentos que a gente pode levar.

D4 – [...] amei nossos encontros, as dinâmicas e construir o conhecimento junto com vocês!

As oficinas pedagógicas possibilitaram às participantes, coletivamente criar, repensar e inovar ações investigativas e socializadoras, sem dissociar a teoria da prática na aquisição do conhecimento. E isso ratifica o escrito por Ribeiro e Silva (2021). Lejanski, Bagio e Zanon (2020), afirmam aquilo que também percebemos: que a própria socialização no trabalho em grupo possibilita uma troca bastante importante para o desenvolvimento acadêmico.

Nessa direção, as participantes demonstraram estar mais bem preparadas e entusiasmadas para aplicar na prática os aprendizados adquiridos. Percebeu-se que

isso ocorreu tanto para darem início às atividades do projeto de extensão, quanto em sua futura atuação profissional, tal como ilustrado abaixo:

D10 – [...] só dá mais vontade de viver na prática.

Quanto ao conteúdo e material, as participantes avaliaram positivamente. D2, D6, D7, D8, D9, D12, D13, D15 consideraram que o conteúdo explorado e os materiais indicados e usados nas oficinas foram abordados ao mesmo tempo de forma leve e dinâmica. Tal como em nossa pesquisa, Moita e Andrade (2006) apresentam oficinas como importante situações de ensino, por se apresentarem como abertas e dinâmicas.

Também foi avaliada por elas como consideraram a suas próprias participações nas oficinas. A resposta foi bastante positiva. Porém, achamos interessante destacar que algumas participantes, como D1 e D4, pontuaram que caso as oficinas tivessem ocorrido no modo presencial, presumivelmente teria sido mais proveitosa a participação:

D1 – [...] eu sinto falta realmente desse contato, que eu acho que se fosse presencial teria tido bem mais conversa entre a gente participante.

Acentuando a fala de D1, Gossenheimer, Carneiro e Castro (2015) fizeram um estudo comparativo do uso da metodologia ativa nas modalidades à distância e presencial, concluindo que os estudantes destacaram a interação mais direta e a comunicação mais efetiva quando presencialmente.

Nesse sentido, deduz-se que tal questão em nosso estudo e no dos autores acima seja pela recente familiaridade, especialmente na área da saúde, em realizar atividades de ensino no modo virtual, tão necessárias devido à pandemia. Ainda assim, em nossa pesquisa, foram identificados resultados positivos na realização *online*. D3 disse que foi possível a interação constante e D2 e D12 acrescentaram:

D2 – [...] estava curiosa e um pouco nervosa também para saber de que forma daria para participar, principalmente desse modo *online*. Mas, logo de cara, no primeiro dia, eu já me senti superconfortável [...].

D12 – E como oficinas *online*, foi a que mais deu aquela cara de oficina. Então, isso me deixou muito feliz, porque é uma das metodologias que eu gosto bastante e que me trouxe realmente de volta, depois desse tempo todo sem ter essas dinâmicas [devido à pandemia].

Diante do exposto, reforça-se a relevância em promover espaços de aprendizagem em um processo dinâmico e interativo (MOITA; ANDRADE, 2006), como em oficinas, seja presencial ou a distância. Retornando a uma questão, compartilhamos que, de antemão, foi pensada a possibilidade de as oficinas serem reproduzidas de maneira presencial. As especialistas, quando questionadas a respeito, consideraram tal proposta ser totalmente passível de ser executada. Para colaborar nisso, fizeram pequenos ajustes no manual técnico, incorporados na versão final dele.

Outro relevante aspecto foi a valorização de dúvidas e preocupações. Ter acolhido e ter trabalhado com isso possibilitou às participantes um melhor envolvimento, desenvolvimento e aprendizados durante as oficinas, com enfoque na capacidade resolutive da realidade social.

D4 - Tiraram a minha dúvida porque eu fiquei muito com isso na cabeça, eu estudando e pensando: "Meu Deus, como que eu trago isso pro meu povo aqui, lugar tão longe?". Eu gostei bastante das respostas. E é realmente isso. É trabalhar a educação em saúde e tentar construir formas de ser efetivo e de ser para todos [...].

Ao refletir sobre a experiência de coprodução ter sido compartilhada com extensionistas, concordamos com Marinho e colaboradores (2020), que reportam a relevância em engajar acadêmicos da área da saúde em projetos de extensão. De acordo com os autores, ao levá-los a esferas do conhecimento para além das salas de aula, são dadas condições para que na futura profissão tenham uma visão integrada da realidade social.

A pesquisa, ainda, possibilitou às facilitadoras - também educadoras no ensino na saúde e fisioterapeutas da assistência neonatal - aprimorarem a atuação como mediadoras no aprendizado, e a própria atuação assistencial devido à metodologia e temática abordada. Dessa maneira, despontou-se um processo auto avaliativo, como dito nesse trecho: "[...] essa prática coletiva me fez também refletir sobre a minha assistência como fisioterapeuta de uma unidade neonatal".

Com tal reflexão gerada, percebe-se que oficinas pedagógicas se apontam como uma diferenciada estratégia de ensino, que amplia possibilidades de melhorar o desenvolvimento acadêmico e profissional de todos os envolvidos. Portanto, entendemos e concordamos com Leajanski, Bagio e Zanon (2020), quando, ao se

referirem à sua experiência, dizem que ela possibilitou reflexões e avaliações do próprio trabalho docente, devendo-se considerar como positiva tal circunstância.

Outra atividade realizada, a tela interativa, foi importante meio de consolidação dos resultados. Esse recurso foi utilizado para a atividade de encerramento, pois nela foram registradas as considerações e lições geradas nas oficinas. Tanto as participantes quanto as facilitadoras fizeram seus registros. Foi apontado um processo de valorização do coletivo, com enriquecimento do conhecimento, vontade de promover educação em saúde, segurança no agir e fortalecimento do MC. Também escreveram que houve aprendizado de conceitos de humanização; relevância em promover a atenção integral e digna por meio do MC; e a importância que o MC tem na evolução do RN e na mudança de realidades nas unidades neonatais.

Por fim, face à análise dos resultados dessa pesquisa, conclui-se que as oficinas foram bem avaliadas e atenderam às expectativas. Também, revelaram-se como intervenção que contribuiu tanto para o processo de ensino-aprendizagem no MC, como oportunizou reflexões de práticas individuais e coletivas em seu contexto. No mais, críticas e limitações não foram identificadas pelas discentes.

2.4 Considerações Finais

O objetivo de pesquisa foi alcançado, visto que foi possível conhecer e compartilhar nesse artigo como as oficinas pedagógicas contribuíram para o ensino-aprendizagem do Método Canguru. Foi admissível atrelar o conhecimento teórico à ação nos modos de ensino e prática do MC. Identificou-se uma progressão de ganho de aprendizado que fortaleceu o tema no contexto da formação em saúde.

Há uma escassez de publicações, em especial na área da saúde, sobre o uso de oficinas pedagógicas como estratégia de ensino, desde o embasamento para o planejamento e sua realização, como os meios de avaliação dos seus resultados. Esse estudo, ao contemplar todo esse processo, faz-se relevante em colaborar nisso, reafirmando-as como uma ferramenta significativa no ensino-aprendizagem e na formação dos participantes.

As oficinas ocorreram no modo virtual, porém foram consideradas passíveis de serem adaptadas para o modo presencial. Esse é um resultado positivo no impacto da intervenção educacional, uma vez que podem ter sua reprodução em diferentes moldes e realidades.

Observou-se também que as oficinas permitiram às facilitadoras aprimorarem técnicas de ensino no processo do desenvolvimento acadêmico. E, por meio da proposta foi possível experimentar diferentes atividades de modo dinâmico e participativo para construir o conhecimento junto ao educando. Assim, foi viável suscitar o proveito para prática como educador, e, ainda, o repensar da prática assistencial.

Aponta-se como limitação neste estudo a realização de apenas duas oficinas aplicadas a discentes com particular interesse a respeito da temática, porém com pouca ou nenhuma vivência nos campos de prática. Assim, sugere-se que mais estudos sejam feitos envolvendo grupos distintos de acadêmicos para substanciar as oficinas como intervenção com potencial de contribuir para o ensino e formação do MC.

REFERÊNCIAS

BALDOINO, A. S.; VERAS, R. M. Análise das atividades de integração ensino-serviço desenvolvidas nos cursos de saúde da Universidade Federal da Bahia. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 50, (n. esp.), p.17-24, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50nspe/pt_0080-6234-reeusp-50-esp-0017.pdf. Acesso em: 04 set. 2022.

BENEVIDES, R; PASSOS, E. Humanização na saúde: um novo modismo? **Interface – comunic, saúde, educ**, v.9, n.17, p.389-406, mar/ago, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/qgwhN4TZKY5K3LkPfVRbRQK/>. Acesso em: 11 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru: caderno do tutor**. 1. ed. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao recém-nascido: Método Canguru: manual técnico**. 3. ed. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política nacional de humanização** Brasília, DF, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_fol_heto.pdf. Acesso em: 11 ago. 2022.

CALEGARI, R. C.; MASSAROLLO, M. C. K. B.; SANTOS, M. J. Humanização da assistência à saúde na percepção de enfermeiros e médicos de um hospital privado. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 49, (n. esp. 2), p. 42-47, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080->

62342015000800042&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 11 ago. 2022.

FERREIRA, D. de O. et al. Método canguru: percepções sobre o conhecimento, potencialidades e barreiras entre enfermeiras. **Esc Anna Nery**, v. 23, n. 4, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/CnCYL5xvtf5TsCQ4L59JP4k/?lang=pt>. Acesso em: 18 out. 2022.

FONSECA, S.A. da et al. Family centered-care at the neonatal intensive care unit (NICU): nurses' experiences. **Enfermería (Montevideo)**. v.9, n.2, p.170-190, 2020. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2393-66062020000200170&lng=es&nrm=iso&tlng=en. Acesso em: 03 out. 2022.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS - FORPROEX. **Política nacional de extensão universitária**. Manaus, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2022.

FRANCISCO JUNIOR, W.E.; OLIVEIRA, A.C.G. Oficinas Pedagógicas: Uma Proposta para a Reflexão e a Formação de Professores. **Quím. nova esc.** v.37, n.2, p.125-133, 2015. Disponível em: http://qnesc.sbgq.org.br/online/qnesc37_2/09-RSA-50-13.pdf. Acesso em: 21 set. 2022.

GESTEIRA, E. C. R. et al. Oficinas como estratégia de ensino-aprendizagem: relato de experiência de docentes de enfermagem. **R. Enferm. Cent. O. Min.** v.2, n.1. 2012. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/33>. Acesso em: 18 out. 2022.

GOSENHEIMER, A.N.; CARNEIRO, M.L.F.; CASTRO, M.S.de. Estudo comparativo da metodologia ativa "gincana" nas modalidades presencial e à distância em curso de graduação de Farmácia. **ABCS Health Sci.**, v. 40, n. 3, p. 234-240, 2015. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/801/696>. Acesso em: 13 nov. 2022.

LEAJANSKI, A. D.; BAGIO, V. A.; ZANON, D. P. Oficinas pedagógicas: reflexões emergentes da formação docente e vivência extensionista. **Rev. Ciênc. Ext.** v.16, p.140-156, 2020. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/3079. Acesso em: 03 out. 2022.

LEITE, K. N. S. et al. Utilização da metodologia ativa no ensino superior da saúde: revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 25, n. 2, p. 133-144, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/8019>. Acesso em: 13 nov. 2022.

LIM, S. Neonatal nurses' perceptions of supportive factors and barriers to the implementation of skin-to-skin care in extremely low birth weight (ELBW) infants - A qualitative study. **Journal of Neonatal Nursing**. v. 24, n. 1, p. 39-43, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1355184117301898>. Acesso em: 13 nov. 2022.

MARINHO, I. H. P. *et al.* Liga acadêmica de cirurgia oral e maxilofacial como ferramenta de extensão universitária. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba v.3, n.3, p. 6034-6045, may/jun. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/11396>. Acesso em: 11 ago. 2022.

MARTINS, V.P. *et al.* Contribuições de oficinas pedagógicas na formação do interlocutor da educação permanente em saúde. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**. 20:v20a47. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v20.50148>. Acesso em: 21 set. 2022.

MOITA, F. Ma. G. S. C; ANDRADE, F. C. B. O saber de mão em mão: a oficina pedagógica como dispositivo para a formação docente e a construção do conhecimento na escola pública. **Educação popular**. n. 06. 2006. Disponível em: <https://www.anped.org.br/biblioteca/item/o-saber-de-mao-em-mao-oficina-pedagogica-como-dispositivo-para-formacao-docente-e>. Acesso em: 21 set. 2022.

MOURA, C.de M.; ARAGAKI, S.S. Percurso formativo da humanização da saúde no discurso dos fisioterapeutas de uma unidade neonatal. **Saúde em Redes**. v.7, n.3, 2021. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3305/767>. Acesso em: 15 nov. 2022.

NASCIMENTO, V. L. V.; TAVANTI, R. M. T.; PEREIRA, C. C. Q. O uso de mapas dialógicos como recurso analítico em pesquisas científicas. In: SPINK, M. J. P. (Ed.). **A produção de informação na pesquisa social**: compartilhando ferramentas. Rio de Janeiro, 2014.

OLIVEIRA, L. C. C. A. de; SILVA, E.; SÁ, M. B. Z. Uma Pesquisa de interesse orientando a elaboração e aplicação de oficinas de ensino. X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – X ENPEC Águas de Lindóia, SP – 24 a 27 de nov. 2015. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/x-enpec/anais2015/resumos/R0085-1.PDF>. Acesso em: 04 set. 2022.

PAVIANI, N. M. S.; FONTANA, N. M. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **Conjectura**. v. 14, n. 2, p. 77-88, maio/ago. 2009. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/16>. Acesso em: 11 ago. 2022.

PRAIS, J. L. de S.; ROSA, V. F. da. Nuvem de palavras e mapa conceitual: estratégias e recursos tecnológicos na prática pedagógica. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v.28, n.1, p.201–219, 2017. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/4833>. Acesso em: 15 nov. 2022.

RAMOS, H.M.N. *et al.* O pai na unidade neonatal. **EduCAPES**, 2022. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/705288>. Acesso em: 15 nov. 2022.

RIBEIRO, F. da C.; SILVA, S. dos S. Uma cartilha para estruturação de oficina pedagógica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], p. 04–40, 2021. Disponível em:

<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/918>. Acesso em: 11 ago. 2022.

SILVA, A.R. da; HOFFMANN, E; ZACARON, S.S. Acolhimento na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: percepções das profissionais e mães. **Argum.**, Vitória, v.10, n.1, p.198-212, jan/abr. 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6545997>. Acesso em: 04 set. 2022.

SILVA, D.N.de O. **Aprendizagens sobre humanização da saúde e práticas de enfermeiras em uma unidade neonatal**. Orientador: Sérgio Seiji Aragaki. 2021. (Mestrado Profissional em Ensino da Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina, Maceió, 2021. Disponível em: <https://famed.ufal.br/pt-br/pos-graduacao/ensino-na-saude/documentos/taac/trabalhos-academicos/tacc-por-ano-de-defesa/2021/aprendizagens-sobre-humanizacao-da-saude-e-praticas-de-enfermeiras-em-uma-unidade-neonatal.pdf/view>. Acesso em: 15 nov. 2022.

SPINK, M. J.; MENEGON, V. M.; MEDRADO, B. Oficinas como estratégia de pesquisa: articulações teórico-metodológicas e aplicações ético-políticas. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, n. 1, p. 32-43, jan./abr. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822014000100005&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 11 ago. 2022.

SPINK, M. J. P. *et al.* **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2013. Disponível em: [file:///E:/Downloads/SPINK_Praticas_discursivas_e_producao_FINAL_CAPA_NOVA c.pdf](file:///E:/Downloads/SPINK_Praticas_discursivas_e_producao_FINAL_CAPA_NOVA_c.pdf). Acesso em: 11 ago. 2022.

SPINK, M. J. P. *et al.* **Produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2014.

VIANA, M. R. P. *et al.* Vivência de Mães de Prematuros no Método Mãe Canguru. **J. res.: fundam. care. online**, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-906351>. Acesso em: 18 out. 2022.

ZIRPOLI, D. B. *et al.* Benefícios do Método Canguru: uma revisão integrativa. **Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)**, 11(2, n. esp): 547-554, jan. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-969301>. Acesso em: 21 set. 2022.

3 PRODUTOS EDUCACIONAIS

Como requisito parcial para obtenção do título no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) da FAMED da UFAL é necessário, além da apresentação de um artigo, um produto educacional. Durante a trajetória da pesquisadora foram feitos três produtos, os quais serão descritos abaixo.

Para o desenvolvimento de produtos educacionais parte-se da premissa que devam estar relacionados à pesquisa e promovam contribuições para os processos formativos. Ademais, deve contribuir para a sociedade, em especial no ambiente onde o(a) mestrando(a) atua. Todos os produtos foram elaborados conforme o novo documento do Grupo de Trabalho de Produção Técnica da CAPES (BRASIL, 2019).

Para a execução da pesquisa foram feitas oficinas do Método Canguru, tendo sido elaborado o “Manual Técnico para realização de Oficinas do Método Canguru”. Assim, o primeiro produto educacional contém o percurso metodológico e os materiais didáticos propostos para a realização das oficinas.

O produto 2, “Vídeo: Conhecendo uma Unidade Neonatal”, apresenta uma tecnologia educativa sobre conceitos, classificação e esclarecimento das ações em unidade neonatal. Compõe um dos recursos metodológicos presentes no manual técnico, acima citado. Os produtos 1 e 2 tiveram a colaboração e foram validados por duas especialistas³, *experts* na área materno-infantil e no ensino da área da saúde.

Já o produto 3, “Oficinas do Método Canguru: Relatório Técnico”, descreve o planejamento, a execução, a avaliação e a validação das oficinas do MC.

Os produtos serão divulgados na página virtual do MPES e no repositório da biblioteca central, ambos da UFAL. Também estarão disponíveis no portal EduCAPES. A mais, o produto 2 poderá ser compartilhado via *links* nas plataformas YouTube®, Instagram®, Facebook® e WhatsApp®.

Inicialmente, esses produtos serão destinados aos preceptores e professores atuantes do projeto de extensão universitária relacionado à pesquisa, para serem usados na instituição de ensino e no hospital público de ensino vinculados a ele. Com a ampla divulgação, poderão ser úteis para outras instituições de ensino e aplicados junto a discentes de cursos da área da saúde, assim como também junto a profissionais e gestores no auxílio na formação do MC.

³ Profa. Dra. Eremita Val Rafael e Profa. Dra Christine Ranier Gusman.

**4 PRODUTO 1 – MANUAL TÉCNICO PARA REALIZAÇÃO DE OFICINAS DO
MÉTODO CANGURU**

RAFAELA COSTA RUSSO DO VALE
HARYLIA MILLENA NASCIMENTO RAMOS
SÉRGIO SEIJI ARAGAKI

**MANUAL TÉCNICO PARA REALIZAÇÃO DE OFICINAS
DO MÉTODO CANGURU**

Maceió

2022

4.1 Título em português

“Manual Técnico para realização de Oficinas do Método Canguru”

4.2 Título em inglês

“Technical Manual for conducting Workshops on the Kangaroo Method”

4.3 Tipo de produto

Manual técnico

4.4 Público-alvo/Sujeitos de aprendizagem

Inicialmente este Manual foi produzido para ser utilizado durante a formação de discentes ingressantes no projeto de extensão universitária "Nasci prematuro... e agora?". Trata-se de um projeto desenvolvido com a parceria entre a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas e o Hospital Universitário da Universidade Federal de Alagoas. Tem como objetivo orientar o desenvolvimento de ações de Educação em Saúde sobre o Método Canguru (MC) e, assim, possibilitar aos extensionistas a participação ativa no planejamento e execução de ações.

No projeto temos discentes das seguintes graduações em saúde: medicina, enfermagem, fonoaudiologia, fisioterapia e terapia ocupacional. Geralmente, encontram-se em diferentes períodos acadêmicos de seus cursos, o que favorece as trocas e a formação interdisciplinar.

Acreditamos que, posteriormente, esse manual auxilie em diferentes atividades formativas de ensino sobre o MC, tanto com estudantes quanto com profissionais da área da saúde, especialmente aqueles atuantes em maternidades.

4.5 Introdução

Este manual técnico para realização de Oficinas do Método Canguru surgiu como produção da pesquisa de mestrado de Rafaela Costa Russo do Vale, sob

orientação do Prof. Dr. Sérgio Seiji Aragaki, com colaboração da Ma. Harylia Millena Nascimento Ramos. A pesquisa foi desenvolvida no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), intitulada: “Oficinas como estratégia de ensino do Método Canguru em um projeto de extensão universitária”.

A Política de Atenção Humanizada ao Recém-Nascido – Método Canguru - é voltada para a atenção integral e humanizada no cuidado perinatal. Nela é preconizada a participação dos pais e da família nos cuidados neonatais, orientando e estimulando o contato pele a pele, de forma precoce e crescente, do toque à Posição Canguru (BRASIL, 2017).

O conhecimento teórico a respeito do método e de seus benefícios na atenção neonatal potencializa a sua implantação, além de permitir um cuidado mais efetivo e de qualidade por parte dos que apresentam maior afinidade com esse modelo assistencial (FERREIRA et al., 2019). Torna-se, portanto, imprescindível a realização de capacitações, sensibilização e uma organização estrutural que favoreçam práticas fundamentadas nessa política de saúde.

Nossa pesquisa propôs a aplicação e avaliação das oficinas orientadas por esse manual. Reconhecemos a importância em capacitar profissionais, e pensando em favorecer a atuação em acordo com o método, propomos estender e contribuir na formação do MC ainda na graduação em saúde.

Durante o período da graduação, discentes devem aprimorar a sua prática, interagindo de forma crítica-reflexiva, a partir de diálogos e relações interpessoais. Assim, facilita-se a sua capacidade de refletir sobre conhecimentos pertinentes à prática, colaborando no exercício de sua futura profissão, com maior qualificação (ALVES; COGO, 2014).

Para abordar a temática e compor algumas das atividades das oficinas usamos como referência o Caderno do Tutor, publicação do Ministério da Saúde (MS). Esse material é utilizado como guia para cursos de capacitações do MC voltados para profissionais das unidades hospitalares. Tem como objetivo disseminar o MC, com uma formação crítica e transformadora da realidade, por meio da estratégia de aprendizagem a partir de situações vivenciadas nesses ambientes (BRASIL, 2014).

De acordo com Ribeiro e Silva (2021), ao se permitir a vivência acadêmica com a modalidade didático-pedagógica de oficina se possibilita uma formação mais ampla, com o ganho em se fomentar uma indissociabilidade entre teoria e prática, e o

compartilhar de saberes e conhecimentos entre os participantes. Tais autores elaboraram um material educativo de orientação para execução de oficinas no contexto educacional, que serviu de fundamentação teórica em nossa proposta.

Além do mais, oficinas permitem e estimulam os participantes à participação ativa no processo de aprendizado, rompendo-se com modelos de ensino tradicional pautados na transmissão de conhecimentos, gerando maior sensibilização e reflexão em torno das ações trabalhadas (MOURA, 2018).

Por meio dessa ação educativa teórico-prática, esse manual objetiva orientar os caminhos para a realização de Oficinas do Método Canguru. Propõe a realização de duas oficinas pedagógicas, na modalidade virtual. Ambas ocorreram em dezembro de 2021, com diferença de uma semana entre elas. Participaram quinze discentes, do total de vinte integrantes do projeto de extensão.

A fim de avaliar nossa proposta de ensino-aprendizagem quanto à percepção de sua contribuição na formação no MC, realizamos a validação das oficinas e desse manual técnico. Nessa etapa as discentes partícipes avaliaram e preencheram um formulário de validação das oficinas. Duas especialistas contribuíram com suas considerações e avaliações a respeito da intervenção, e preencheram dois formulários de validação, um sobre as oficinas e outro a respeito desse manual. O resultado dessa etapa foi detalhado no produto educacional – “Oficinas do Método Canguru: Relatório Técnico”.

Coerente com os argumentos acima expostos buscamos por diferentes estratégias metodológicas ativas, voltadas para a reflexão e o aumento da dialogia, caracterizando-se como coprodução coletiva. Esse manual é uma versão atualizada, por conter alterações relacionadas às sugestões apontadas no processo de validação.

Este produto educacional está cadastrado no portal EduCAPES por meio do *link*: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/720019>. Posteriormente, será vinculado à página de produtos do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde – FAMED/UFAL) e ao Repositório Institucional da Biblioteca da UFAL (RIUFAL).

4.6 Objetivos

4.6.1 Objetivo do Manual Técnico

Orientar a realização de oficinas pedagógicas do Método Canguru.

4.6.2 Objetivos das oficinas

4.6.2.1 Geral

Desenvolver a metodologia de oficina pedagógica, a fim de contribuir para o ensino do Método Canguru.

4.6.2.2 Específicos

- Proporcionar ações significativas de aprendizagem por meio de métodos ativos de ensino;
- Promover atividades estimuladoras para reflexão, investigação e solução de situações-problema, partindo da relação entre os conhecimentos prévios e os diálogos promovidos em grupo;
- Ofertar materiais para embasamento teórico e prático sobre o Método Canguru;
- Identificar as contribuições sobre o método e sobre as oficinas.

4.7 Metodologia

4.7.1 Caracterização Geral

Propomos a realização de duas oficinas virtuais para o ensino do Método Canguru.

4.7.2 Facilitadores

Recomendamos pelo menos dois facilitadores para a melhor condução do processo, haja visto que favorece uma melhor administração das atividades, com divisão de tarefas, tais como o envio de *links* e o controle do *chat* da sala virtual.

Devem ser pessoas com conhecimento a respeito da Política de Atenção Humanizada ao Recém-Nascido – Método Canguru - e de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Devem estimular a comunicação e o conhecimento de forma que se produzam diálogos e que todos se sintam coprodutores na gestão, execução e análise das ações.

4.7.3 Carga Horária

A proposta é que cada oficina pedagógica ocorra (sincronamente) por cerca de 2 horas e 30 minutos. Eventuais problemas que poderão ocorrer, tal como conexão da *internet*, serão alvo de negociação pelas pessoas participantes. Porém, sugere-se que sejam respeitados o tempo máximo e disponibilidade pactuados previamente.

A carga horária inclui 5 horas assíncronas, para o estudo de materiais que devem ser enviados previamente e servem também de auxílio para a execução das atividades propostas. Assim, a carga horária total das oficinas é de 10 horas.

4.7.4 Número de vagas

Recomendamos que as oficinas sejam realizadas com não mais que 20 participantes, pensando em um diálogo mais participativo e melhor acompanhamento dos facilitadores. Ribeiro e Silva (2021) indicam que o número pode variar de acordo com o local e demanda, ficando a critério dos organizadores avaliar as condições em conduzir as oficinas com mais pessoas. Acrescentamos que a depender do quantitativo de interessados em participar, podem ser realizados mais encontros.

4.7.5 Inscrição

O convite para participação das oficinas pedagógicas pode ser feito por meio de *e-mail* e de aplicativos de mensagens instantâneas, como Whatsapp®, Telegram® ou similares. Junto ao convite enviar *link* de formulário para inscrição. Como sugestão, o formulário pode ser feito e compartilhado por meio da plataforma Google Forms®, disponível em: <https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/>.

Após inscrição, enviar por *e-mail*, cadastrado pelo participante, materiais que servirão de estudo prévio e auxílio para a execução das atividades, conforme quadros abaixo.

Quadro 1 - Materiais para estudo prévio à primeira oficina.

<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção humanizada ao recém-nascido: Método Canguru: manual técnico. 3. ed. Brasília, DF, 2017. ISBN 978-85-334-2525-5. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_metodo_canguru_manual_3e_d.pdf. Acesso em: 22 nov. 2021.</p> <p>Destaque para leitura:</p> <p>Módulo 1.</p> <p>Módulo 2: p. 54-75 e p. 91-110.</p> <p>Módulo 5: p. 249-252 e p. 259-275.</p> <p>Módulo 6.</p>
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Método canguru: diretrizes do cuidado. 1. ed. revisada – [recurso eletrônico]. Brasília, DF, 2018. ISBN 978-85-334-2619-1. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodo_canguru_diretrizes_cuidado_revisada.pdf. Acesso em: 22 nov. 2021.</p> <p>Destaque para leitura:</p> <p>p. 5-13, p. 17-36 e p. 77-82.</p>

Fonte: autores, 2022.

Quadro 2 - Materiais para estudo prévio à segunda oficina.

<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Guia de orientações para o Método Canguru na Atenção Básica: cuidado compartilhado. Brasília, DF, 2016. ISBN 978-85-334-2350-3. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_orientacoes_metodo_canguru.pdf. Acesso em: 01 dez. 2021.</p>
<p>SILVA, D. N. de O. <i>et al.</i> Passo a passo da posição canguru. EduCAPES, 2021. Disponível em: http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/599756. Acesso em: 22 nov. 2021.</p>

Fonte: autores, 2022.

4.7.6 Local

Propomos oficinas virtuais por meio da plataforma de videoconferência Google Meet® (<https://meet.google.com/#>) ou similar. Sugerimos que sejam agendadas em dia e horário mais oportunos para os participantes.

4.7.7 Recursos tecnológicos e materiais didáticos

- Computador com acesso à internet;
- Internet de boa velocidade;
- Tela interativa - plataforma Jamboard® ou similar;
- Nuvem de palavras - plataforma Mentimeter® ou similar;
- Slides em PowerPoint;

- Vídeo educativo de acesso no YouTube® ou plataforma similar;
- Materiais de estudo disponibilizados (conforme Quadro 1 e Quadro 2).

4.7.8 Programação das oficinas

Quadro 3 - Oficina 1

Atividades	Descrição
Atividade 1 10 min	Abertura. Breve apresentação do tema e os objetivos das oficinas.
Atividade 2 20 min	Dinâmica de apresentação e das expectativas em tela interativa.
Atividade 3 25 min	Construção da nuvem de palavras.
Atividade 4 40 min	Exposição da Política de Atenção Humanizada ao Recém-Nascido – Método Canguru.
Atividade 5 40 min	Dinâmica de grupo situação-problema. Divisão em dois grupos, cada um irá propor soluções para as situações-problema.
Atividade 6 10 min	Breve avaliação da Oficina 1 e sugestões para a Oficina 2.
Atividade 7 5 min	Encerramento.

Fonte: autores, 2022.

Quadro 4 - Oficina 2

Atividades	Descrição
Atividade 1 10 min	Abertura. Síntese em grupo sobre a Oficina 1 e os compromissos compactuados para a Oficina 2.
Atividade 2 25 min	Assistir e discutir sobre o vídeo: “Conhecendo uma Unidade Neonatal”.
Atividade 3 20 min	Exposição do Passo a Passo da Posição Canguru.
Atividade 4 60 min	Apresentação dos dois grupos da proposta de solução da situação-problema abordada na Oficina 1.
Atividade 5 20 min	Conversa avaliativa.
Atividade 6 10 min	Construção de uma nova tela interativa para finalização da Oficina.
Atividade 7 5 min	Encerramento

Fonte: autores, 2022.

4.7.9 Roteiro de atividades das oficinas

Propomos que sejam feitas duas oficinas síncronas e seja disponibilizado tempo, de modo assíncrono, para estudo prévio e realização da atividade proposta a ser apresentada no segundo encontro. Detalhes a seguir:

Oficina 1

Atividade 1 – Abertura. Breve apresentação do tema e os objetivos das oficinas.

Tempo: 10 min

Descrição:

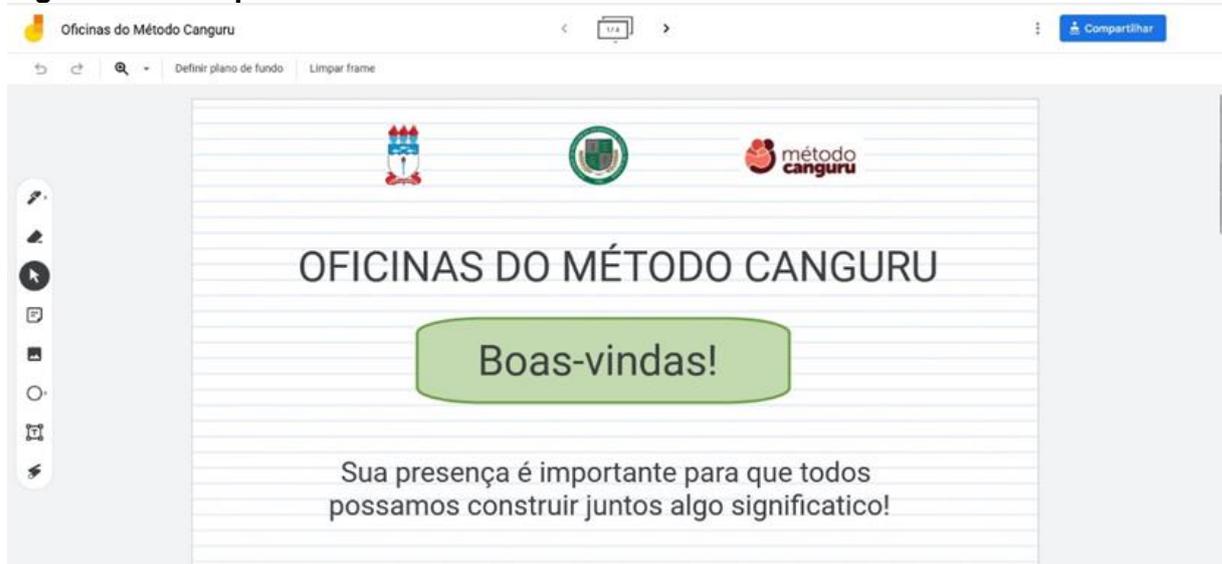
- Abertura com música de fundo (opcional), e como sugestão, a seguinte mensagem na tela: “Boas-vindas! Sua presença é importante para que todos possamos construir juntos algo significativo!”.
- A mensagem pode ser projetada em tela por meio da plataforma Jamboard® ou similar. Também pode ser feita por meio de *slides* em PowerPoint.
- Sugerimos usar o quadro digital do Jamboard®, ferramenta Google que pode ser editado e compartilhado em colaboração, acesso em: <https://jamboard.google.com/>. Apresentamos como exemplo, na Figura 1, a tela que compartilhamos em nossa experiência utilizando as ferramentas disponíveis no canto esquerdo para adição de textos, imagens e círculos e acima a ferramenta para definir plano de fundo.
- Iniciar com o agradecimento da presença de todos(as).
- Apresentação dos(as) facilitadores(as).
- Informar que as oficinas poderão ser gravadas para registro das discussões, das produções e com o intuito de reprodução e publicação. Caso isso ocorra, orientamos solicitar o consentimento por escrito, assinado por todos os partícipes.
- Apresentar uma nova tela com tema e objetivos das oficinas. Pode-se adicionar um novo “quadro” na barra de ferramentas da borda superior da plataforma Jamboard®, em seguida usar os recursos que desejar para a edição de texto.
- Permitir um momento para esclarecimento de dúvidas e para comentários.

Objetivo:

- Promover descontração (com uso de fundo musical) e a mensagem de valorização de cada participante.

- Estimular a quebra de barreiras e as conexões um com o outro.
- Permitir um momento de sanar dúvidas e questionamentos para que todos se sintam à vontade para iniciar e assim, facilitar vínculos de confiança.

Figura 1 – Exemplo da tela interativa usando o Jamboard®



Fonte: Elaborado pela autora – Dados da pesquisa. (Exemplo da tela interativa usando o Jamboard®. 2022).

Atividade 2 - Dinâmica de apresentação e das expectativas em tela interativa.

Tempo: 20 min

Descrição:

- Propomos criar uma tela interativa tipo Jamboard® ou similar, podendo ser aproveitada a mesma da atividade anterior, acrescida de um novo “quadro” para essa atividade. Então, compartilhe o *link* para acesso via *chat* da sala virtual em que está ocorrendo a oficina ou via aplicativo de mensagens (Whatsapp®, Telegram® ou similares).
- Oriente para que cada um escreva em uma “nota autoadesiva” (disponível nas ferramentas à esquerda no Jamboard®) sua expectativa e/ou sentimento com relação à sua participação nas oficinas do Método Canguru.
- Em uso da tela interativa tipo Jamboard®, informe que cada um poderá escolher a cor da sua “nota autoadesiva”, a arrumação de cada uma na tela, escolher plano de fundo, adicionar figuras etc. Na Figura 2 mostramos o resultado da tela interativa de nossa dinâmica com o preenchimento das quinze participantes.

- Após o preenchimento por todos, solicite para cada um se apresentar, dizendo o nome e o que mais desejar, em seguida ler e expressar sobre sua “nota autoadesiva”.

Objetivo:

- Estimular o entrosamento de todos os presentes de forma descontraída.
- Promover a execução de uma tarefa em conjunto e criativa.
- Permitir de forma descontraída abordar sentimentos e expectativas.

Figura 2 – Resultado da Dinâmica de apresentação e das expectativas usando a tela interativa do Jamboard®



Fonte: Elaborado pela autora – Dados da pesquisa. (Resultado da Dinâmica de apresentação e das expectativas usando a tela interativa do Jamboard®. 2022).

Atividade 3 - Construção da nuvem de palavras.

Tempo: 25 min

Descrição:

- Previamente, crie um arquivo em plataforma que permite gerar nuvem de palavras. Utilizamos a plataforma *online* Mentimeter®, disponível em: <https://www.mentimeter.com/pt-BR>. Há outras similares disponíveis. Após o cadastro para acesso, crie uma “nova apresentação”, para trabalhar com nuvem de palavras selecionar “Word Cloud” e então elabore a pergunta “Método Canguru é...”. A plataforma, dentre algumas configurações disponíveis, permite customizar a apresentação, por exemplo, com uso de imagem.

- Para compartilhar e disponibilizar *online* durante o encontro, selecione "compartilhar" e será gerado um *link* e um código para acesso. Confira o tempo de duração desse *link* para ficar atento a esse respeito no momento da organização dos recursos que serão utilizados.
- Disponibilize o *link* para todos (e o código de acesso, no caso do uso do Mentimeter®), no *chat* da sala virtual ou via aplicativo de mensagens.
- Solicite que todos entrem na plataforma e peça para cada um escrever três palavras ou conjunto de palavras sobre o Método Canguru.
- Aguarde todos terminarem essa etapa.
- Projete a nuvem de palavras construída e convide os participantes a falarem sobre a nuvem, dos conceitos e experiências prévias em relação ao Método Canguru.

Objetivo:

- Verificar o conhecimento prévio dos participantes acerca do Método Canguru e suas experiências com o tema.
- Estimular e fortalecer a participação ativa, a coconstrução de sentidos e os conhecimentos a respeito do tema.

Figura 3 – Exemplo de nuvem de palavras



Fonte: Elaborado pela autora – Dados da pesquisa. (Exemplo da nuvem de palavras com quinze respondentes. 2022).

Atividade 4 - Exposição da Política de Atenção Humanizada ao Recém-Nascido – Método Canguru.

Tempo: 40min

Descrição:

- Faça uma exposição dialogada da Política de Atenção Humanizada ao Recém-Nascido – Método Canguru. Abordar: breve histórico - em especial no Brasil, definição, conceitos iniciais da neonatologia e prematuridade, pilares, unidade neonatal, etapas do Método Canguru, Posição Canguru, vantagens e evidências do método, possíveis dificuldades e sugestões para superá-las.
- Sugerimos para fundamentação teórica fontes guias a respeito da política, como as referenciadas no Quadro 1 e Quadro 2 desse manual.
- Após a exposição, promova uma discussão sobre as experiências compartilhadas, de maneira a construir e desconstruir conceitos e práticas pré-estabelecidos e esclarecer dúvidas.

Objetivo:

- Ensinar conceitos e promover uma reflexão sobre os principais pontos da Política e Atenção Humanizada ao Recém-Nascido – Método Canguru e assuntos diretamente relacionados.
- Reconhecer a importância de uma prática mais humanizada e integral no cuidado perinatal.

Atividade 5 - Dinâmica de grupo situação-problema. Divisão em dois grupos, cada um irá propor soluções para as situações-problema.

Tempo: 40 min

Descrição:

- Divida os participantes em dois grupos, tentando torná-los heterógenos (como por exemplo em relação à graduação). É preferível isso seja feito previamente, utilizando o formulário de inscrição. Essa divisão poderá ser enviada no *chat* da sala virtual ou via aplicativo de mensagens, no momento dessa atividade em curso.
- É importante destacar que vai se ter como base os sete passos da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) (ANEXO C). Caso considere importante, poderá explicar brevemente a respeito para os participantes. O processo de ensino-aprendizagem da ABP baseia-se em problemas reais ou situações que podem ser vivenciadas no cenário de aprendizagem (BRASIL, 2014).
- Para condução da atividade será necessário abrir duas novas salas virtuais no Google Meet® ou plataforma similar em uso, para que os dois grupos trabalhem

separadamente, lendo e discutindo a respeito da situação-problema. Envie os *links* para as novas salas no *chat* da sala virtual atual ou via aplicativo de mensagens.

- Um(a) facilitador(a) acompanhará o grupo 1 e o outro(a) o grupo 2.
- Em cada uma das novas salas virtuais enviar o *link*, por meio do *chat*, para a plataforma Google Drive®, onde sugerimos disponibilizar o documento da situação-problema de cada grupo (APÊNDICES A e B). Assim, todos terão acesso ao mesmo tempo e poderão iniciar a atividade. O material poderá também ser enviado como documento por *email* ou aplicativo de mensagens.
- Iniciar a orientação, solicitando que o grupo escolha um coordenador e um secretário. É importante informar o tempo total esperado para a conclusão desse momento da oficina.
- Durante a atividade os facilitadores deverão assumir o papel de mediadores no processo de ensino-aprendizagem centrado no estudante (BRASIL, 2014). Assim, devem estimular a participação ativa de todos, garantir a identificação dos objetivos nos problemas propostos e colaborar na produção de soluções compartilhadas, sem induzir ou apresentar respostas.
- Explique que o coordenador do grupo deverá fazer a leitura da situação-problema. O secretário deverá ir fazendo as anotações que considerar pertinente sobre cada passo que irá se desenvolver.
- Em seguida à leitura, todos participantes identificarão e compartilharão a respeito das principais questões e formularão hipóteses explicativas, com base em seus conhecimentos prévios, até concluírem o passo 3 proposto pela ABP (ANEXO C).
- No passo 4, o secretário fará um resumo das identificações apontadas.
- Em conjunto - passo 5, definirão os objetivos de aprendizagem e o que deve ser aprofundado para chegarem à proposta para resolver o problema posto. Sugerimos possíveis objetivos de aprendizagem a serem alcançados (APÊNDICE C). Contudo, eles não devem ser fornecidos na atividade. Servirão apenas de apoio aos facilitadores que poderão usá-los na mediação junto aos participantes. Na oficina 1 será trabalhada até esse passo da ABP.
- Importante orientar os participantes para a realização das atividades propostas para o momento assíncrono e o segundo encontro. Seguem as orientações:
 - 1 – Oriente a realizarem de modo assíncrono o estudo individual do que foi definido para aprofundamento.

2 – Então, cada participante deverá realizar essa tarefa, com base nos materiais previamente disponibilizados e outros que obtiver por busca própria, de maneira a resolver as lacunas identificadas durante o momento síncrono.

3 – Sugira que façam as anotações pertinentes, de maneira que possam ser compartilhadas com o grupo, em momento subsequente.

4 – É importante pactuar o prazo para a execução dessa etapa. Sugestão: dois dias.

5 – Após o estudo individual, oriente que, ainda assincronamente, cada grupo se reúna novamente. Nesse momento deve ser feita uma rediscussão, além de ser feito um planejamento e construção de um material educacional como proposta de solução para os problemas identificados.

7 – Os materiais construídos deverão ser compartilhados na oficina 2, no tempo de até 10 minutos para cada grupo. Oriente a atividade de apresentação da seguinte forma: o início se dará com a leitura da situação-problema. Em seguida, serão destacados os problemas identificados, as hipóteses formuladas e a proposta de solução. Então, será apresentado o material com a proposta de solução.

8 – Quanto a esse último, pode ser vídeo, música, poesia, charge, cartilha, mural virtual, publicação para mídia social ou outro que atenda melhor aos objetivos e que seja de fácil acesso ao público a que se destina. Havendo a possibilidade, poderá ser estimulado que façam produções que utilizem metodologias ativas de ensino.

- Sugerimos que o momento assíncrono acima descrito, seja realizado no prazo de, pelo menos, cinco dias, tempo mínimo sugerido para a realização da oficina 2.

- Observação: para o momento assíncrono é importante o apoio dos facilitadores para que os participantes possam tirar dúvidas durante o processo de planejamento e construção do material. Assim, uma sugestão é disponibilizar o contato telefônico e *e-mail* para tal fim.

Objetivo:

- Favorecer o conhecimento do Método Canguru de forma ativa e significativa.

- Permitir o processo de aprendizagem tendo como base a Aprendizagem Baseada em Problemas, a qual encoraja maior engajamento dos participantes, pensamento crítico e resolutivo, desvinculando-se da mera transmissão de informações.

- Maximizar e fortalecer o aprendizado por meio de diferentes situações-problema, de maneira geral, comuns na prática profissional e preconizadas na literatura.

- Favorecer o potencial de raciocínio e reflexões críticas na solução de problemas do cotidiano em grupo em produção coletiva.

- Estimular criatividade, interesse, responsabilidade, senso crítico e reflexivo, como também o protagonismo de todos os participantes, ao possibilitar a produção de propostas de solução.
- Permitir e estimular que todos se sintam coprodutores do processo de ensino e de aprendizagem.

Atividade 6 – Breve avaliação da Oficina 1 e sugestões para a Oficina 2.

Tempo: 10 minutos

Descrição:

- Pedir aos participantes um breve *feedback* do primeiro encontro, ficando a palavra livre para que se expressem. Possibilitar um momento também para tirarem dúvidas, compartilharem questionamentos, críticas, aprendizados, bem como, sugestões para a Oficina 2.
- Importante ressaltar os fatores relevantes e demonstrar que ouviu e que tentará incorporar as sugestões para a Oficina 2.

Objetivo:

- Possibilitar a coprodução, onde não há ninguém presente que seja detentor do melhor conhecimento, da verdade. Assim, todos podem colaborar na construção e nas melhorias para oficinas futuras.

Atividade 7 - Encerramento.

Tempo: 5 minutos

Descrição:

- Coloque uma música ao fundo que busque sintetizar e finalizar essa oficina.
- Agradeça a participação, disposição e coprodução de todos nesse primeiro dia.
- Importante compactuar data, horário e compromissos para a Oficina 2.
- Encerre o primeiro encontro.

Objetivo:

- Encerrar de forma descontraída e harmônica o primeiro encontro.
- Dar a devida importância aos compromissos acordados em grupo.

Oficina 2

Atividade 1 - Abertura. Síntese em grupo sobre a Oficina 1 e os compromissos compactuados para a Oficina 2.

Tempo: 10 minutos

Descrição:

- Abertura do segundo encontro. Inicie dando as boas-vindas!
- Façam uma breve síntese em grupo a respeito dos conteúdos e produções efetivados no primeiro encontro e dos compromissos firmados para este encontro que se inicia. É interessante pedir para que algum participante faça essa tarefa.

Objetivo:

- Permitir aquecimento do grupo, colaborar na integração e no foco do trabalho.
- Rememorar o que já foi feito e dar andamento às oficinas de modo coletivo e assim, estimular os participantes a se sentirem parte do processo.

Atividade 2 - Assistir e discutir sobre o vídeo “Conhecendo uma Unidade Neonatal”.

Tempo: 25 min

Descrição:

- Apresente o vídeo educativo “Conhecendo uma Unidade Neonatal”, disponível por meio do *link*: <https://youtu.be/nyBNd-tLAI>. Esse produto educativo também cadastrado no portal eduCAPES por meio do *link*: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/720038>. Também está disponível na página de produtos do Mestrado Profissional de Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina e no repositório institucional da biblioteca da Universidade Federal de Alagoas.
- Em seguida, promova a discussão a respeito da temática abordada no vídeo.
- Sugestões de pontos a serem abordados: ambiência, rotinas, condutas, presença dos pais, acolhimento à família, e Posição Canguru.
- Solicite aos participantes que comentem a respeito do aprendizado propiciado pelo vídeo. Peça também para que compartilhem suas experiências e vivências, se tiverem, em relação a uma unidade neonatal.

Objetivo:

- Ensinar sobre conceitos, práticas e classificação de setores de uma unidade neonatal, utilizando um vídeo educativo de animação como ferramenta metodológica.
- Favorecer um aprendizado coletivo, por meio de reflexões e do compartilhar de experiências relacionadas a uma unidade neonatal.

Atividade 3 - Exposição do Passo a Passo da Posição Canguru.

Tempo: 20 min

Descrição:

- Projete o material do Passo a Passo da Posição Canguru. Esse material deverá ser compartilhado previamente com os participantes, junto aos demais materiais de estudo no Quadro 2).

Link para o acesso: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/599756>.

- Após a projeção, promova o diálogo entre os participantes. É interessante manter o material em projeção, caso haja necessidade de expor novamente algum item.
- Procure explorar, pelo menos, os seguintes pontos: passo a passo da Posição Canguru; uso de suporte ventilatório; quando iniciar; duração ideal; vantagens; encorajamento e orientações aos pais do Recém-nascido (RN) em relação à sua realização; e, trabalho unificado por parte da equipe de profissionais das unidades neonatais.

Objetivo:

- Estimular a aprendizagem por meio de recurso visual que contém imagens e instruções do passo a passo da Posição Canguru.
- Favorecer o conhecimento e o compartilhar das experiências e reflexões sobre a Posição Canguru.
- Sanar dúvidas e fortalecer a adoção do ensino e da realização da Posição Canguru.

Atividade 4 - Apresentação dos dois grupos da proposta de solução da situação-problema abordada na Oficina 1.

Tempo: 60 min

Descrição:

1 – Leitura do texto da situação-problema 1 - Posso tocá-lo? (APÊNDICE A) pelo(a) coordenador(a) do grupo. Esse material pode ser projetado para que todos possam acompanhar.

2 – Compartilhamento das principais questões e hipóteses levantadas, com destaque para as que foram abordadas durante o processo de planejamento e construção - síncronos e assíncronos -, desde os passos ocorridos na oficina 1.

3 – Apresentação do material contendo a proposta de solução, por membros do grupo. O modo de apresentação fica à escolha deles. Tempo até essa etapa: até 10 minutos.

4 – Apresentação da situação-problema 2 - Melhor não, não é a hora. (APÊNDICE B), seguindo-se as mesmas etapas acima descritas. Tempo nesta etapa: até 10 minutos.

5 – Discussão, por todas as pessoas presentes, acerca dos problemas abordados, das hipóteses formuladas e das propostas para solução. Aqui é importante estimular a expressarem sentimentos, experiências e reflexões quanto às situações trabalhadas e ao que propuseram. Os facilitadores darão *feedbacks* em relação aos materiais produzidos e suas possibilidades de adaptações, se necessário. Tempo para essa etapa: até 40 minutos.

Objetivo:

- Favorecer o exercício de raciocínio resolutivo e de reflexão crítica, de maneira a propiciar conhecimentos mais significativos na resolução de situações-problema que fazem parte da rotina de trabalho em Unidade Neonatal.
- Contribuir para o aprendizado do Método Canguru, de modo prático e articulado à teoria.
- Contribuir para que os participantes sejam sujeitos ativos do ensino e da aprendizagem.
- Favorecer e sistematizar os conhecimentos coproduzidos e avaliar coletivamente o que foi trabalhado e o que pode ser acrescentado ou modificado.

Atividade 5 – Conversa avaliativa.

Tempo: 20 min

Descrição:

- Em todo processo de ensino-aprendizagem, a etapa de avaliação é fundamental. Além de permitir conhecer os aprendizados, possibilita acessar dúvidas que possam

ter permanecido e sugestões para melhoria. Assim, a proposta é abrir um momento de conversa de intuito avaliativo onde as pessoas possam se expressar livremente.

- No quadro 5 disponibilizamos os tópicos que consideramos essenciais. Adicionalmente, listamos algumas perguntas que podem ser disparadoras, de modo a ampliar e aprofundar as respostas. Sugerimos que você reflita previamente, considerando seus objetivos, o tempo disponível e as condições de execução para decidir como melhor utilizar nossas sugestões.

- Para auxiliar nesse processo, poderá ser feita a projeção dos quadros de programação das oficinas (1 e 2), que descrevem as atividades propostas.

Quadro 5 - Tópicos para a conversa avaliativa.

I – CONTEÚDO E MATERIAL:
- Como avaliam o conteúdo explorado para o ensino do Método Canguru? - Como avaliam a quantidade e qualidade dos materiais indicados e utilizados?
II – PARTICIPAÇÃO NAS OFICINAS:
- Como avaliam a sua participação nas oficinas (incluindo atividades síncronas e assíncronas)? - Como avaliam a participação das demais participantes nas oficinas (incluindo atividades síncronas e assíncronas)? - Como se sentiu antes, durante e após a conclusão das oficinas?
III – APRENDIZAGEM:
- Como avaliam o aprendizado do tema após sua participação? - Como avaliam a formação em relação ao Método Canguru, produzida por meio das oficinas? - Tem comentários, críticas e/ou sugestões para melhorias para futuras oficinas?

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

- Observação: como a avaliação será coletiva e verbal, aconselha-se proporcionar um momento descontraído para fala e escuta e assim, permitir que todos os participantes se sintam motivados em expressar suas impressões, críticas e sugestões acerca das oficinas.

Objetivo:

- Avaliar de modo compartilhado as oficinas.
- Valorizar as contribuições que possam servir de melhorias para futuras oficinas de formação no Método Canguru.
- Possibilitar a expressão de sugestões e críticas na produção do conhecimento e no aperfeiçoamento para a prática de oficinas.

Atividade 6 - Construção de uma nova tela interativa para finalização da Oficina.

Tempo: 10 min

Descrição:

- Propomos utilizar a tela interativa Jamboard® ou similar, podendo ser aproveitada a tela interativa das atividades 1 e 2 da oficina 1, acrescida de novo “quadro” para realização dessa atividade. Assim, será possível fazer *download* e salvar um mesmo documento com as produções das atividades feitas por meio da ferramenta sugerida.
- Compartilhe o *link* de acesso, via *chat* da sala virtual ou via aplicativo de mensagens.
- Solicite, a cada participante, que em uma “nota autoadesiva” completem a frase: “Eu levo daqui...”. (similar à que fizeram na atividade 2 da oficina 1). A Figura 4 ilustra o resultado da tela interativa feita nessa atividade.
- Enquanto os participantes iniciam a atividade, coloque uma música ao fundo (opcional), de maneira que colabore na finalização do encontro.
- Em seguida, disponibilize tempo para quem deseja falar a respeito do que escreveu.
- Então, os facilitadores finalizam a atividade também escrevendo em uma “nota autoadesiva”, expressando o que pensam e/ou sentem a respeito do proposto.

Objetivo:

- Registrar as considerações e lições levadas após as Oficinas do Método Canguru.

Figura 4 – Resultado da Dinâmica de finalização usando a tela interativa do Jamboard®



Fonte: Elaborado pelos autores – Dados da pesquisa. Resultado da Dinâmica de finalização usando a tela interativa do Jamboard®. 2022.

Atividade 7 – Encerramento.

Tempo: 5 min

Descrição:

- Mantenha a música de fundo.
- Agora é o momento de agradecer a presença, contribuição e parceria de todos os presentes.
- Destaque a importância de cada um, apontando que cada participação fez a diferença no todo.

Objetivo:

- Valorizar cada um como coprodutor e protagonista da prática e dos aprendizados vivenciados.

4.8 Resultados

Os resultados obtidos do processo avaliativo dessa intervenção, feitos durante a pesquisa que gerou esse trabalho, foram positivos em relação aos objetivos pretendidos com futura proposição para a sua replicação.

A partir dos relatos avaliativos e do preenchimento do recurso para validação, as participantes demonstraram que as oficinas contribuíram para o ensino-aprendizagem do MC, gerando mais segurança e melhor compreensão acerca da temática. Complementarmente, as especialistas apontaram as oficinas e esse manual como produtos educacionais potentes em contribuir para a formação do MC por considerar seus participantes como sujeitos do aprendizado.

Concluimos que a proposta se demonstrou relevante, suprimindo as necessidades de estudantes da área da saúde em adquirirem o conhecimento mais ativo e voltado para a realidade dos cenários de cuidado perinatal, norteados pela política do MC.

Após a avaliação desse manual, feita por especialistas, fizemos a sua revisão, sendo a versão finalizada essa aqui compartilhada.

Orientamos a quem for utilizá-lo, a leitura e a prévia organização ao planejarem a realização das oficinas propostas, empenhando-se em testar previamente os recursos sugeridos, para melhor condução e resultados.

De acordo com a sugestão das especialistas, nossa proposta pode ser adaptada para ser realizada no modo presencial. Assim, essa intervenção educacional se mostra passível de reprodução em diferentes moldes, de acordo com o momento, condições disponíveis de espaço e tempo e outros da realidade de seus organizadores e partícipes. Para tal, acreditamos que sejam necessárias poucas adaptações. Como por exemplo, sugerimos que, se necessário, em algumas atividades substituam as plataformas *online* para o uso de itens físicos, sem que haja prejuízo nos objetivos de aprendizagem propostos.

Assim, esperamos que esse manual técnico auxilie no ensino crítico, participativo e ativo do MC, servindo de referência em graduações e pós-graduações, nos âmbitos de ensino na saúde e de extensão universitárias. Também desejamos que fortaleça a prática do método em maternidades, com profissionais em cursos de sensibilização e capacitação no ambiente de atuação, em um trabalho multiprofissional e interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

- ALVES, E. A. T. D.; COGO, A. L. P. Percepção de estudantes de enfermagem sobre o processo de aprendizagem em ambiente hospitalar. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 102-109, mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v35n1/1983-1447-rgenf-35-01-00102.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru: caderno do tutor**. 1. ed. Brasília, DF, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao recém-nascido: Método Canguru: manual técnico**. 3. ed. Brasília, DF, 2017.
- FERREIRA, D. O. *et al.* Método canguru: percepções sobre o conhecimento, potencialidades e barreiras entre enfermeiras. **Esc. Anna Nery**, v.23, n.4, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/CnCYL5xvtf5TsCQ4L59JP4k/?lang=en>. Acesso em: 02 mar. 2022.
- MOURA, C. de M. **Percurso formativo da humanização da saúde no discurso dos fisioterapeutas da unidade neonatal de um hospital público de ensino**. Orientador: Sérgio Seiji Aragaki. 2018. 118 f. (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina, Maceió, 2018.
- RIBEIRO, F. da C.; SILVA, S. dos S. Uma cartilha para estruturação de oficina pedagógica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], p. 04–40, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/918>. Acesso em: 11 ago. 2022.

5 PRODUTO 2 – VÍDEO: CONHECENDO UMA UNIDADE NEONATAL

5.1 Título em português

“Vídeo: Conhecendo uma Unidade Neonatal”

5.2 Título em inglês

“Video: Knowing a Neonatal Unit”

5.3 Tipo de produto

Vídeo educativo.

5.4 Público-alvo/Sujeitos de aprendizagem

- Discentes do projeto de extensão universitária “Nasci prematuro...e agora?”, desenvolvido em parceria entre a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas e o Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, da Universidade Federal de Alagoas.
- Preceptores do projeto de extensão mencionado.
- Discentes, professores, preceptores e tutores da área da saúde.
- Usuários (mães, pais e familiares), profissionais e gestores de maternidades, em especial da unidade neonatal que são praticadas as atividades do referido projeto de extensão universitária.
- Todos os interessados em vídeos educativos como ferramenta de ensino-aprendizagem.

5.5 Introdução

Este vídeo é um produto educacional relacionado à pesquisa de mestrado de Rafaela Costa Russo do Vale, sob orientação do Prof. Dr. Sérgio Seiji Aragaki, com a

colaboração de mestras⁴ do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, sendo todas profissionais atuantes na mesma unidade neonatal. Está vinculado à pesquisa intitulada: “Oficinas como estratégia de ensino do Método Canguru em um projeto de extensão universitária” e que, dentre outros destinos, compõe outro produto educacional: “Manual Técnico para realização de oficinas do Método Canguru”.

O cenário atual de educação, em especial na saúde, vem em crescente aprimoramento e inserção de estratégias de ensino inovadoras, rompendo-se com recursos tradicionais de ensino. Assim, um vídeo educativo como recurso educacional constitui uma rica ferramenta de linguagem audiovisual, a qual facilita a compreensão do conteúdo com maior dinamicidade e interatividade (LIMA et al., 2019).

Nessa circunstância, o vídeo educacional “Conhecendo uma Unidade Neonatal” surgiu como recurso metodológico que, para além do intuito de colaborar com o ensino do Método Canguru, propõe-se a ser um meio disparador para discussão a respeito da temática nele trabalhada.

No contexto do cuidado neonatal, a publicação da Portaria GM/MS nº 930, de 10 de maio de 2012, representou um marco organizacional de serviços e leitos neonatais. As unidades neonatais passaram a ser ordenadas de acordo com as necessidades do cuidado nos seguintes termos: Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal (UCIN) – essa última com duas tipologias a Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional (UCINCo) e a Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru (UCINCa) (BRASIL, 2017; BRASIL, 2012).

Desta forma, no desenvolvimento do vídeo para abordar as tipologias acerca de uma unidade neonatal, buscou-se explorar uma linguagem acessível para o alcance dos discentes participantes das oficinas, bem como para a sociedade em geral. Colabora, dessa maneira, para ajudar a suprir uma necessidade identificada pela pesquisadora e por outras pessoas que transitam pela unidade neonatal: o desconhecimento e falta de informação de fácil compreensão a respeito desse espaço de cuidado à saúde.

Os cenários e imagens utilizadas foram escolhidos para vincular a temática abordada às situações e práticas factuais, e assim favorecer reflexões a partir de

⁴ Camila de Melo Moura, Harylia Millena Nascimento Ramos e Danielly Nogueira de Oliveira Silva.

vivências e experiências. Os demais recursos como personagens e áudios foram também pensados para tornar a informação e comunicação descontraídas e acessíveis.

5.6 Objetivos

5.6.1 Objetivo Geral

Elaborar uma tecnologia educativa sobre conceitos, classificação e esclarecimentos das ações praticadas em unidade neonatal.

5.6.2 Objetivos Específicos

- Possibilitar um meio de ensino-aprendizagem através do vídeo educacional.
- Colaborar para o ensino do Método Canguru.
- Auxiliar na qualificação do trabalho e nos processos formativos na área da saúde.

5.7 Metodologia

Para a produção do vídeo educacional foram utilizados os recursos disponíveis, na versão gratuita, do *site* PowToon®. Trata-se de uma plataforma que permite a criação de vídeos animados, podendo ser acessado em: <https://www.powtoon.com/>.

A elaboração foi precedida da confecção de um roteiro e escolha dos recursos usados (personagens, cenários, imagens, áudios etc.). Tem como fundamentação publicações do Ministério da Saúde a respeito do Método Canguru e da Portaria nº 930. Levou-se em consideração as informações mais pertinentes e acessíveis para o alcance de participantes das “Oficinas do Método Canguru” e que também pudesse ser destinado para outros públicos.

O conteúdo é apresentado no cenário de uma unidade neonatal. Os personagens escolhidos para o enredo foram: o pai e a mãe de um Recém-nascido (RN) internado na unidade e uma profissional da equipe. A profissional foi responsável por acolhê-los na primeira ida ao setor onde o/a filho/a se encontrava, esclarecer os questionamentos

deles, apresentar de forma acessível os conceitos, classificações e cuidados neonatais prestados no local. Para finalizar, há o incentivo humanizado ao primeiro contato entre a tríade (mãe-pai-filho/a).

Nas imagens utilizadas no vídeo foram resguardados o anonimato das pessoas. Para a divulgação das imagens da Instituição vinculada ao projeto de extensão, também local assistencial onde as preceptoras do mencionado projeto atuam, houve a devida autorização Institucional (APÊNDICE D). Neste trabalho, também apresentamos *prints* de cada *slide* com a descrição das falas (APÊNDICE E).

O vídeo tem a duração de três minutos, tempo limite para versão gratuita do *site* e pode ser acessado por aqui: https://youtu.be/_nyBNd-tLAI. Este material didático foi validado por especialistas que avaliaram as “Oficinas do Método Canguru” e o manual técnico para suas realizações. Foi cadastrado no portal eduCAPES, podendo ser acessado por meio do *link*: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/720038>. Posteriormente, foi vinculado à página virtual de produtos do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde – MPES da FAMED e ao repositório institucional da biblioteca da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Com intuito de ampliar o acesso, pode ser compartilhado nas seguintes redes sociais: *WhatsApp*®, *Instagram*® e *Facebook*®.

5.8 Resultados Esperados

Espera-se que o vídeo proposto propicie esclarecimentos e consolide conceitos a respeito da temática trabalhada, bem como desperte uma reflexão crítica quanto à prática e experiência compartilhadas no contexto real.

Possa, assim, esse material, fortalecer práticas qualificadas em ambientes assistenciais e beneficiar em processos formativos na área da saúde, em especial aos futuros profissionais que atuarão na assistência neonatal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 930**, de 10 de maio de 2012. Define as diretrizes e objetivos para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido grave ou potencialmente grave e os critérios de classificação e habilitação de leitos de Unidade Neonatal no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0930_10_05_2012.html. Acesso em: 6 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao recém-nascido: Método Canguru: manual técnico**. 3. ed. Brasília, DF, 2017.

LIMA, V. S. *et al.* Produção de vídeo educacional: estratégia de formação docente para o ensino na saúde. **Rev. Eletron. Comun. Inf. Inov. Saúde**. v. 13, n. 2, p. 428-438. 2019. Disponível em: <https://www.reciis.iciict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1594b>. Acesso em: 6 out. 2022.

6 PRODUTO 3 – OFICINAS DO MÉTODO CANGURU: RELATÓRIO TÉCNICO

RAFAELA COSTA RUSSO DO VALE
HARYLIA MILLENA NASCIMENTO RAMOS
SÉRGIO SEIJI ARAGAKI

**OFICINAS DO MÉTODO CANGURU:
RELATÓRIO TÉCNICO**

6.1 Título em português

“Oficinas do Método Canguru: Relatório Técnico”

6.2 Título em inglês

“Workshops on the Kangaroo Method: Technical Report”

6.3 Tipo de produto

Relatório técnico

6.4 Público-alvo/Sujeitos de aprendizagem

- Preceptores e professores do projeto de extensão universitária “Nasci prematuro...e agora?”, desenvolvido pela parceria entre a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) e o Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).
- Profissionais, residentes e gestores de unidades hospitalares que prestam o cuidado perinatal, em especial da unidade neonatal que são praticadas as atividades do citado projeto de extensão universitária.
- Professores, preceptores e tutores de cursos da área da saúde.
- Demais pessoas interessadas em atividades formativas sobre o Método Canguru.

6.5 Introdução

Este produto educacional é relacionado à pesquisa de mestrado de Rafaela Costa Russo do Vale, sob orientação do Prof. Dr. Sérgio Seiji Aragaki, intitulada “Oficinas como estratégia de ensino do Método Canguru em um projeto de extensão universitária”, do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) da Faculdade de Medicina (FAMED) da UFAL. Foi elaborado em parceria com Harylia Millena

Nascimento Ramos, mestra pelo mesmo programa de pós-graduação e mesmo orientador.

O Método Canguru (MC) é um modelo de atenção perinatal voltado para a atenção qualificada e humanizada. Ele abrange norteadores que amparam o cuidado ao recém-nascido (RN) e à sua família (BRASIL, 2017).

Dada a sua importância, propomos melhorar a formação acerca do MC também para discentes da área da saúde. A princípio, foi feito para participantes do projeto de extensão universitária “Nasci prematuro...e agora?”, uma parceria entre UNCISAL e HUPAA-UFAL. Porém, estamos cientes de que as contribuições podem ser ampliadas para outras pessoas que estudam, pesquisam e trabalham com o MC.

Optamos pelo uso da oficina como recurso metodológico, uma vez que ela se apresenta como uma estratégia facilitadora e potencializadora das trocas dialógicas em grupo e em torno da temática proposta (SPINK; MENEGON; MEDRADO, 2014). Assim, busca-se uma produção coletiva desvinculada dos modelos tradicionais de ensino. Ou seja: não propomos transmissão de conhecimentos, mas a coprodução feita com participantes do processo.

Assim, com tal propósito, foi elaborado um produto educacional - o “Manual Técnico para realização de Oficinas do Método Canguru” - documento que orienta o caminho metodológico para a realização das oficinas que propomos. Sugerimos a leitura do manual técnico, onde todos os detalhes a respeito da oficina são disponibilizados. Segue o *link* de acesso: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/720019>.

Complementarmente, esse relatório técnico descreve o processo da realização dessas oficinas, desde o planejamento até as avaliações e validações ocorridas durante a experiência. Como será visto, inclui detalhes da validação do manual técnico e das próprias oficinas, feita por participantes e especialistas.

Este produto educacional está cadastrado no portal EduCAPES, podendo ser acessado por meio do *link*: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/720033>. Posteriormente, será vinculado à página de produtos do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde – FAMED/UFAL) e ao repositório institucional da biblioteca da UFAL. Pode, assim, ser facilmente acessado e compartilhado, para servir como fundamento e colaborar no processo de ensino-aprendizagem de práticas de saúde relacionadas à temática.

6.6 Objetivos

6.6.1 Objetivo Geral

Descrever o planejamento, a execução, a avaliação e a validação de oficinas pedagógicas como proposta de ensino do Método Canguru em um projeto de extensão universitária.

6.6.2 Objetivos Específicos

- Apresentar como foi a construção da proposta de oficinas e de seus recursos metodológicos.
- Compartilhar o resultado dos materiais produzidos nas atividades no decorrer das oficinas.
- Compartilhar os processos reflexivos e avaliativos, bem como, da validação das oficinas e os produtos educacionais a ela vinculados.

6.7 Metodologia

6.7.1 Construção da proposta

Esta etapa iniciou no primeiro semestre de 2020, como um projeto de pesquisa, e foi sendo amadurecida no percurso do mestrado profissional da pesquisadora. Entre os meses de agosto a novembro de 2021 foi intensificada a sua produção.

Inicialmente, foi realizado o levantamento de materiais científicos para fundamentação teórica a respeito da Atenção Humanizada ao Recém-nascido: Método Canguru. Essencialmente, foram usadas as publicações do Ministério da Saúde (MS) acerca da temática. Inclusive, as principais fontes foram enviadas às participantes da pesquisa e se encontram indicadas no documento já referenciado, o manual técnico.

Foi feita também uma busca de materiais para a estruturação de oficinas pedagógicas, a partir do portal da Biblioteca Virtual em Saúde e eduCAPES. Foram usadas as palavras-chave: “oficinas pedagógicas”, “ensino”, “aprendizagem”, “materiais de ensino” e “Método Canguru”, assim como seus correspondentes em

inglês. Foram encontrados poucos artigos que serviram de apoio; contudo, cartilhas e guias para estruturação de oficinas corresponderam melhor ao que era buscado.

Destacamos que o caderno do tutor do MC, publicado pelo MS em 2014, foi uma importante fonte nessa fase. Ele, além de fundamentar a temática, também conduz à organização de suas oficinas pedagógicas (BRASIL, 2014).

Findos os passos anteriores, foi elaborado o “Manual técnico para realização de oficinas do Método Canguru”, produto educacional disponível nos mesmos repositórios institucionais e *link* de acesso já citados acima. No manual foi consolidada a proposta, que contém duas oficinas virtuais, definição de participantes e facilitadores, identificação dos materiais didáticos e recursos tecnológicos, programação das atividades, bem como os meios e recursos avaliativos utilizados.

6.7.1.1 Participantes

Foi definido que os participantes da pesquisa seriam todos estudantes do projeto de extensão universitária “Nasci prematuro...e agora?”. Este projeto é composto por estudantes dos cursos de graduação ofertados pela UNCISAL (fisioterapia, fonoaudiologia, enfermagem, medicina e terapia ocupacional).

Foram incluídas no estudo as pessoas que ingressaram em outubro de 2021. Assim, teríamos vinte estudantes, todas do sexo feminino.

Porém, foram excluídas aquelas que não tinham disponibilidade para participar na totalidade das etapas programadas para a realização de ambas as oficinas, independente do motivo. Duas, apesar de preencherem os critérios de inclusão, não responderam ao convite para participação. Três não poderiam participar dos dois encontros marcados.

Assim, pudemos contar com quinze extensionistas colaborando na pesquisa.

Duas especialistas com expertise nas áreas temática e ensino foram convidadas a acompanharem o processo da intervenção metodológica e a validarem as oficinas. Ambas são doutoras e formadas em enfermagem; uma com experiência profissional na assistência e docência em saúde da criança e outra com atuação reconhecida na área obstétrica, na docência e em pesquisa.

Para a condução das oficinas havia duas facilitadoras, ambas com experiência em assistência neonatal e pós-graduandas no mesmo mestrado profissional. Dentre elas, a pesquisadora principal, que complementarmente tem a formação como tutora hospitalar do MC e é preceptora do referido projeto de extensão.

6.7.1.2 Convites aos participantes

A pesquisadora fez o convite para as extensionistas, via aplicativo Whatsapp®. Foi explicado a respeito da pesquisa e sobre a participação delas nas oficinas, incluindo o processo avaliativo em que colaborariam. Junto ao convite foi enviado o *link* para um formulário no Google Forms®, desenvolvido para a inscrição nas oficinas. Foi pedida também a confirmação e a concordância em participar da pesquisa, por meio da leitura e da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Além disso, por *e-mail* foram enviados os seguintes documentos: um quadro descritivo das oficinas, dois quadros com a programação dos encontros e materiais teóricos para estudo prévio às oficinas.

Com as especialistas foi feito contato telefônico. Foi explicado sobre a pesquisa e detalhado que o objetivo do convite para a colaboração era a validação das oficinas, bem como do manual técnico e do vídeo, enquanto produtos educacionais. Após o aceite, e com o propósito de oferecer suporte completo para avaliação, foram enviados previamente às oficinas, via *e-mail*: a apresentação da pesquisadora e de sua pesquisa; os quadros descritivo e de programação das oficinas; e os *links* para participação dos encontros. Após a realização das duas oficinas também foram enviados o manual técnico; as gravações em vídeo das oficinas e os dois formulários para validação dos produtos educacionais.

Para a facilitadora convidada a participar também foi apresentada a proposta de pesquisa e a programação das oficinas. Foi combinada a divisão de tarefas, feito um treinamento para a apropriação de todos os passos para a realização das oficinas, além da testagem dos recursos tecnológicos.

6.7.2 Execução das oficinas

Cada oficina foi programada para ser realizada de modo virtual e síncrono, com duração de pôr volta de duas horas e trinta minutos. Também combinamos que as estudantes se dedicariam por mais cinco horas assíncronas, para o estudo prévio e a realização, entre as oficinas, da construção de materiais correspondente a uma atividade que seria proposta no momento oportuno. Assim, a carga horária total foi contabilizada em dez horas.

As oficinas ocorreram virtualmente, por meio da plataforma Google Meet®. A primeira oficina ocorreu no dia 01/12/2021, e a segunda, 06/12/2021. Ambas iniciaram

às 18h. Na oficina 1 conseguimos cumprir o horário estabelecido para sua conclusão. A oficina 2 foi realizada em aproximadamente três horas, devido às importantes discussões geradas com as atividades trabalhadas nesse encontro.

Destacamos a relevância do planejamento para o alcance dos objetivos propostos, sem, contudo, deixar de considerar as necessidades ocorridas durante a execução. Logo, permitimos rearranjos no tempo programado para algumas das atividades, sem prejuízos para quaisquer partes. Acrescentamos que a todo momento as decisões iam sendo compactuadas com as participantes, que se mantiveram sempre colaborativas.

Assim, havendo possibilidade, sugerimos o aumento da carga horária de cada atividade, com a possibilidade de reorganização em três oficinas (e não em duas). Nossa experiência apontou que, se houvesse mais tempo (principalmente na oficina 2), poderíamos ter mais resultados além daqueles alcançados, com relação aos aprendizados pretendidos.

6.7.3 Validação

Com a finalização das oficinas realizamos a sua validação.

De acordo com Ribeiro e Silva (2021), participantes de oficinas são essenciais no papel de avaliadores, por terem vivenciado ativamente a sua execução. Concordantes com isso, convidamos as extensionistas a preencherem um documento por nós elaborado, o “Formulário de Validação de Oficinas do Método Canguru” (APÊNDICE F). Elas o receberam ao fim da oficina 2 e tiveram até dois dias para a devolução. Todas as quinze estudantes devolveram o material respondido.

Especialistas também participaram do processo de validação. Elas receberam o mesmo formulário. Além disso, preencheram o “Formulário de Validação do Manual Técnico para realização de Oficinas do Método Canguru” (APÊNDICE G). Além da validação, as especialistas fizeram o registro de recomendações para melhorias nas produções e ressaltaram a relevância do que lhes foi apresentado.

Consideramos que a etapa de validação foi essencial para a consolidação dos resultados positivos e da aprovação das produções desenvolvidas na pesquisa. Além dos elogios, consideramos as recomendações feitas, que foram apuradas e trabalhadas a fim de melhoria nas produções. O manual técnico, por exemplo, foi

revisado e editado a partir de tais considerações. Mais detalhes serão fornecidos, a seguir.

6.8 Resultados e Discussão

Na análise dos resultados consideramos os materiais produzidos nas atividades, além de todo o processo dialógico, incluindo as reflexões e avaliações feitas no decorrer das oficinas. Houve apreciação da transcrição do áudio das gravações feitas em vídeo das oficinas, incluindo as mensagens apontadas no *chat* da plataforma da videochamada, bem como as anotações das reflexões feitas pela pesquisadora.

Além disso, as respostas e o registro dos comentários feitos nos formulários de validação também foram considerados na análise dos resultados e serão descritos com mais detalhes a partir daqui. Assim, dividimos a análise dos resultados em duas categorias: das atividades das oficinas e da validação.

6.8.1 Resultados das atividades das oficinas

Passamos a descrever brevemente o que foi executado durante as oficinas, adicionando os resultados verificados, as contribuições das participantes, e nossas reflexões.

Destacamos que todos os passos das oficinas foram executados. Ademais, como dito anteriormente, sugerimos a leitura do manual técnico para contextualização das demais informações acerca das oficinas.

6.8.1.1 Análise da oficina 1

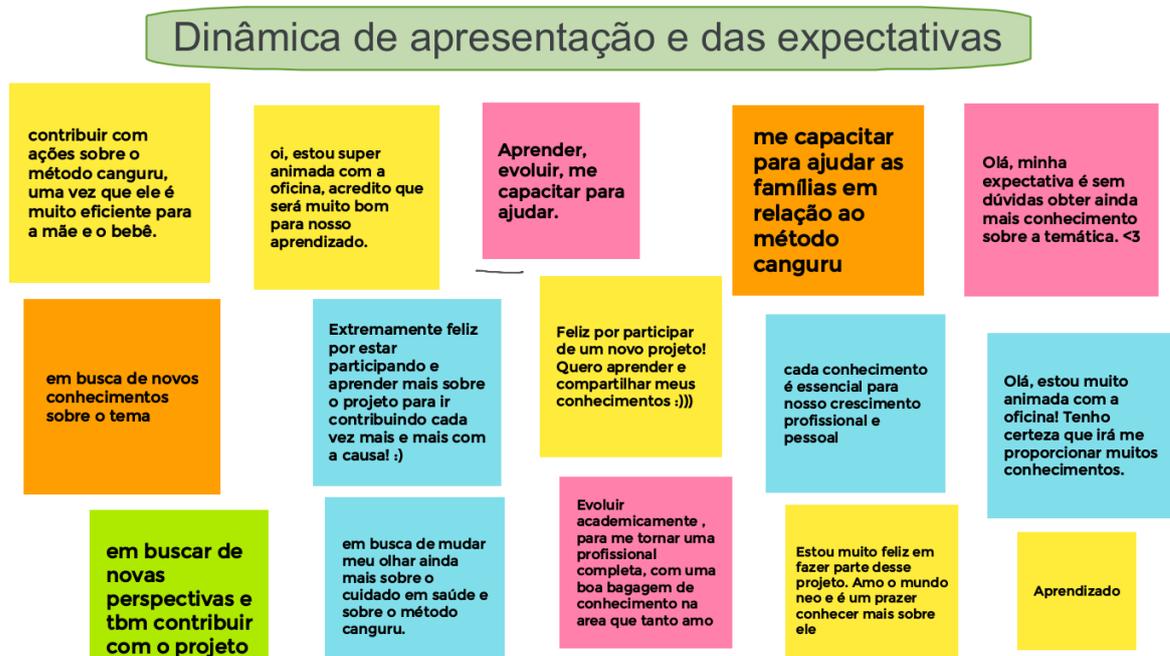
Conforme a programação proposta, o primeiro encontro foi desenvolvido em sete atividades.

Atividade 1 - Na primeira atividade foi feita a recepção e apresentação das duas facilitadoras e de uma especialista. Foi combinado que seria feita a gravação para que a outra especialista pudesse ter acesso ao que ocorreu, possibilitando que ela fizesse sua avaliação da oficina. Também foi explicado que a gravação permitiria à pesquisadora analisar o que fora produzido, para fins de atingir os objetivos da pesquisa.

Nessa abertura, além dos esclarecimentos da pesquisa e das oficinas, também buscamos promover a valorização de cada participante para o processo de coprodução que estávamos estabelecendo. Pensamos que esse primeiro momento foi importante para proporcionar descontração e facilitar vínculos de confiança.

Atividade 2 - Nessa atividade foi solicitado que as participantes registrassem suas expectativas e/ou sentimentos com relação à participação nas oficinas, por meio de um quadro digital Jamboard®, ferramenta Google que pode ser editado e compartilhado em colaboração. Com a exibição do resultado da tela interativa (Figura 1), foi solicitado que se apresentassem e falassem a respeito do que registraram.

Figura 1 – Resultado da dinâmica de apresentação e das expectativas usando a tela interativa do Jamboard®



Fonte: Elaborado pelo autor – Dados da pesquisa. (Resultado da dinâmica de apresentação e das expectativas usando a tela interativa do Jamboard®, 2022).

De modo geral, as discentes apresentavam positivas expectativas em relação à participação nas oficinas e à contribuição que estas trariam para o projeto de extensão. Podemos também observar expectativas relacionadas à busca por conhecimentos e aprendizados acerca do MC. Assim, constatamos que estavam em conformidade com os objetivos pretendidos na proposta das oficinas. Acrescentamos que esse momento proporcionou uma interação de modo descontraído para darmos continuidade às demais atividades.

Atividade 3 - Havia sido programado ocorrer a construção da nuvem de palavras. Porém, devido a um problema no acesso ao dispositivo *online* a pesquisadora deu andamento com a atividade seguinte, enquanto a outra facilitadora prontamente foi resolvendo o inconveniente.

Lembramos que, seja no modo virtual ou não, há possibilidade de ocorrerem problemas. Assim, devemos possibilitar rearranjos, de modo a não prejudicar o alcance dos objetivos. E, caso isso ocorra, é fundamental registrar o ocorrido, fazer reflexões sobre impactos no trabalho e trazer propostas de superação para momentos futuros.

Destacamos o fato de as facilitadoras terem se alinhado e planejado antecipadamente na organização e desenvolvimento de todas as etapas das oficinas, em especial por serem encontros *online*, reconhecendo ser ainda um novo aprendizado tanto para elas quanto para as demais pessoas.

Apesar do inesperado, consideramos que a alteração ocorrida não trouxe prejuízo para o desenvolvimento da oficina. Houve somente esse inconveniente técnico na execução das oficinas. A fim de evitar tal problema, reiteramos a importância de testagem prévia dos *links* de acesso às plataformas digitais. Em conformidade com os passos para organização de oficinas dos autores Ribeiro e Silva (2020), é imprescindível providenciar e testar os variados materiais e recursos onde a ação será realizada, a fim de permitir conformidade ao planejado.

No momento não nos ocorreu, mas poderíamos ter solicitado às extensionistas que registrassem suas palavras no *chat* ou em papel e a expusessem na câmera, de maneira que pudesse ser exibido para todas as pessoas presentes. Resolvido o problema, seria solicitado que, posteriormente, inserissem as mesmas palavras na composição da nuvem.

Na sequência, a terceira atividade foi a exposição dialogada da Política de Atenção Humanizada ao Recém-Nascido – Método Canguru, utilizando *slides*. A pesquisadora fez a apresentação e, em seguida, foi promovido o diálogo com o intuito de promover a consolidação dos principais pontos da política. Nesse momento as participantes tiraram dúvidas e expressaram suas vivências acerca da temática.

Atividade 4 – Após o ajuste, foi possível usar a plataforma *online* Mentimeter® para realizar a atividade da construção da nuvem de palavras. Foi disponibilizado os novos *link* e código de acesso, assim, todas as participantes entraram na plataforma e completaram com até três palavras ou conjunto de palavras a frase “Método

Para a condução da atividade, as participantes foram divididas previamente em dois grupos. Cada grupo recebeu distinta problematização, e foram abertas duas novas salas virtuais no Google Meet®, com uma facilitadora em cada, para separadamente os grupos proporem soluções para seus casos. O grupo 1 recebeu a situação-problema “Posso tocá-lo?” (APÊNDICE A) e o grupo 2 a situação-problema “Melhor não, não é a hora” (APÊNDICE B). Cada grupo escolheu, dentre as estudantes, uma coordenadora e uma secretária. A primeira fez a leitura de sua situação-problema; já, a secretária fez as anotações pertinentes a respeito de cada passo realizado. Nessa atividade trabalhamos até o quinto passo proposto para Aprendizagem Baseada em Problemas (ANEXO C).

Assim, conforme proposto, orientamos as participantes para o próximo passo dessa atividade, que se deu de modo assíncrono. Nesse segundo momento, elas realizaram o estudo individual. Cada uma pôde consultar os materiais previamente disponibilizados. Também poderiam utilizar outros que obtivessem por busca própria. Dessa maneira, tiveram que resolver as lacunas identificadas durante o momento síncrono. Além disso, após concluído esse passo, os grupos se reuniram assincronamente para rediscussão e para construção de um material educacional, que conteria a(s) solução(ões) para os problemas identificados.

Foi acertado o prazo de cinco dias para a realização da atividade no momento assíncrono, e que, posteriormente, haveria a apresentação dos materiais coproduzidos durante a próxima oficina.

Atividade 6 – Essa atividade foi destinada para as participantes fazerem uma breve avaliação da oficina 1 e possibilitar que fizessem sugestões para a oficina 2. Permitimos e estimulamos, assim, que todas pudessem colaborar na construção e nas melhorias de oficinas futuras.

Nesse momento as facilitadoras aproveitaram para destacar a importância de todas no processo de coprodução, e houve o registro de elogios ao que foi construído coletivamente no primeiro encontro, como representado por D1:

D1 - Eu adorei! Foi muito leve, a gente conseguiu conversar bastante sobre o tema [...] contribuiu muito. Estou ansiosa para o próximo encontro. Pena que só são 2 encontros.

Atividade 7 – Para o encerramento da oficina 1 foi colocada uma música ao fundo, com o objetivo de finalizarmos de modo descontraído e harmônico o primeiro

encontro. Além disso, destacamos a importância dos compromissos acordados em grupo.

Avaliamos o primeiro encontro como proveitoso, as discentes participaram de modo ativo e colaboraram durante as atividades. Destacamos que algumas preferiam usar mais a ferramenta *chat*, em vez do uso do microfone. Consideramos que esse fato não prejudicou os objetivos de aprendizado e a interação nas atividades.

6.8.1.2 Análise da oficina 2

Durante o segundo encontro foram realizadas sete atividades.

Atividade 1 – Iniciamos a oficina 2 com uma abertura e solicitamos que uma das participantes rememorasse o que foi feito na oficina anterior e fizesse uma síntese do que estava acertado para a que se iniciava. Esse momento colaborou para que todas lembrassem o que havia ocorrido na oficina 1, além de favorecer o aquecimento do grupo para o trabalho do dia.

Atividade 2 – Foi exibido o vídeo educativo: “Conhecendo uma Unidade Neonatal”, produto educacional relacionado à pesquisa de mestrado da pesquisadora principal com os seguintes *links* de acesso: <https://youtu.be/nyBNd-tLAI> e <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/720038>. Esse material aborda os conceitos, as práticas e a classificação dos setores de uma unidade neonatal.

Após a exibição foi aberta uma discussão em torno do aprendizado propiciado. Concordamos com Lima et al. (2019) quando afirmam que o recurso audiovisual possibilita aos discentes explorarem contextos e realidades apresentados nesse tipo de material. Foi possível perceber que o vídeo contribuiu significativamente para o conhecimento acerca do MC. Como apontado por duas participantes, foram contextualizados cenários e práticas em unidades neonatais:

D4 – [...] então, o vídeo produzido por vocês, pelo menos para mim, me familiarizou com o ambiente da UTI. [...] a explicação do método de uma forma simples e clara, mas que ficou muito bem explicado para dar realmente a base.

D6 – [...] é importante ressaltar que isso funciona na prática, todas essas intervenções [...] A maioria do que abordamos foi mostrado na prática do vídeo, então é bem interessante fazer essa relação.

Atividade 3 – Foi feita a exposição de um material de “Passo a Passo da Posição Canguru”, compartilhado previamente junto com os demais materiais de

estudo, seu *link* de acesso: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/599756> (esse material é fruto da colaboração de mestras e profissionais que atuam em unidade neonatal e o mesmo orientador no programa de pós-graduação do MPES da FAMED/UFAL). Em seguida, foi promovido um diálogo de importantes pontos em torno da realização da Posição Canguru nas unidades neonatais e das principais orientações a serem feitas aos pais para que a realizem. Também foi explicada sobre a importância da segurança e da capacitação do profissional para acompanhá-los nesse momento.

Atividade 4 – Nesta atividade os dois grupos apresentaram os materiais de proposta de solução acerca das situações-problema. O grupo 1 com a situação-problema 1 (APÊNDICE A) construiu um folder e o grupo 2 com a situação-problema 2 (APÊNDICE B) apresentou uma cartilha interativa, em modo de conversa.

Segundo os autores Martins e colaboradores (2018) o uso de metodologias ativas, como a aprendizagem problematizadora, potencializa a formação dos profissionais da saúde por torná-los mais ativos e aptos a aprender a aprender. Desse modo, escolhemos usar o recurso da problematização em nossas oficinas na busca em estimular reflexões, investigação e solução dos problemas identificados.

Ao passo que a proposta com situação-problema foi sendo desenvolvida, pudemos avaliar de modo evolutivo a promoção e a construção de conhecimentos. Partindo de conhecimentos prévios, na primeira oficina; transpassando aos promovidos por meio da teorização individual e da socialização em grupo, de modo assíncrono; até a apresentação e avaliação do que fora coproduzido, na segunda oficina.

Ademais, nesse momento destacamos que as partícipes desempenharam ativamente o processo de ensino-aprendizagem proposto. Além de coproduzirem o conhecimento, foi possível que planejassem, executassem, bem como, avaliassem de modo ativo e crítico ações concretas a respeito da temática do MC.

O folder intitulado “Abordagem adequada dos profissionais na UTI Neonatal”, aborda nove maneiras para uma assistência de qualidade no cuidado neonatal. Foi construído devido ao fato de no caso terem identificado como principal problema a conduta profissional inapropriada na condução, sobretudo, do acolhimento familiar. Em suma, destacaram a importância do cuidado humanizado e acolhedor por parte da equipe com a família de bebês em tratamento. Uma parte do folder está

apresentado na Figura 3, em que, a fim de resguardar o anonimado das participantes cobrimos a parte de autoria.

Figura 3 – Produção do grupo 1 - folder “Abordagem adequada dos profissionais na UTI Neonatal”



Fonte: Elaborado pela autora – Dados da pesquisa. (Produção do grupo 1 - Folder “Abordagem adequada dos profissionais na UTI Neonatal”. 2022).

As participantes do grupo 2 identificaram a “desinformação” como maior problema no caso trabalhado por elas. Assim, como proposta de solução apresentaram uma cartilha interativa, em modo de conversa, denominada: “Guia Método Canguru para novas mães”. Este material fornece informações, sobretudo aos pais, sobre o MC. Ao fim da apresentação destacaram a importância do conhecimento a respeito do método tanto por parte dos profissionais de saúde para prestarem uma melhor assistência, quanto dos pais que estarão mais informados, conseqüentemente mais seguros em participar dos cuidados de seus filhos. As Figuras 4 e 5, respectivamente mostram a capa do material e um dos seus tópicos; mitos e verdades sobre a prematuridade.

Figura 4 – Produção do grupo 2 – capa da cartilha “Guia Método Canguru para novas mãães”



Fonte: Elaborado pela autora - Dados da pesquisa. (Produção do grupo 2 – capa da cartilha “Guia Método Canguru para novas mãães”. 2022).

Figura 5 – Produção do grupo 2 – pág. 8 da cartilha “Guia Método Canguru para novas mãães”



Fonte: Elaborado pela autora – Dados da pesquisa. (Produção do grupo 2 – pág.8 da cartilha “Guia Método Canguru para novas mãães”. 2022).

Reiteramos os dizeres de Gesteira e colaboradores (2012) ao declararem que o trabalho com problematização proporciona ao acadêmico detectar os problemas reais e buscar soluções originais e criativas para eles. Pudemos comprovar isso em diferentes momentos durante nosso trabalho.

Destacamos que as participantes alcançaram os objetivos sugeridos para cada caso e que ambos os materiais, folder e manual, se mostraram como ricas ferramentas de informação acerca da temática do MC. Complementarmente, foram apontadas algumas sugestões de melhorias neles, a citar, por exemplo, o título da cartilha poderia ser mais inclusivo, visto que o MC amplia o olhar para integralidade na abordagem do RN e sua família (nas figuras materna e paterna, nas configurações familiares além da tradicional e de toda rede social de apoio à família) (BRASIL, 2017).

As participantes além de coproduzir o conhecimento, avaliaram de modo ativo e crítico suas produções, como apontado nas duas falas seguintes:

D2 – [...] E outro ponto que eu achei interessante sobre os materiais, é que focaram em pontos distintos, mas que se complementam [...]

D4 - [...] a gente conseguiu montar materiais bons sobre o tema. Eu acredito que quando a gente vai lá, pesquisa, lê, estimula ainda mais o aprendizado.

Foi valorizada a riqueza de informações que elas propuseram e os materiais se configuram como importantes fontes de educação em saúde. Destacamos que após as modificações recomendadas as participantes poderão usar esses materiais em momentos futuros em atividades do projeto de extensão ou para outros fins. Assim, concluímos que a atividade problematizadora cumpriu o objetivo de favorecer o conhecimento a respeito do MC de forma ativa e significativa, por meio do pensamento crítico e resolutivo e da ação coletiva.

Atividade 5 – Foi realizada a avaliação das oficinas por meio de uma conversa avaliativa coletiva e verbal.

Pontuamos que, em todo processo de ensino-aprendizagem, a avaliação é fundamental. Ao longo de nossa programação consentimos distintos momentos para esse fim. Também tivemos vários momentos para ouvir críticas e sugestões. Porém, destacamos que essa atividade feita ao final possibilitou que, em maior grau, as participantes expressassem suas impressões, críticas e sugestões que já serviram para que ocorram melhorias em futuras oficinas de formação do MC.

Esse momento proporcionou uma avaliação compartilhada. Foi feita a partir de perguntas disparadoras em três tópicos considerados essenciais à avaliação da proposta, conforme abaixo:

Tópico I - conteúdo e material: no geral, avaliaram que o conteúdo explorado e os materiais indicados e usados foram abordados ao mesmo tempo de forma leve e dinâmica e garantiram a interação constante.

Tópico II - participação nas oficinas: avaliaram que foram participativas e foi possível uma integração. Porém, houve falas que afirmaram que poderia ter sido melhor se tivesse sido presencial. Justificaram dizendo que os recursos *online*, como problemas na conectividade digital e uso de microfone, podem ter atrapalhado em alguns momentos ou terem inibido algumas pessoas de se expressarem.

D1 – [...] eu sinto falta realmente desse contato, que eu acho que se fosse presencial teria tido bem mais conversa entre a gente participante.

Atividade 6 – Neste momento foi construída uma nova tela interativa *online* com a plataforma Jamboard®. Solicitamos que todas as participantes registrassem suas considerações e lições levadas após as oficinas. As facilitadoras também fizeram suas considerações. Assim, todas as envolvidas registraram em “nota autoadesiva” a continuação da frase: “Eu levo daqui...”.

Após todas escreverem, pedimos para que expressassem o que escreveram e em seguida, colocamos uma música de fundo e cada uma foi fazendo suas considerações. Também fortalecemos o protagonismo de todas e o aprendizado compartilhado ao longo das oficinas.

O resultado da tela interativa se apresentou como um importante meio de consolidação dos resultados de nossa intervenção metodológica (Figura 7).

Figura 7 – Resultado da tela interativa “Eu levo daqui...” usando o Jamboard®



Fonte: Elaboração da autora – Dados da pesquisa. (Resultado da tela interativa “Eu levo daqui...” usando o Jamboard®. 2022)

Em suma, nota-se que a proposta de oficinas gerou contribuições para todas as envolvidas. Podemos destacar que houve valorização do processo coletivo e de ganho mútuo, enriquecimento de conhecimento, educação em saúde, segurança no agir e fortalecimento dos conceitos e ações do MC, como a atenção integral e humanizada. Desse modo, avaliamos que a proposta de oficinas superou as expectativas e objetivos propostos.

Atividade 7 – Mantivemos a música de fundo e agradecemos a presença, contribuição e parceria de todas. Nesse momento pudemos valorizar cada uma como coprodutor e protagonista da prática e dos aprendizados vivenciados.

Encerramos a oficina 2 com o pedido, por parte das participantes, de mais encontros desse tipo. No geral, ficaram satisfeitas com a experiência com oficinas, com o ganho de aprendizado construído e com o desejo de contribuir e compartilharem o conhecimento nas ações do projeto de extensão universitária.

Acrescentamos que a experiência também foi positiva para as facilitadoras, por terem gerado reflexões da nossa prática como educadoras. A partir do uso de diversos recursos metodológicos, aprimoramos o modo de mediar a aprendizagem mais ativa e centrada no educando. Deixamos de lado a mera transmissão de conhecimento, desvinculando-nos da educação tradicional e conteudista.

Concluimos que contribuimos com a formação das participantes e para o ensino do MC com a proposta das oficinas, assim o objetivo da pesquisa foi alcançado de modo relevante.

6.8.2 Resultados da validação

Os formulários de validação elaborados para a pesquisa foram respondidos pelas extensionistas e pelas especialistas (APÊNDICES F e G). Primeiramente, descrevemos o resultado da validação das oficinas por todas as avaliadoras, em seguida, mais resumidamente, do manual técnico pelas especialistas.

6.8.2.1 Formulários de validação das oficinas do Método Canguru

Para a validação das oficinas foi aplicado o mesmo modelo de formulário para as discentes e especialistas, sendo compostos por: perfil acadêmico/profissional, onze domínios avaliativos e parecer de validação.

Quanto aos domínios avaliativos, oito são afirmativas com o uso de Escala Likert, seguindo a classificação: concordo totalmente – concordo parcialmente – não concordo nem discordo – discordo parcialmente – discordo totalmente. O resultado das respostas está apresentado no Quadro 1. Também dispomos espaços para comentários para, se necessário, complementarem a avaliação de cada quesito.

Quadro 1 – Resultado das respostas dos formulários de validação das oficinas do Método Canguru por discentes (D) e especialistas (E).

		Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
1. A proposta demonstrou potencial para alcançar os objetivos aos quais se propõe	D	100%	-	-	-	-
	E	100%	-	-	-	-
2. O ambiente virtual foi adequado para a execução das atividades síncronas propostas	D	80%	13,3%	6,7%	-	-
	E	100%	-	-	-	-
3. Os materiais e conteúdos abordados foram relevantes, atuais, coerentes com os objetivos e bem explorados	D	100%	-	-	-	-
	E	50%	50%	-	-	-
4. Os recursos didáticos e os procedimentos metodológicos foram apropriados e suficientes para melhor compreensão do tema e geração de diálogos	D	100%	-	-	-	-
	E	50%	50%	-	-	-
5. A carga-horária total é suficiente para atender às atividades propostas	D	80%	20%	-	-	-
	E	100%	-	-	-	-
6. As atividades propostas foram suficientemente esclarecidas	D	100%	-	-	-	-
	E	50%	50%	-	-	-
7. A coordenação e a condução de todas as etapas foram realizadas a contento	D	100%	-	-	-	-
	E	100%	-	-	-	-
8. As oficinas propostas apresentam facilidade de uso para o ensino do MC	D	93,3%	6,7%	-	-	-
	E	100%	-	-	-	-

Fonte: Elaboração da autora – Dados da pesquisa. Resultado das respostas dos formulários de validação das oficinas por discentes (D) e especialistas (E). 2022.

Vimos que a grande maioria das avaliações foram de concordância total com as afirmações feitas, tanto pelas extensionistas quanto pelas especialistas. Não tivemos nenhuma resposta de discordância e apenas um registro, feito por discente, de não concordância e nem discordância.

Na avaliação das discentes quanto o ambiente virtual houve diversidade da classificação das respostas, porém sem registro, em comentário, das razões. Inferimos ser devido a algumas delas acharem que as oficinas seriam ainda melhores se tivessem ocorrido presencialmente, como expressado em outros momentos. Nas respostas “concordo parcialmente”, nos quinto e oitavo domínios, também não houve registro nos comentários.

Quanto a avaliação das especialistas aos terceiro, quarto e sexto domínios nas respostas classificadas como “concordo parcialmente”, sugeriram reformulações nos comentários a fim de melhorias desses.

Complementando os domínios avaliativos, foram disponíveis três questões abertas para registrarem: limitações; contribuições para o ensino do MC; e elogios, sugestões ou críticas. Não houve registro de limitações e críticas.

Cinco participantes registraram contribuições para o ensino, conforme podemos ver na figura abaixo:

Figura 8 – Contribuições das oficinas para o ensino do Método Canguru, por discentes.

10 – Foi identificada alguma contribuição das oficinas para o ensino do Método Canguru e que não foi abordada nesse formulário? Em caso positivo, por favor, descreva.

6 respostas

As oficinas ajudaram a me preparar para colocar o método em prático, me sinto muito mais segura em relação aos meus conhecimentos.

Proporcionou uma segurança maior em falar sobre o tema, ter confiança sobre o assunto

As oficinas foram maravilhosas, cumprindo o que foi proposto e indo além, até. O diálogo sobre o MC não ser uma realidade vivenciada em todas as unidades de saúde foi muito importante. Pessoas que moram em cidades menores, infelizmente, não possuem as mesmas oportunidades de quem mora em uma capital. Muito importante pautar isso!

Sim, a humanização, o respeito e a atenção profissional voltada para os pais, familiares e crianças

Não.

Na minha opinião, as oficinas contribuíram bastante em mostrar/alertar sobre a importância da informação e do acolhimento.

Nas contribuições reveladas destacam: a maior segurança em relação a temática, os diálogos proporcionaram contexto para a realidade e o fortalecimento de práticas e ações preconizados pelo MC.

Com relação aos elogios, nove pessoas o fizeram, conforme pode ser visto a seguir:

Figura 9 – Elogio, sugestão ou crítica, por discentes.

11 - Algum elogio, sugestão ou crítica para registrar? Em caso positivo, por favor, escreva.

9 respostas

Serviço bem realizado com uma organização muito competente, estou encantada
Excelente didática, tudo com muita fluidez e interação. Certamente para ser melhor, só se fosse presencial
As oficinas foram incríveis! Posso afirmar com toda a segurança que os encontros expandiram o meu olhar quanto à prematuridade e os cuidados com bebês prematuros. O que aprendi será repassado!
Somente elogiar por tanto conhecimento, foi enriquecedor com certeza.
Bastante elaborado e construído com excelência
Foi simplesmente incrível, produtivo e acolhedor!
Só elogios, a oficina foi incrível, bem elaborada, com uma dinâmica super leve, eu adorei!
A oficina foi incrível, os conteúdos abordados eram atuais e bastante ricos. A condução da oficina pelas preceptoras foi feita de forma excelente, transpassando o conteúdo da maneira mais didática e rica possível.
As oficinas foram ótimas! O conteúdo foi abordado de forma dinâmica e esclarecedora. Para mais, as oficinas se tornaram fomentadoras de muitos novos aprendizados.

Fonte: Relatório do *Googleform* – Formulário de Validação das Oficinas do Método Canguru por discentes. 2022.

As discentes demonstraram ter gostado das oficinas. Teceram positivas análises a organização, a condução e a didática, consideraram o conteúdo atual, rico, dinâmico e esclarecedor. Também puderam expandir conceitos e adquirir conhecimento e aprendizado.

Com relação às especialistas, uma registrou uma contribuição adicional e ambas registraram elogios, conforme pode ser visto na figura a seguir:

Figura 10 – Contribuições das oficinas para o ensino do Método Canguru e elogio, sugestão ou crítica, por especialistas.

10 – Foi identificada alguma contribuição das oficinas para o ensino do Método Canguru e que não foi abordada nesse formulário? Em caso positivo, por favor, descreva.

1 resposta

A contribuição das oficinas foi fazer um curso virtual que prendeu o discente e proporcionou aprendizaem

11 - Algum elogio, sugestão ou crítica para registrar? Em caso positivo, por favor, escreva.

2 respostas

A coordenadora do curso foi sensível, atenciosa e inclusiva na condução das oficinas e aberta a críticas para o aprimoramento.

Parabênizo pela iniciativa e produção do material. Oficinas são potentes para reavaliar condutas e modificar realidades

Fonte: Relatório do *Googleform* – Formulário de Validação das Oficinas do Método Canguru por especialistas. 2022.

No final de cada instrumento avaliativo das oficinas, dispomos o parecer de validação. As quinze discentes deram o parecer de validadas. O mesmo ocorreu com as especialistas, que acrescentaram algumas sugestões de reformulações a fim de melhorias.

6.8.2.2 Formulário de validação do manual técnico para realização de oficinas do Método Canguru

Este trabalho coube somente às duas especialistas. O formulário para esse fim foi elaborado contendo: perfil profissional, onze domínios avaliativas e parecer de validação. Tal como nos formulários para as oficinas, neste também contempla oito afirmativas com o uso de Escala Likert, e o resultado está apresentado no Quadro 2. Além disso, havia espaço para comentários.

A grande maioria das avaliações foram de concordância total com as afirmações feitas, apenas três afirmativas foram de concordância parcial. Não tivemos nenhuma resposta de discordância.

Quadro 2 – Resultado das respostas do formulário de validação do Manual Técnico para realização de oficinas do Método Canguru por especialistas (E).

		Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
1. O produto educacional demonstrou potencial para alcançar o objetivo ao qual se propõe	E	100%	-	-	-	-
2. A descrição da Metodologia está clara em orientar os caminhos para a realização das Oficinas do Método Canguru	E	50%	50%	-	-	-
3. Os materiais e conteúdos orientados são relevantes, atuais e coerentes com a temática trabalhada	E	100%	-	-	-	-
4. Os recursos didáticos e os procedimentos metodológicos orientados são apropriados e suficientes para melhor compreensão do tema e geração de diálogos	E	100%	-	-	-	-
5. A programação das oficinas está coerente com a carga-horária proposta	E	100%	-	-	-	-
6. As atividades propostas são suficientemente esclarecidas	E	50%	50%	-	-	-
7. A realização das oficinas é passível de ser adaptada para o modo presencial	E	100%	-	-	-	-
8. O manual técnico pode ser utilizado em diferentes processos formativos sobre o Método Canguru, voltado a estudantes e profissionais da área da saúde	E	50%	50%	-	-	-

Fonte: Elaboração da autora – Dados da pesquisa. Resultado das respostas do formulário de validação do Manual Técnico para realização de oficinas do Método Canguru por especialistas (E). 2022.

Na avaliação dos quesitos descrição da metodologia, segundo domínio, esclarecimento das atividades, sexto domínio e uso em diferentes processos formativos sobre o MC, oitavo domínio, fizeram o registrado em comentários para as respostas “concordo parcialmente”. Tais considerações foram reiteradas e usadas na descrição do manual técnico.

Ressaltamos o sétimo domínio mesmo que as duas especialistas tenham respondido “concordo totalmente” para a realização das oficinas serem passíveis de adaptação para o modo presencial. Uma delas, ainda, acrescentou o comentário “totalmente passível”, além do registro no espaço para elogio, sugestão ou crítica (Figura 11).

Figura 11 – Elogio, sugestão ou crítica, por especialista.

11 - Algum elogio, sugestão ou crítica para registrar? Em caso positivo, por favor, escreva.

Achei a escrita bem fundamentada e detalhada, o que permite a reprodução por quem se interessar. Gostei dos textos disparadores e o manual pode ser facilmente adaptado para o formato presencial

Fonte: Relatório do *Googleform* – Formulário de Validação do Manual Técnico para realização de Oficinas do Método Canguru. 2022.

O elogio também indica que a proposta pode ser reproduzida e adaptada para distinta realidade daquela em que ocorreu a pesquisa. Além disso, fortalece que considera que haverá êxito caso seja presencial, uma questão que apareceu durante as oficinas.

Ao fim do formulário deram o parecer de validado o manual técnico, além da sugestão de algumas reformulações, contempladas na versão final do produto educacional.

6.9 Considerações Finais

A proposta das oficinas foi positiva, atendendo aos objetivos pretendidos e revelando contribuições para o ensino-aprendizagem do MC. A escolha das atividades produziu reflexões e mais conhecimento para as participantes, além de ter trazido benefícios na qualificação da formação de futuros profissionais da saúde.

Consideramos que foram proporcionadas ações de aprendizagem significativa e autônoma às participantes. A interação entre todas as envolvidas foi relevante para o processo conjunto de ricas produções, oportunizando o planejamento, a construção e a avaliação delas.

A colaboração feita pelas especialistas avaliando e apontando sugestões de melhoria na proposta das oficinas foram relevantes para consolidá-las. O mesmo ocorreu com os materiais educacionais.

Destacamos que, de maneira geral, a carga-horária total foi avaliada como suficiente às atividades propostas e que apenas a oficina 2 avançou o tempo estipulado. Porém, reforçamos a sugestão em aumentar a carga-horária, ou a divisão da programação em mais encontros síncronos e para o tempo para discussão e coprodução de materiais pelos participantes, o que permitiria mais aprofundamentos e aprendizados.

Acreditamos que para a execução da proposta no modo presencial sejam necessárias poucas adaptações. Por exemplo, pode-se fazer a substituição de algumas das plataformas *online* para o uso de itens físicos, sendo possível manter os objetivos de aprendizagem propostos.

Consideramos que também seria proveitoso oportunizar a realização de mais oficinas no projeto de extensão universitária trabalhado. Além disso, realizá-las em outros contextos de trabalho e com outros discentes e profissionais da área da saúde poderia trazer importantes contribuições no ensino e nos aprendizados sobre o Método Canguru.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso**: Método Canguru: caderno do tutor. 1. ed. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao recém-nascido**: Método Canguru: manual técnico. 3. ed. Brasília, DF, 2017.

GESTEIRA, E. C. R. *et al.* Oficinas como estratégia de ensino-aprendizagem: relato de experiência de docentes de enfermagem. **R. Enferm. Cent. O. Min.** v.2, n.1. 2012. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/33>. Acesso em: 9 jun. 2022.

LIMA, V. S. *et al.* Produção de vídeo educacional: estratégia de formação docente para o ensino na saúde. **Rev. Eletron. Comum. Inf. Inov. Saúde**. v. 13, n. 2, p. 428-438. 2019. Disponível em: <https://www.reciis.iciict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1594b>. Acesso em: 6 out. 2022.

RIBEIRO, F. da C.; SILVA, S. dos S. Uma cartilha para estruturação de oficina pedagógica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], p. 04–40, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/918>. Acesso em: 11 ago. 2022.

SPINK, M.J.; MENEGON, V.M.; MEDRADO, B. Oficinas como estratégias de pesquisa: articulações teórico-metodológicas e aplicações ético-políticas. **Psicologia & Sociedade**, v.26, n.1, p.32-43, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/wrfMHbjhHNppX7Lppk8DMNJ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 19 out. 2022.

TESTONI, T.T.; AIRES, L.C.dos P. O Método Canguru como veículo para o empoderamento materno. **REFACS** v.6, s.2, p. 611-619, 2018. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/refacs/article/view/2957>. Acesso em: 13 nov. 2022.

7 CONSIDERAÇÕES GERAIS DO TACC

O Mestrado Profissional em Ensino da Saúde possibilitou, a mim, a realização de um sonho na minha formação acadêmica e um importante passo em meu crescimento pessoal e profissional. Além disso, oportunizou o desenvolvimento e o aperfeiçoamento dos caminhos para a realização dessa pesquisa.

A atuação como fisioterapeuta na unidade neonatal de um hospital público de ensino, aliada ao engajamento com preceptoria em um projeto de extensão universitária, que desenvolve educação em saúde acerca do Método Canguru (MC), despertou importante questionamento de como poder contribuir para o ensino-aprendizagem dos seus participantes a partir de uma metodologia mais ativa.

Com esse objetivo, as oficinas despontaram como uma possibilidade de envolvê-los como sujeitos na construção do aprendizado do método. A pesquisa possibilitou a criação de oficinas como proposta de ensino do MC. Em seguida, elas foram executadas e avaliadas pelas suas participantes e especialistas convidadas para esse fim, o que também trouxe aprendizados para mim e para a facilitadora colaboradora.

Para o auxílio da execução e possíveis reproduções das oficinas foi desenvolvido o primeiro produto educacional, um manual técnico. O segundo produto é um vídeo que aborda conceitos e práticas em uma unidade neonatal, sendo um dos recursos didáticos das atividades das oficinas. Já o terceiro produto foi desenvolvido para compartilhar todo o processo da intervenção metodológica, em especial seus resultados.

Como resultado da experiência alcançamos os objetivos pretendidos e obtivemos positivos ganhos para a formação do MC pelas participantes. Foram registrados relevantes aprendizados acerca da temática e uma formação mais significativa e resolutiva voltada para a realidade assistencial perinatal.

Acrescento que houve uma importante autocrítica e aprimoramento da minha prática educativa devido à organização e facilitação das oficinas. Pois, foi possível experimentar diferentes recursos didáticos de modo a construir o conhecimento junto ao educando. Assim, a partir disso, também gerou reflexões e o repensar da minha atuação assistencial.

Acredito que os materiais apresentados nesse TACC sirvam de embasamento teórico e prático na melhoria do ensino do MC. Também, anseia-se consolidar, no

ensino na saúde, o uso de oficinas pedagógicas como estratégia metodológica na formação mais ativa, colaborativa e coletiva de todos os envolvidos.

Destaco que algumas questões resultantes da pesquisa não foram apreciadas com profundidade no TACC, devido à grande quantidade de informações produzidas. Contudo, tenho o compromisso de desenvolver novos estudos e produtos a partir delas, por não ter esgotado o conteúdo acerca da temática e acreditar que podem, ainda, contribuir para ações e fortalecimento do MC. Para exemplificar: novas oficinas a partir dos ajustes recomendados, tanto de modo virtual como de maneira presencial.

Como limitação da pesquisa aponto a realização de apenas duas oficinas desenvolvidas com discentes com particular interesse a respeito da temática. Nesse sentido, como sugerido nas avaliações da proposta e da própria reflexão despontada por mim, seria interessante oportunizar a realização das oficinas com demais discentes da área da saúde.

Além do mais, motivando fortalecer a educação permanente em saúde acerca da temática, as oficinas poderão ser aplicadas junto a profissionais atuantes nas unidades de cuidado perinatal. E assim, contribuir em diferentes processos formativos de ensino do MC.

REFERÊNCIAS GERAIS DO TACC

ALVES, E. A. T. D.; COGO, A. L. P. Percepção de estudantes de enfermagem sobre o processo de aprendizagem em ambiente hospitalar. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 102-109, mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v35n1/1983-1447-rgenf-35-01-00102.pdf>. Acesso em: 12 de jul. 2022.

BALDOINO, A. S.; VERAS, R. M. Análise das atividades de integração ensino-serviço desenvolvidas nos cursos de saúde da Universidade Federal da Bahia. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 50, (n. esp.), p.17-24, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50nspe/pt_0080-6234-reeusp-50-esp-0017.pdf. Acesso em: 04 set. 2022.

BENEVIDES, R; PASSOS, E. Humanização na saúde: um novo modismo? **Interface – comunic, saúde, educ**, v.9, n.17, p.389-406, mar/ago, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/qgwhN4TZKY5K3LkPfVRbRQK/>. Acesso em: 11 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. **Produção Técnica – Grupo de Trabalho**. Sem editora, Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>. Acesso em: 23 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 930**, de 10 de maio de 2012. Define as diretrizes e objetivos para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido grave ou potencialmente grave e os critérios de classificação e habilitação de leitos de Unidade Neonatal no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0930_10_05_2012.html. Acesso em: 6 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso**: Método Canguru: caderno do tutor. 1. ed. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao recém-nascido**: Método Canguru: manual técnico. 3. ed. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política nacional de humanização** Brasília, DF, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_fol_heto.pdf. Acesso em: 11 ago. 2022.

CALEGARI, R. C.; MASSAROLLO, M. C. K. B.; SANTOS, M. J. Humanização da assistência à saúde na percepção de enfermeiros e médicos de um hospital privado. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 49, (n. esp. 2), p. 42-47, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342015000800042&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 11 ago. 2022.

FERREIRA, D. de O. *et al.* Método canguru: percepções sobre o conhecimento, potencialidades e barreiras entre enfermeiras. **Esc Anna Nery**, v. 23, n. 4, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/CnCYL5xvtf5TsCQ4L59JP4k/?lang=pt>. Acesso em: 18 out. 2022.

FONSECA, S.A. da *et al.* Family centered-care at the neonatal intensive care unit (NICU): nurses' experiences. **Enfermería: Cuidados Humanizados**. v.9, n.2, p.170-190, 2020. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2393-66062020000200170&lng=es&nrm=iso&tlng=en. Acesso em: 03 out. 2022.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS - FORPROEX. **Política nacional de extensão universitária**. Manaus, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2022.

FRANCISCO JUNIOR, W.E.; OLIVEIRA, A.C.G. Oficinas Pedagógicas: Uma Proposta para a Reflexão e a Formação de Professores. **Quím. nova esc.** v.37, n.2, p.125-133, 2015. Disponível em: http://qnesc.s bq.org.br/online/qnesc37_2/09-RSA-50-13.pdf. Acesso em: 21 set. 2022.

GESTEIRA, E. C. R. *et al.* Oficinas como estratégia de ensino-aprendizagem: relato de experiência de docentes de enfermagem. **R. Enferm. Cent. O. Min.** v.2, n.1. 2012. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/33>. Acesso em: 9 jun. 2022.

GOSENHEIMER, A.N.; CARNEIRO, M.L.F.; CASTRO, M.S.de. Estudo comparativo da metodologia ativa "gincana" nas modalidades presencial e à distância em curso de graduação de Farmácia. **ABCS Health Sci.**, v. 40, n. 3, p. 234-240, 2015. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/801/696>. Acesso em: 13 nov. 2022.

LEAJANSKI, A. D.; BAGIO, V. A.; ZANON, D. P. Oficinas pedagógicas: reflexões emergentes da formação docente e vivência extensionista. **Rev. Ciênc. Ext.** v.16, p.140-156, 2020. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/3079. Acesso em: 03 out. 2022.

LEITE, K. N. S. *et al.* Utilização da metodologia ativa no ensino superior da saúde: revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 25, n. 2, p, 133-144, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/8019>. Acesso em: 13 nov. 2022.

LIM, S. Neonatal nurses' perceptions of supportive factors and barriers to the implementation of skin-to-skin care in extremely low birth weight (ELBW) infants - A qualitative study. **Journal of Neonatal Nursing**. v. 24, n. 1, p. 39-43, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1355184117301898>. Acesso em: 13 nov. 2022.

LIMA, V. S. *et al.* Produção de vídeo educacional: estratégia de formação docente para o ensino na saúde. **Rev. Eletr. Comun. Inf. Inov. Saúde**. v. 13, n. 2, p. 428-438. 2019. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1594b>. Acesso em: 6 out. 2022.

MARINHO, I. H. P. *et al.* Liga acadêmica de cirurgia oral e maxilofacial como ferramenta de extensão universitária. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba v.3, n.3, p. 6034-6045, may/jun. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/11396>. Acesso em: 11 ago. 2022.

MARTINS, V.P. *et al.* Contribuições de oficinas pedagógicas na formação do interlocutor da educação permanente em saúde. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**. 20:v20a47. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v20.50148>. Acesso em: 21 set. 2022.

MOITA, F. Ma. G. S. C; ANDRADE, F. C. B. O saber de mão em mão: a oficina pedagógica como dispositivo para a formação docente e a construção do conhecimento na escola pública. **Educação popular**. n. 06. 2006. Disponível em: <https://www.anped.org.br/biblioteca/item/o-saber-de-mao-em-mao-oficina-pedagogica-como-dispositivo-para-formacao-docente-e>. Acesso em: 21 set. 2022.

MOURA, C.de M.; ARAGAKI, S.S. Percurso formativo da humanização da saúde no discurso dos fisioterapeutas de uma unidade neonatal. **Saúde em Redes**. v.7, n.3, 2021. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3305/767>. Acesso em: 15 nov. 2022.

MOURA, C. de M. **Percurso formativo da humanização da saúde no discurso dos fisioterapeutas da unidade neonatal de um hospital público de ensino**. Orientador: Sérgio Seiji Aragaki. 2018. 118 f. (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina, Maceió, 2018. Disponível em: <https://famed.ufal.br/pt-br/pos-graduacao/ensino-na-saude/documentos/taac/trabalhos-academicos/2017/camila-de-melo-moura-percurso-formativo-da-humanizacao-da-saude-no-discurso-dos-fisioterapeutas-da-unidade-neonatal-de-um-hospital-publico-de-ensino/view>. Acesso em: 12 out. 2022.

NASCIMENTO, V. L. V.; TAVANTI, R. M. T.; PEREIRA, C. C. Q. O uso de mapas dialógicos como recurso analítico em pesquisas científicas. In: SPINK, M. J. P. (Ed.). **A produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas**. Rio de Janeiro, 2014.

OLIVEIRA, L. C. C. A. de; SILVA, E.; SÁ, M. B. Z. Uma Pesquisa de interesse orientando a elaboração e aplicação de oficinas de ensino. X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – X ENPEC Águas de Lindóia, SP – 24 a 27 de nov. 2015. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/x-enpec/anais2015/resumos/R0085-1.PDF>. Acesso em: 04 set. 2022.

PAVIANI, N. M. S.; FONTANA, N. M. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **Conjectura**. v. 14, n. 2, p. 77-88, maio/ago. 2009. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/16>. Acesso em: 11

ago. 2022.

PRAIS, J. L. de S.; ROSA, V. F. da. Nuvem de palavras e mapa conceitual: estratégias e recursos tecnológicos na prática pedagógica. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v.28, n.1, p.201–219, 2017. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/4833>. Acesso em: 15 nov. 2022.

RAMOS, H.M.N. *et al.* O pai na unidade neonatal. **EduCAPES**, 2022. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/705288>. Acesso em: 15 nov. 2022.

RIBEIRO, F. da C.; SILVA, S. dos S. Uma cartilha para estruturação de oficina pedagógica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], p. 4-40, 2021. DOI: 10.51891/918. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/918>. Acesso em: 11 ago. 2022.

SILVA, A.R. da; HOFFMANN, E; ZACARON, S.S. Acolhimento na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: percepções das profissionais e mães. **Argum.**, Vitória, v.10, n.1, p.198-212, jan/abr. 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6545997>. Acesso em: 04 set. 2022.

SILVA, D.N.de O. **Aprendizagens sobre humanização da saúde e práticas de enfermeiras em uma unidade neonatal**. Orientador: Sérgio Seiji Aragaki. 2021. (Mestrado Profissional em Ensino da Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina, Maceió, 2021. Disponível em: <https://famed.ufal.br/pt-br/pos-graduacao/ensino-na-saude/documentos/taac/trabalhos-academicos/tacc-por-ano-de-defesa/2021/aprendizagens-sobre-humanizacao-da-saude-e-praticas-de-enfermeiras-em-uma-unidade-neonatal.pdf/view>. Acesso em: 15 nov. 2022.

SPINK, M. J.; MENEGON, V. M.; MEDRADO, B. Oficinas como estratégia de pesquisa: articulações teórico-metodológicas e aplicações ético-políticas. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, n. 1, p. 32-43, jan./abr. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822014000100005&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 19 out. 2022.

SPINK, M. J. P. *et al.* **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2013. Disponível em: [file:///E:/Downloads/SPINK_Praticas_discursivas_e_producao_FINAL_CAPA_NOVA c.pdf](file:///E:/Downloads/SPINK_Praticas_discursivas_e_producao_FINAL_CAPA_NOVA_c.pdf). Acesso em: 11 ago. 2022.

SPINK, M. J. P. *et al.* **Produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2014.

TESTONI, T.T.; AIRES, L.C.dos P. O Método Canguru como veículo para o empoderamento materno. **REFACS** v.6, s.2, p. 611-619, 2018. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/2957>. Acesso em: 13 nov. 2022.

VIANA, M. R. P. *et al.* Vivência de Mães de Prematuros no Método Mãe Canguru. **J.**

res.: fundam. care. *online*, 2018. Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-906351>. Acesso em: 18 out.
2022.

ZIRPOLI, D. B. *et al.* Benefícios do Método Canguru: uma revisão integrativa. **Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)**, 11(2, n. esp): 547-554, jan. 2019. Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-969301>. Acesso em: 21 set.
2022.

APÉNDICES

APÊNDICE A – Situação-problema 1

POSSO TOCÁ-LO?

Finalmente senti menos dor e decidi ir à UTI com meu marido para ver nosso filho pela primeira vez. Fui até a UTI na cadeira de rodas e chegando meu marido me ajudou a levantar e então entramos. Ficamos perdidos. Eram tantas pessoas, mas parece que não nos notaram. Era tanto barulho de apitos e das pessoas, mas parecia que ninguém se incomodava. Eram tantos bebês, mas pareciam sozinhos. Então uma pessoa chegou na gente e levamos um susto: “Quem são vocês?”. Meu marido respondeu: “nosso bebê nasceu ontem e a gente veio conhecê-lo”. Então ela nos disse: “ah sim, mas vocês já lavaram as mãos antes de entrar?” Negamos com a cabeça e fomos orientados a sair da UTI e lavar a mão na pia de fora antes de entrar e fazer isso todas as próximas vezes.

Entramos novamente, ainda mais desconcertados. Um profissional nos abordou: “Qual o seu nome?” Eu respondi. E assim ele apontou para uma incubadora e disse: “ela tá ali”. Estranhei o “ela” e disse: “mas meu filho é o Enzo”. Ele disse: “sim, é ali que está, é ela a criança” e saiu para se sentar mais adiante.

Chegamos no nosso filho e foi bem estranho. Não consegui passar amor para ele. Tive medo de tocá-lo. Na verdade... será que pode? Meu marido também não sabia como reagir. Olhávamos para os aparelhos ligados a ele e, de repente, um deles começou a apitar e alertar em vermelho. Será que foi culpa nossa? Nesse momento minhas dores aumentaram e ficamos muito mais angustiados, quase em pânico. Foi o tempo de uma profissional chegar: “está tudo bem! Isso é normal, ele já estabilizou novamente. Podem tocar o bebê de vocês, ele vai ficar feliz em saber que estão aqui”. Foi aí que comecei a suar frio e preferimos ir embora.

APÊNDICE B – Situação-problema 2

MELHOR NÃO, NÃO É A HORA

Sou Joana, minha bebê se chama Anna Vittoria e está na UTI há sete dias, desde que nasceu. Ela nasceu de 27 semanas e tinha 1.010g. Hoje está com 895g. Acho que meu leite não está bom já que ela não está ganhando peso.

Eu já toco nela para acalmá-la, principalmente depois que fazem algum procedimento, que logo depois, ela abre os bracinhos e as perninhas, fica toda estressada. Aos poucos ela se acalma no meu toque, acho que sabe que sou eu.

Um dia uma pessoa da equipe falou que não era ainda a hora de colocar no colo porque ainda é muito pequena e instável. Eu concordei, já que não está ganhando peso e não sai da intubação. Vai que pioro as coisas. Outro dia entrei para tirar o leite, como sempre faço, e vi a Camila com seu bebê junto dela no colo. Mas ele já estava maior e não tinha o tubo na boca, como minha filha. Deve ser por isso que pode ir pro colo.

Hoje, a fisioterapeuta, depois que atendeu minha bebê, perguntou, “A Vittoria já foi pra Posição Canguru hoje?”. Eu: “como?”. Ela me perguntou: “quer colocá-la no colo?”. Estranhei e falei: “melhor não, não é a hora ainda, ela tá com o tubo ainda é muito pequena”. Ela então me disse: “não, podemos colocar mesmo intubada. Inclusive vai ajudá-la a ganhar mais peso, vai ajudar você a produzir mais leite, e muitos outros benefícios a posição canguru vai trazer para vocês”. Será? Por que ninguém nunca me disse isso antes?

APÊNDICE C – Objetivos de aprendizagem sugeridos às situações-problema

- Objetivos de aprendizagem sugeridos às situações-problema a serem alcançados pelos participantes com o auxílio dos facilitadores.

Objetivos de aprendizagem sugeridos à situação-problema “Posso tocá-lo?”:

- Analisar o ambiente no momento da cena.
- Analisar a abordagem e condutas dos profissionais do setor.
- Analisar o estado emocional de todos os envolvidos no momento.
- Analisar a primeira interação dos pais com seu bebê.
- Identificar a importância do encorajamento ao toque inicial para evolução ao contato pele a pele.

Objetivos de aprendizagem sugeridos à situação-problema “Melhor não, não é a hora”:

- Analisar o vínculo mãe-bebê.
- Analisar a insegurança da mãe.
- Analisar as informações fornecidas pela equipe.
- Analisar o alinhamento da equipe quanto ao encorajamento da mãe.
- Identificar a importância do encorajamento do toque para evolução ao contato pele a pele.

APÊNDICE D - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM

MESTRANDAS: Danielly Nogueira De Oliveira Silva*, Harylia Millena Nascimento Ramos* e Rafaela Costa Russo Do Vale*

MESTRE: Camila De Melo Moura*

ORIENTADOR: Sérgio Seiji Aragaki*

* Profissionais da Unidade Neonatal do Hospital Professor Alberto Antunes (HUPAA)

** Professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Saúde – FAMED/UFAL

O Mestrado Profissional de ensino na Saúde (MPES) da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) possui como parte integrante e obrigatória da produção os Produtos Educacionais que, é um objeto de aprendizagem desenvolvido com base em trabalho de pesquisa científica que visa disponibilizar contribuições para a prática profissional. Geralmente, o produto apresenta uma proposta de ensino ou de formação de professores que foi desenvolvida pelo (a) mestrando (a) e seu (sua) orientador (a).

o **Objetivos:**

- Desenvolver uma série de vídeos educativos sobre temas relacionados à Unidade Neonatal do hospital, como esclarecendo cada setor que o abrange, Método Canguru, maternidade, paternidade, cuidados neonatais, entre outros;
- Contribuir na disseminação de informações e esclarecimentos das ações praticadas na Unidade Neonatal do Hospital universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA/UFAL);
- Fortalecer atitudes que venham a incluir diferentes sujeitos (gestores, trabalhadores e usuários) na corresponsabilidade e protagonismo;
- Auxiliar na qualificação do trabalho e nos processos formativos na área da saúde.

o **Público-alvo:**

- Usuários (mães, pais e familiares), profissionais, gestores, estudantes, tutores, preceptores e professores da área da saúde.
- **Procedimentos Metodológicos:**
 - A produção dos vídeos será feita por meio do *site* PowToon®: plataforma que permite a criação de apresentações animadas e vídeos animados de explicação;
 - Cada vídeo será precedido de um roteiro e escolha dos recursos que serão utilizados (personagens, cenários, áudios etc.).

Sendo assim, venho por meio deste pedir autorização para uso de imagens do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes bem como, de suas instalações e devidos setores para a produção dos devidos produtos educacionais.

Autorizado por:


Célio Fernando de Sousa Rodrigues

Superintendente HUPAA/UFAL/EBSERH

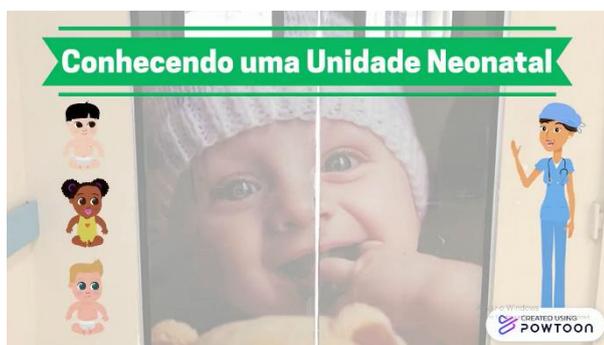
Prof. Dr. Célio Fernando de Sousa Rodrigues
Superintendente
HUPAA - EBSERH - UFAL
SIAPE 2121297 - OREMAT 3285

APÊNDICE E - PRODUTO

Vídeo: Conhecendo uma Unidade Neonatal

SLIDE 1

APRESENTAÇÃO (vídeo com 3 personagens - pai, mãe e profissional da unidade).



SLIDE 2

- (mãe) Bom dia, meu nome é Márcia e esse aqui é meu marido João, nosso filho está internado aqui. Você poderia nos dar alguma informação?
- (Rafaela) Bom dia, posso sim. Me chamo Rafaela, sou fisioterapeuta desta unidade neonatal.
- (mãe) O que é uma unidade neonatal?



SLIDE 3

- (Rafaela) A Unidade Neonatal é dividida em três setores: a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (a UTI), a Unidade de Cuidados Intermediários (a UCI) e a Unidade Canguru (UCINCA). O bebê vai se internar em uma dessas 3 unidades dependendo do cuidado que ele precise.



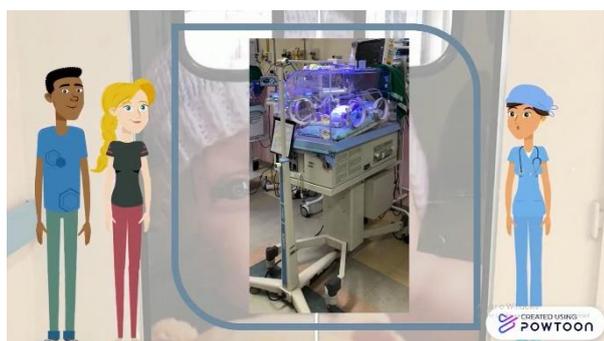
SLIDE 4

Aqui no Hospital Universitário da UFAL, o HU, contamos com uma infraestrutura e uma equipe multiprofissional especializada no atendimento de recém-nascidos prematuros, ou de bebês que necessitam de cuidados especiais.



SLIDE 5

Dentre esses cuidados estão: a manutenção da temperatura corporal por meio de incubadoras, o suporte da respiração com ajuda de aparelhos, até que o bebê aprenda a respirar sozinho, a sonda para sua alimentação, os medicamentos para o seu tratamento, entre outros cuidados.



SLIDE 6

- (pai) Nosso bebê está na UTI, mas você pode nos explicar melhor o que é cada um desses setores?
- (Rafaela). Então, quando um bebê nasce muito pequenininho, por exemplo, ele pode precisar de aparelho para respirar, assim ele vai para a UTI neonatal, que é destinada a recém-nascidos de alto risco que precisam de cuidados intensivos.



SLIDE 7

À medida que esse bebê vai melhorando, ele pode ter alta para a UCI ou para a Unidade canguru. Geralmente, os bebês internados na UTI têm alta em seguida para a UCI, este setor dispõe dos recursos necessários para o atendimento do bebê com a mesma qualidade da UTI



SLIDE 8

Porém, a UCI é uma unidade semi-intensiva, destinada aos recém-nascidos com risco médio de complicações, mas que ainda necessitam de assistência contínua.



SLIDE 9

Já a Unidade Canguru acolhe a mãe e o filho juntos, permitindo o contato pele a pele entre os dois através do Método Canguru, aproximando-os, e assim, reforçando os laços de carinho e de cuidado.



SLIDE 10

Apenas os bebês de baixo-peso passam por esta etapa, que objetiva o ganho de peso do bebê até a sua alta hospitalar. E durante esse tempo a mãe vai aprimorando os cuidados necessários com seu filho e recebendo as orientações de acompanhamento.



SLIDE 11

- (pai) Ah certo Rafaela, entendi. Muito obrigado!
- (Rafaela) - Que bom que eu pude tirar suas dúvidas. Agora vamos para melhor parte, vamos ver o bebê de vocês?



SLIDE 12

Encerramento.



APÊNDICE F – Formulário de Validação para Oficinas do Método Canguru

<p>Estas oficinas pedagógicas foram realizadas com base no “Manual Técnico para realização de oficinas do Método Canguru”, produto educacional proposto para a pesquisa intitulada “Oficinas como estratégia de ensino do Método Canguru em um projeto de extensão universitária”, em desenvolvimento no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal de Alagoas.</p> <p>E-mail:</p>
<p>Descrições:</p> <p>Objetivos das oficinas:</p> <p>Geral:</p> <p>Desenvolver a metodologia de oficina pedagógica, a fim de contribuir para o ensino do Método Canguru.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar ações significativas de aprendizagem através de métodos ativos e assim, desvincular de uma educação transmissora tradicional; - Promover atividades estimuladoras para reflexão, investigação e solução de situações-problema, partindo da relação entre os conhecimentos prévios e os diálogos promovidos em grupo; - Ofertar materiais para embasamento teórico e prático para a disseminação do Método Canguru; - Identificar as contribuições sobre o método e sobre as oficinas. <p>Público-alvo:</p> <p>Discentes do projeto de extensão universitária "Nasci prematuro... e agora?"</p> <p>Carga-horária:</p> <p>10 horas (5 horas síncronas – cada oficina terá duração de 2 horas e 30 minutos e 5 horas assíncronas).</p>
<p>Perfil do avaliador especialista</p> <p>Nome:</p> <p>Área de Graduação:</p> <p>Maior Titulação:</p> <p>Experiência profissional:</p> <p>Telefone:</p> <p>E-mail:</p>
<p>Perfil do avaliador discente</p> <p>Sua identificação não é obrigatória, podendo se manter anônimo, caso deseje.</p> <p>Nome:</p> <p>Curso de Graduação:</p> <p>Ano de graduação em curso:</p> <p>Telefone:</p> <p>E-mail:</p>

Formulário de validação

Marque uma das opções para cada questão e abaixo poderá deixar seu comentário (opcional).

1 - A proposta demonstrou potencial para alcançar os objetivos aos quais se propõe.

Concordo totalmente Concordo parcialmente Não concordo nem discordo

Discordo parcialmente Discordo totalmente

Comentário (opcional):

2 – O ambiente virtual foi adequado para a execução das atividades síncronas propostas.

Concordo totalmente Concordo parcialmente Não concordo nem discordo

Discordo parcialmente Discordo totalmente

Comentário (opcional):

3 – Os materiais e conteúdos abordados foram relevantes, atuais, coerentes com os objetivos e bem explorados.

Concordo totalmente Concordo parcialmente Não concordo nem discordo

Discordo parcialmente Discordo totalmente

Comentário (opcional):

4 - Os recursos didáticos e os procedimentos metodológicos foram apropriados e suficientes para melhor compreensão do tema e geração de diálogos.

Concordo totalmente Concordo parcialmente Não concordo nem discordo

Discordo parcialmente Discordo totalmente

Comentário (opcional):

5 – A Carga-horária total é suficiente para atender às atividades propostas.

Concordo totalmente Concordo parcialmente Não concordo nem discordo

Discordo parcialmente Discordo totalmente

Comentário (opcional):

6 – As atividades propostas foram suficientemente esclarecidas.

Concordo totalmente Concordo parcialmente Não concordo nem discordo

Discordo parcialmente Discordo totalmente

Comentário (opcional):

7 – A coordenação e a condução de todas as etapas foram realizadas a contento.

Concordo totalmente Concordo parcialmente Não concordo nem discordo

Discordo parcialmente Discordo totalmente

Comentário (opcional):

8 – As oficinas propostas apresentam facilidade de uso para o ensino do Método Canguru.

Concordo totalmente Concordo parcialmente Não concordo nem discordo

Discordo parcialmente Discordo totalmente

Comentário (opcional):

9 – Foi identificada alguma limitação das oficinas para o ensino do Método Canguru e que não foi abordada neste formulário? Em caso positivo, por favor, descreva.

10 – Foi identificada alguma contribuição das oficinas para o ensino do Método Canguru e que não foi abordada nesse formulário? Em caso positivo, por favor, descreva.

11 - Algum elogio, sugestão ou crítica para registrar? Em caso positivo, por favor, escreva.

Parecer final

Diante das respostas dadas às perguntas anteriores e levando em conta o processo ocorrido, declaro que considero as oficinas, enquanto produto educacional:

Validadas Validadas mediante reformulações Não é indicado para validação

APÊNDICE G – Formulário de Validação do Manual Técnico para realização de Oficinas do Método Canguru

<p>Este "Manual Técnico para realização de oficinas do Método Canguru", é um produto educacional relacionado à pesquisa "Oficinas como estratégia de ensino do Método Canguru em um projeto de extensão universitária", em desenvolvimento no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal de Alagoas.</p> <p>E-mail:</p>
<p>Descrições:</p> <p>Título em Português: "Manual Técnico para realização de Oficinas do Método Canguru"</p> <p>Título em Inglês: "Technical Manual for conducting Workshops on the Kangaroo Method"</p> <p>Público-alvo: Inicialmente, para discentes do projeto de extensão universitária "Nasci prematuro... e agora?". Posteriormente, acreditamos que, possa ser utilizado em diferentes atividades formativas de ensino sobre o Método Canguru, tanto com estudantes quanto com profissionais da área da saúde.</p> <p>Objetivo: Orientar a realização de oficinas pedagógicas sobre o Método Canguru.</p>
<p>Perfil do avaliador especialista</p> <p>Nome:</p> <p>Área de Graduação:</p> <p>Maior Titulação:</p> <p>Experiência profissional:</p> <p>Telefone:</p> <p>E-mail:</p>
<p>Formulário de validação</p> <p>Marque uma das opções para cada questão e abaixo poderá deixar seu comentário (opcional).</p> <p>1 - O produto educacional demonstrou potencial para alcançar o objetivo ao qual se propõe. (Objetivo: Orientar a realização de oficinas pedagógicas sobre o Método Canguru)</p> <p>() Concordo totalmente () Concordo parcialmente () Não concordo nem discordo () Discordo parcialmente () Discordo totalmente</p> <p>Comentário (opcional):</p>
<p>2 - A descrição da Metodologia está clara em orientar os caminhos para a realização das Oficinas do Método Canguru.</p> <p>() Concordo totalmente () Concordo parcialmente () Não concordo nem discordo () Discordo parcialmente () Discordo totalmente</p> <p>Comentário (opcional):</p>

<p>3 - Os materiais e conteúdos orientados são relevantes, atuais e coerentes com a temática trabalhada.</p> <p>() Concordo totalmente () Concordo parcialmente () Não concordo nem discordo () Discordo parcialmente () Discordo totalmente</p> <p>Comentário (opcional):</p>
<p>4 - Os recursos didáticos e os procedimentos metodológicos orientados são apropriados e suficientes para melhor compreensão do tema e geração de diálogos.</p> <p>() Concordo totalmente () Concordo parcialmente () Não concordo nem discordo () Discordo parcialmente () Discordo totalmente</p> <p>Comentário (opcional):</p>
<p>5 – A programação das oficinas está coerente com a carga-horária proposta.</p> <p>() Concordo totalmente () Concordo parcialmente () Não concordo nem discordo () Discordo parcialmente () Discordo totalmente</p> <p>Comentário (opcional):</p>
<p>6 – As atividades propostas são suficientemente esclarecidas.</p> <p>() Concordo totalmente () Concordo parcialmente () Não concordo nem discordo () Discordo parcialmente () Discordo totalmente</p> <p>Comentário (opcional):</p>
<p>7 – A realização das oficinas é passível de ser adaptada para o modo presencial.</p> <p>() Concordo totalmente () Concordo parcialmente () Não concordo nem discordo () Discordo parcialmente () Discordo totalmente</p> <p>Comentário (opcional):</p>
<p>8 – O manual técnico pode ser utilizado em diferentes processos formativos sobre o Método Canguru, voltado a estudantes e profissionais da área da saúde.</p> <p>() Concordo totalmente () Concordo parcialmente () Não concordo nem discordo () Discordo parcialmente () Discordo totalmente</p> <p>Comentário (opcional):</p>
<p>9 – Foi identificada alguma limitação no Manual técnico para realização de oficinas do Método Canguru e que não foi abordada neste formulário? Em caso positivo, por favor, descreva.</p>
<p>10 – Foi identificada alguma contribuição no Manual técnico para realização de oficinas do Método Canguru e que não foi abordada nesse formulário? Em caso positivo, por favor, descreva.</p>
<p>11 - Algum elogio, sugestão ou crítica para registrar? Em caso positivo, por favor, escreva.</p>
<p>Parecer final</p> <p>Diante das respostas dadas às perguntas anteriores e levando em conta o processo ocorrido, declaro que considero o Manual técnico para realização de oficinas, enquanto produto educacional:</p> <p>() Validadas () Validadas mediante reformulações () Não é indicado para validação</p>

ANEXOS

ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) do projeto de pesquisa: **“Oficinas como estratégia de ensino do Método Canguru em um projeto de extensão universitária”**, dos pesquisadores Sra. Rafaela Costa Russo do Vale (mestranda e pesquisadora responsável) e Prof. Dr. Sérgio Seiji Aragaki (orientador da pesquisa). A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina a conhecer de que modo oficinas podem contribuir como estratégia de ensino para o ensino do Método Canguru;

2. A importância deste estudo é a de investigar oficinas como estratégia de ensino do Método Canguru, a partir do discurso dos extensionistas do Projeto de Extensão "Nasci prematuro... e agora?", e identificar as contribuições ocorridas sobre a temática após a realização das oficinas;

3. Os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: contribuir com uma estratégia educativa que possibilitará a interação de diferentes sujeitos num espaço de partilha e construção coletiva de conhecimento, trazer benefícios a todas as pessoas envolvidas diretamente ou indiretamente nos processos de saúde desempenhados no local onde são desenvolvidas as atividades do projeto de extensão universitária, e ainda, contribuir com práticas que fortaleçam o método na instituição e na futura prática profissional dos extensionistas;

4. No estudo serão desenvolvidas duas oficinas, que ocorrerão de modo virtual, utilizando-se a plataforma de videoconferência Google Meet® ou similar. Realizando-se após liberação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFAL e respeitando os decretos referentes à pandemia da COVID-19 e determinação das instituições vinculadas ao projeto de extensão à presença dos extensionistas nos campos de prática. A previsão inicial é que a primeira oficina ocorra em novembro de 2021;

5. Sua participação no estudo se dará da seguinte maneira: na etapa de realização das oficinas propostas, virtualmente, em data e horário marcados. A pesquisadora primeiro se apresentará, em seguida fará uma breve apresentação dos objetivos das oficinas, respeitando a sua liberdade para fazer perguntas;

6. A sua participação nas oficinas será gravada e terão registros dos materiais produzidos, que serão utilizados para a análise das informações;

7. Os possíveis riscos à sua saúde física e/ou mental são: risco de cansaço, incômodo, preocupação, medo de se expressar diante dos pesquisadores e demais participantes ou constrangimento de não conseguir contribuir como gostaria. Em ambiente virtual, poderá acarretar riscos relativos à quebra de sigilo e divulgação de imagem;

8. Os pesquisadores adotarão as seguintes medidas para minimizar ou evitar os riscos: as oficinas ocorrerão em momentos em que todos os envolvidos se sintam em condições físicas e psicológicas adequadas. Será respeitado à disponibilidade do

horário, tempo de duração, local/meio com condições confortáveis e de garantia do anonimato das informações. Será assegurado o seu direito de não-resposta sem que isso possa lhe trazer prejuízos de qualquer ordem. Todas as suas dúvidas serão sanadas pelos pesquisadores. Em ambiente virtual, em conclusão da produção de informações, será feito o *download* das informações para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou “nuvem”;

9. Espera-se como benefícios advindo da pesquisa: colaborar com a melhoria do ensino do Método Canguru por meio de uma estratégia pedagógica transformadora no processo de ensino-aprendizagem do futuro profissional da saúde e assim, colaborar no fomento das boas práticas prestadas à comunidade, de acordo com que se preconiza as diretrizes do SUS e da extensão universitária - indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

10. Você será informado (a) do resultado final desta pesquisa e, sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre a pesquisa;

11. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo;

12. As informações conseguidas por meio da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e a divulgação das mencionadas informações pessoais só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto, com garantia do seu total anonimato e após a sua autorização;

13. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você e nem renderá nenhum tipo de remuneração;

14. Você será indenizado (a) por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa, podendo a reclamação ser encaminhada diretamente para a equipe de pesquisa, nos endereços e telefones disponibilizados abaixo. E os recursos necessários para este tipo de despesa serão de responsabilidade dos pesquisadores;

15. Você receberá por *e-mail* uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos.

16. Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UFAL, pelo e-mail: comitedeeticaufal@gmail.com. O CEP trata-se de um grupo de indivíduos com conhecimento científico que realizam a revisão ética inicial e continuada do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos.

Eu, tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo, e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implica, concordo em dele participar

e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO(A) OU OBRIGADO(A).

Endereço da equipe de pesquisa

Nome: Rafaela Costa Russo do Vale

Endereço: Rua Danusia de Meneses Brandão Ayres, 104, Edf. Fernandes da Costa, Ap. 404, Gruta de Lourdes, Maceió-AL. CEP. 57052-620

E-mail: rafaela.russov@gmail.com

Telefone: (82) 99925-9394

Nome: Sérgio Seiji Aragaki

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro dos Martins, CEP:57072-900, Maceió – AL, Faculdade de Medicina (FAMED) – Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

E-mail: sergioaragaki@gmail.com

Telefone: (82) 3214-1857/1858

ATENÇÃO: O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas

Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo, Campus A. C. Simões, Cidade Universitária

Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8h às 12h.

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Maceió, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura ou impressão datiloscópica do (a) voluntário (a) ou responsável legal (Rubricar as demais páginas)	<p style="text-align: center;">SÉRGIO SEIJI ARAGAKI Orientador – Pesquisador</p> <hr/> <p style="text-align: center;">RAFAELA COSTA RUSSO DO VALE Mestranda - Pesquisadora</p>

ANEXO B – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: OFICINAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DO MÉTODO CANGURU EM UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Pesquisador: RAFAELA COSTA RUSSO DO VALE

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 44651721.5.0000.5013

Instituição Proponente: Faculdade de Medicina da UFAL

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.641.466

Apresentação do Projeto:

O tipo de estudo será descritivo e exploratório, de natureza qualitativa, sustentada pelos pilares teóricos metodológicos de análise das Práticas

Discursivas e Produção de Sentidos no Cotidiano (SPINK, 2010). Como ferramentas metodológicas, serão feitas oficinas e roda de conversa abordando a temática do Método Canguru com discentes de um projeto de extensão universitária. O procedimento de análise das informações será feito por meio de um quadro analítico, organizado a partir das categorias analíticas identificadas nas transcrições integral e sequencial das falas dos participantes da pesquisa.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Conhecer como oficinas podem contribuir para o ensino do Método Canguru, a partir do discurso dos discentes do Projeto de Extensão Universitária de um hospital público de ensino.

Objetivo Secundário:

- Identificar o conhecimento que os discentes de um projeto de extensão universitária têm a respeito do Método Canguru; - Identificar as contribuições ocorridos sobre o Método Canguru após a realização de oficinas sobre o tema; - Conhecer os fatores positivos e negativos do uso de oficinas no ensino do Método Canguru.

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,

Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900

UF: AL **Município:** MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.641.466

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Em consonância com a resolução nº 510/2016, a pesquisadora atentar-se-á aos riscos que a pesquisa poderá trazer aos participantes, aderindo às medidas de precaução e proteção com a finalidade de impedir e reduzir danos na dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural do ser humano (BRASIL, 2016). Vale ressaltar que a pesquisa não apresenta riscos à vida, nem dano social, econômico, cultural e religioso. Porém, há a possibilidade de ocorrer risco de ordem física e/ou mental, tais como: risco de cansaço, incômodo, preocupação, medo de se expressar diante da

pesquisadora e demais participantes ou constrangimento de não conseguir contribuir como gostaria para a pesquisa. Em ambiente virtual, poderá acarretar riscos relativos à quebra de sigilo e divulgação de imagem. Como medidas de minimizar ou evitar a ocorrência dos danos, a pesquisadora adotará as seguintes medidas: as etapas da pesquisa ocorrerão somente em momentos em que todos os envolvidos no processo se sintam em condições físicas e psicológicas adequadas para a realização das mesmas, atentando-se para o respeito à disponibilidade de horário, tempo de duração, local/meio com condições de propiciar conforto e que assegure o anonimato das informações, será assegurado o direito de não-resposta e todas as dúvidas mencionadas serão sanadas. Quanto aos riscos em ambiente virtual, em conclusão da produção de informações, a pesquisadora fará o download das informações para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou “nuvem” (BRASIL, 2021). Caso seja identificada a necessidade de atendimento médico ou psicológico por algum risco ou prejuízo

relacionado à participação na pesquisa, a pesquisadora e/ou o orientador da mesma se responsabilizarão por encaminhar o participante para o devido atendimento na rede de saúde local. Em caso de o participante se recusar a participar do estudo, sentir-se constrangido para expor seus pensamentos e experiências em conjunto ou se a pesquisadora observar possibilidades de danos a qualquer participante, a pesquisa será suspensa ou encerrada a qualquer momento. A pesquisadora se responsabiliza em encaminhar o participante para atendimento em serviço de saúde, caso seja necessário, e em informar o incidente ao CEP da UFAL.

Benefícios:

Espera-se como benefícios advindo da pesquisa; promover subsídios que possam colaborar com a melhoria do ensino do Método Canguru por meio de uma estratégia pedagógica transformadora no processo de ensino-aprendizagem do futuro profissional da saúde e assim, colaborar no

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.641.466

fomento das boas práticas prestadas à comunidade, de acordo com que se preconiza as diretrizes do SUS e da extensão universitária - indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O tipo de estudo será descritivo e exploratório, de natureza qualitativa, sustentada pelos pilares teóricos metodológicos de análise das Práticas Discursivas e Produção de Sentidos no Cotidiano.

Assim, a pesquisa ocorrerá em duas etapas. Na primeira etapa serão desenvolvidas duas oficinas com a temática do Método Canguru. Cada uma terá duração de duas horas, no máximo, em data e horário a serem definidos junto aos participantes. A primeira oficina seguirá um roteiro elaborado pela pesquisadora. O roteiro da oficina subsequente será produzido a partir da demanda e das sugestões dos participantes da primeira oficina. A segunda etapa acontecerá após a realização das duas oficinas e consistirá em uma roda de conversa com os discentes que participaram de pelo menos uma das oficinas. Os objetivos desta etapa serão identificar quais as contribuições sobre o Método Canguru e reconhecer os fatores positivos e negativos no ensino do método, após a intervenção, metodologia e estratégia de ensino utilizadas por meio das oficinas. A princípio, as etapas da pesquisa foram pensadas e programadas para ocorrerem presencialmente com marcação prévia junto aos discentes. Salienta-se que, na possibilidade de ocorrer nesses moldes, todos os participantes, incluindo a pesquisadora, farão uso de máscaras e terão, à disposição de todos, álcool em gel para uso, bem como, todas as medidas de prevenção serão tomadas segundo as normas e decretos referentes à pandemia da COVID-19. O material produzido nas oficinas e também na roda de conversa serão registrados, com autorização prévia, com o uso de smartphones. Serão tiradas fotos dos materiais produzidos nas oficinas e gravados em áudio as falas ocorridas durante as mesmas e também na roda de conversa. Contudo, no contexto atual de restrições devido à pandemia, se necessário, essas etapas serão adaptadas para o modo virtual, sendo previamente solicitada aos participantes a autorização para que sejam gravadas e para o registro de imagens dos materiais produzidos. Tanto as oficinas como a roda de conversa terão, em um primeiro momento, explicação sobre a pesquisa e questões éticas e esclarecimento das dúvidas. As atividades ocorrerão somente quando todos os envolvidos se sintam em condições física e psicológica adequadas para a sua realização.

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.641.466

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de Rosto FOLHADEROSTO.pdf

Outros ConcordanciaProjetoext.pdf

Orçamento ORCAMENTO.pdf

Folha de Rosto FOLHADEROSTO.pdf

Folha de Rosto FOLHAROSTO.pdf

Declaração de concordância Concordancia.pdf

Cronograma CRONOGRAMA.pdf

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de

Ausência

TCLE.pdf

Projeto Detalhado / Brochura Investigador PROJETO.pdf

Outros FOLhadeacompanhamento.pdf

Outros Publicizacao.pdf

Recomendações:

Adicionar as páginas do TCLE a numeração de acordo com o exemplo: 1/2, 2/2.

Colocar texto explicativo sobre o CEP, segundo o modelo: "Se voce tiver duvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, voce pode contatar Comite de Etica em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UFAL, pelo telefone: (82) 3214- 1041. O CEP trata-se de um grupo de individuos com conhecimento científicos que realizam a revisao etica inicial e continuada do estudo de pesquisa para mante-lo seguro e proteger seus direitos". Neste momento de pandemia substituir telefone por e-mail já que as pessoas estão trabalhando "on line".

Enviar por Notificação o TCLE após as correções.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Protocolo sem óbices éticos, considerando as recomendações.

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo Aprovado

Prezado (a) Pesquisador (a), lembre-se que, segundo a Res. CNS 466/12 e sua complementar 510/2016:

O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.641.466

consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado e deve receber cópia do TCLE, na íntegra, assinado e rubricado pelo (a) pesquisador (a) e pelo (a) participante, a não ser em estudo com autorização de declínio;

V.S^a. deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por este CEP, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata;

O CEP deve ser imediatamente informado de todos os fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. É responsabilidade do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas a evento adverso ocorrido e enviar notificação a este CEP e, em casos pertinentes, à ANVISA;

Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial;

Seus relatórios parciais e final devem ser apresentados a este CEP, inicialmente após o prazo determinado no seu cronograma e ao término do estudo. A falta de envio de, pelo menos, o relatório final da pesquisa implicará em não recebimento de um próximo protocolo de pesquisa de vossa autoria.

O cronograma previsto para a pesquisa será executado caso o projeto seja APROVADO pelo Sistema CEP/CONEP, conforme Carta Circular nº. 061/2012/CONEP/CNS/GB/MS (Brasília-DF, 04 de maio de 2012).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1712246.pdf	17/03/2021 09:48:52		Aceito
Outros	FOLHADERACOMPANHAMENTO.pdf	17/03/2021 09:44:54	RAFAELA COSTA RUSSO DO VALE	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTO.pdf	17/03/2021 09:44:12	RAFAELA COSTA RUSSO DO VALE	Aceito
Declaração de concordância	Concordancia.pdf	06/03/2021 22:04:04	RAFAELA COSTA RUSSO DO VALE	Aceito

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.641.466

Outros	ConcordanciaProjetoext.pdf	06/03/2021 22:03:32	RAFAELA COSTA RUSSO DO VALE	Aceito
Outros	Publicizacao.pdf	06/03/2021 22:03:02	RAFAELA COSTA RUSSO DO VALE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	06/03/2021 22:02:44	RAFAELA COSTA RUSSO DO VALE	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	06/03/2021 22:02:31	RAFAELA COSTA RUSSO DO VALE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	06/03/2021 21:53:15	RAFAELA COSTA RUSSO DO VALE	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	06/03/2021 21:52:42	RAFAELA COSTA RUSSO DO VALE	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MACEIO, 09 de Abril de 2021

Assinado por:
Luciana Santana
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com

ANEXO C – Os sete passos na Aprendizagem Baseada em Problemas

- Dividir os alunos em 2 grupos.
- Escolher um(a) coordenador(a) e um(a) secretário(a) para cada grupo.

Quadro 1 - Os sete passos na Aprendizagem Baseada em Problemas.

1	Apresentação do problema (leitura pelo coordenador/a) e esclarecimento de termos e conceitos desconhecidos.
2	Análise do problema e identificação, nele, das questões de aprendizagem consideradas relevantes pelo grupo.
3	Formulação de explicações hipotéticas para essas questões com base no conhecimento prévio que o grupo tem sobre o assunto (tempestade de ideias – brain-storm).
4	Resumo das explicações identificando as lacunas do conhecimento (secretário/a).
5	Definição dos objetivos de aprendizagem, que levam o/a estudante comprovar/negar, aprofundar, complementar as explicações (DIA 1 - até aqui).
6	Estudo individual respeitando os objetivos estabelecidos (assíncrono).
7	Rediscussão do problema no grupo, embasada no conhecimento obtido pelo grupo, respondendo os objetivos, confirmando ou refutando as hipóteses formuladas, chegando a uma solução para o problema (DIA 2 - apresentação da proposta de solução).

Fonte: BRASIL. MS, 2014 - adaptado de BERBEL, 1998.

ANEXO D – Comprovante de submissão de artigo científico

14/02/2023, 23:23

Gmail - [EOL] Agradecimento pela submissão



RAFAELA COSTA RUSSO DO VALE <rafaela.russov@gmail.com>

[EOL] Agradecimento pela submissão

1 mensagem

eduonline@puc-rio.br <eduonline@puc-rio.br>

14 de fevereiro de 2023 às 23:06

Responder a: Maria Luiza Canedo <luizacanedo@puc-rio.br>

Para: Rafaela Costa Russo do Vale <rafaela.russov@gmail.com>

Rafaela Costa Russo do Vale,

Agradecemos a submissão do trabalho "Oficinas como estratégia de ensino do Método Canguru em um projeto de extensão universitária" para a revista Educação Online.

Acompanhe o progresso da sua submissão por meio da interface de administração do sistema, disponível em:

URL da submissão: <http://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/authorDashboard/submission/1414>

Login: rafaela-russov1

Em caso de dúvidas, entre em contato via e-mail.

Agradecemos mais uma vez considerar nossa revista como meio de compartilhar seu trabalho.

Maria Luiza Canedo

eduonline@puc-rio.br Educação Online <http://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline>